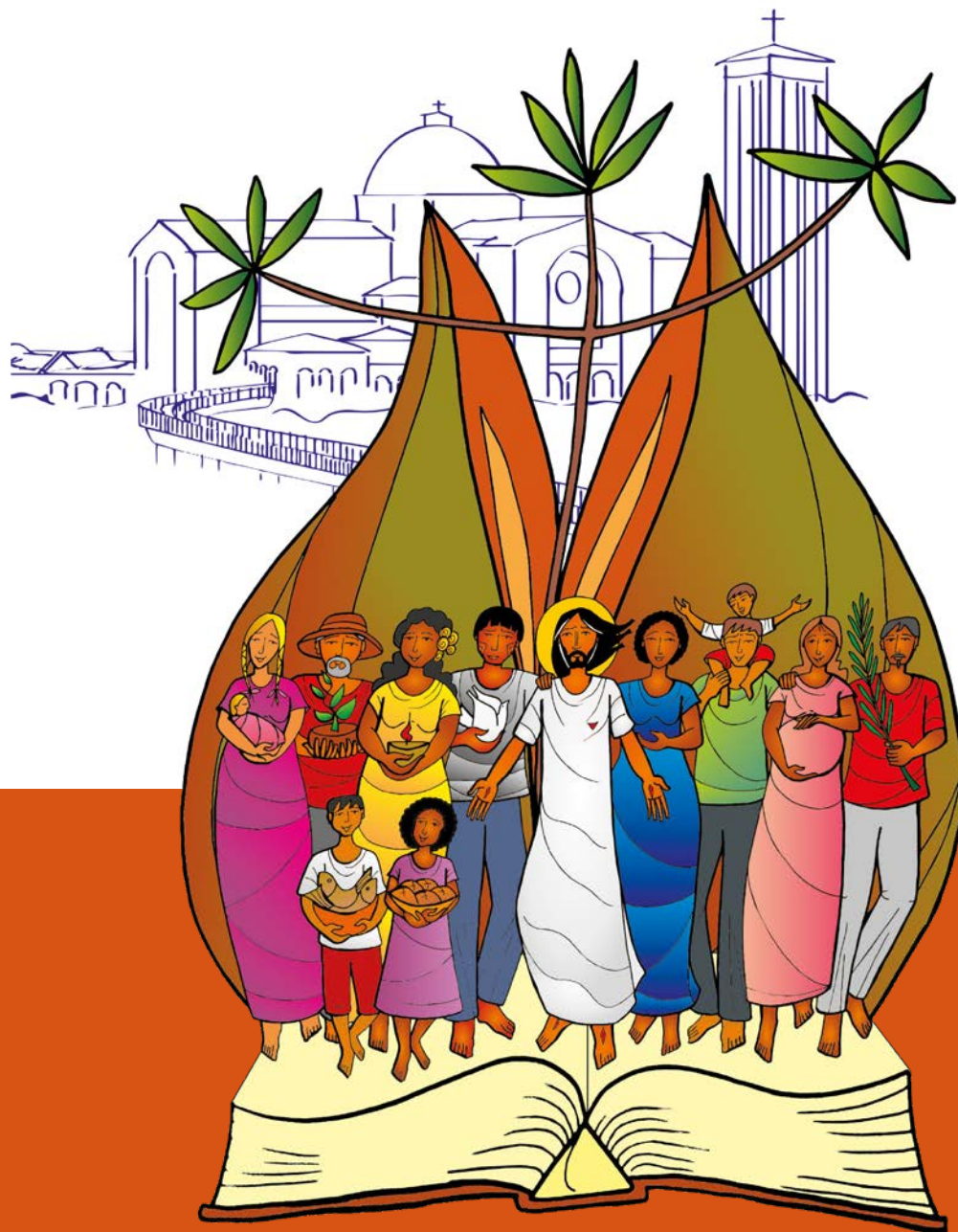


UM OLHAR

UMA PUBLICAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL



MEMÓRIA II

UM OLHAR

UMA PUBLICAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL

“Um olhar” é uma publicação do
CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL (C N L B)

Os textos aqui publicados correspondem à reflexão feita por seus autores e autoras,
dentro das expectativas e objetivos deste número.





CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL
Organismo do Povo de Deus da Igreja no Brasil
Brasil, 2026.

Presidência 2025-2029

Presidente: Márcio José de Oliveira
Vice-presidente: Marlise Ritter
Secretária Geral: Patrícia Gil Cabral
Segundo Secretário: Éder D'Artagnan
Tesoureiro Geral: Adriano Massariol Pacheco
Segunda Tesoureira: Kadira Dias

Organização:

Comissão de Assessoria Permanente
Elenise Mesquita, Geraldo Aguiar,
Honorata Mendes, Laudelino Augusto,
Marilza Schuina, Patrícia Cabral, Wanda Conti.

Conselho Nacional do Laicato do Brasil
- CNLB/ Um Olhar. Brasília, 2026

Fotos/imagens: direito publicado de mídias digitais e do CNLB
Edições 2026
ISSN 2526-6624

Responsável: Conselho Nacional do Laicato do Brasil
SGAN 905 – conjunto C – Asa Norte – 700790-050 – Brasília – DF
Email: secretaria@cnlb.org.br



SUMÁRIO

- 06** **ORAÇÃO JUBILAR**
- 07** **APRESENTAÇÃO**
A Presidência
- 08** **INTRODUÇÃO**
Comissão de Assessoria Permanente
- 11** **IDENTIDADE E AUTONOMIA DO LAICATO À LUZ DO MAGISTÉRIO DA IGREJA**
Laudelino Augusto dos Santos Azeved.
- 22** **O APOSTOLADO DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS NO MUNDO E NA IGREJA - DO PRÉ-CONCÍLIO AOS DIAS ATUAIS**
Maria Elenise de Sousa Mesquita
- 35** **O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO ATRAVÉS DOS DOCUMENTOS/PUBLICAÇÕES DO CNLB**
Geraldo Aguiar
- 44** **A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA E O CNLB**
Márcia Maria Domingas de Almeida Signorelli
- 47** **LEGIÃO DE MARIA, MAIS DE UM SÉCULO DE EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO!**
Paulo Silva.
- 48** **MFC – MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO**
Fátima de Bona Bastos e Zildomar Bastos
- 51** **O MOVIMENTO DOS FOCOLARES E OS 50 ANOS DO CNLB**
Maria Auxiliadora de Matos Luna

CLIQUE E ACESSE
O CONTEÚDO 

53

RECORDAÇÃO DA CAMINHADA - A CVX E O CNLB – ARTICULANDO O LAICATO A SERVIÇO DO REINO DE DEUS

Honorata F. Mendes, Marlene Manarino, Rafael R. Finatti, Rutinéa C. Jordão.

58

MOVIMENTO INTERNACIONAL EQUIPES DOCENTES – A INFLUÊNCIA DO CONCÍLIO VATICANO II E A FILIAÇÃO AO CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL

Vanda Maria de Carvalho Lima e Maria Elenise de Souza Mesquita.

63

CNLB REGIONAL SUL 1/SÃO PAULO “TERRA BOA”!

Fátima Ferre e Márcia Signorelli

67

CNLB REGIONAL LESTE 1/RIO DE JANEIRO LINHA DO TEMPO!

Milton Mano

72

CNLB REGIONAL NORDESTE 4/PIAUI UMA BREVE HISTÓRIA!

Eliane Carneiro de Araújo

75

CNLB NORTE 1 UMA HISTÓRIA DE MUITAS “ÁGUAS”!

Patrícia Cabral

78

CNLB OESTE 1/MS: UMA CAMINHADA DE FÉ, COMPROMISSO E TRANSFORMAÇÃO!

Edivaldo Bispo Cardoso

80

CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE LEIGOS/CAL - UM BREVE RELATO DE SUA CAMINHADA HISTÓRICA

Honorata Ferreira Mendes e Maria Elenise Mesquita



Oração jubilar

Senhor Deus, somos teu povo eleito, marcado pelo Batismo e vocacionado a construir a Civilização do Amor, anunciando o teu Reino de justiça, fraternidade e paz!

Vivemos um tempo de graça: são 50 anos de caminhada do Conselho Nacional do Laicato do Brasil.

Agradecemos por tantas vidas doadas na construção desta história e te pedimos que reinflame continuamente em nós o ardor primeiro.

“Profecia, Testemunho e Memória a Serviço do Reino”!

Guia-nos nos passos de Jesus, dá-nos coragem de ir às periferias geográficas e existenciais, levando esperança e consolo aos sofredores, transformando a sociedade, nossa missão privilegiada.

“Trabalhamos e lutamos porque depositamos nossa esperança no Deus vivo”!

Teu Espírito, que sustentou os mártires a doarem suas vidas pela Vida, anime nossa missão de organizar o laicato no Brasil, comprometidos com o caminho sinodal da Igreja, sob o olhar amoroso da Senhora Aparecida.

Por Jesus Cristo, nosso companheiro e irmão, amém!

Nosso Objetivo 2025-2029

EVANGELIZAR anunciando a Boa Nova de Jesus Cristo, como cristãos leigos e leigas, sujeitos eclesiais, discípulos e discípulas missionários, em suas diferentes expressões e carismas, fiéis à evangélica opção preferencial pelos pobres, em defesa da vida em todas as suas formas, nas periferias geográficas e existenciais, numa dinâmica sinodal, a caminho da plenitude do Reino





APRESENTAÇÃO

Estamos vivenciando o Jubileu de Ouro do Conselho Nacional do Laicato do Brasil - CNLB 50 anos: “Profecia, Testemunho e Memória a Serviço do Reino”. “Trabalhamos e lutamos porque depositamos nossa esperança no Deus vivo” (1Tm 4,10).

Nas edições da Revista UM OLHAR, números 17, 18 e 19 recordamos a riqueza da história do CNLB. Contada, mas não terminada. É uma longa trajetória construída a muitas mãos, muitos pés, muitas cabeças, muitos corações. Enfim, construída a muitos corpos. Corpos de homens e mulheres que não desistem e seguem firmes pelo caminho da história, fazendo memória, sendo memória.

Nestas histórias e memórias, redescobrimos que um foi o ano da constituição e outro o ano da fundação. Tem diferença? Em 1975, nos dias 15 e 16 de novembro, a Assembleia de Constituição do CNL. Em 1976, nos dias 17 e 18 de julho, a Assembleia de aprovação do Estatuto, confirmando sua fundação. 1975, o Batismo. 1976, a Confirmação. Essas duas datas são um marco referencial na trajetória de criação do CNL/ CNLB.

Esse tempo de festa nos permite fazer memória e continuar a história. Construídos 50 anos, somos chamados e chamadas a construirmos mais 50 anos. Por isso, nessa edição número 20 da Revista UM OLHAR damos continuidade à memória, destacando a história dos Regionais e Organizações Filiadas.

Assim, enquanto Organismo, nossa história se constrói na base, nos Conselhos Diocesanos, Regionais, com a efetiva participação de todo o laicato, das comunidades, dos movimentos, das pastorais, dos serviços etc.

Nossa gratidão aos escritores e escritoras de cada texto que muito nos ajudam nesta trajetória. À Comissão de Assessoria Permanente – CAP, parabéns por este serviço ao CNLB, para que possamos manter viva a chama da esperança e da sinodalidade.

A Presidência

INTRODUÇÃO



Vivendo sob sopro do Espírito, a Divina Ruah, continuamos nossa jornada de comemoração jubilar dos 50 anos do Conselho nacional do Laicato do Brasil, um tempo de Graça, de Louvação e Bênção.

O tripé, “Profecia, Testemunho e Memória”, (como lemos nas revistas 17, 18 e 19) nos motiva na continuidade da caminhada histórica do CNLB, um Organismo do Povo de Deus que tem como função básica, desde sua criação, “articular, organizar, representar” o laicato do Brasil. Laicato este que jamais vai esquecer de 2025, Ano Jubilar do

CNLB e Ano do Jubileu da Encarnação – “Peregrinos de Esperança”.

O Jubileu da Esperança, assim traduzido por muitos, numa linguagem mais popular é o legado que nos deixa Papa Francisco (in memoriam): Esperança. Esperança cristã, que tem por base o Cristo. É mais que um desejo, um sentimento. É dom, porque é verdade, é força que nos anima a caminhar, a construir uma perspectiva nova, no horizonte do Reino de Deus.

Esperança que nos anuncia o Papa Leão XIV na Dilexi Te – sobre o amor para com os pobres. Dilexi Te “chega como sinal de Esperança

e de nosso compromisso evangélico com os empobrecidos. Reacende em nós as expectativas lançadas pelo papa Francisco de uma Igreja que assume o lugar dos pobres como lugar teológico do encontro com Deus – isto nos chama para a ousadia, para a Saída”. Leão XIV “toca no coração da Igreja, reafirmando que a fé cristã não pode ser separada do amor concreto, da justiça social e da transformação das estruturas que geram miséria e exclusão”. A Igreja precisa se deixar evangelizar pelos pobres, pelas pobres, os “preferidos no coração de Deus”. “Eu te amei” (Ap. 3,9).

“Aprofundar e difundir uma espiritualidade encarnada nas várias realidades, vivenciada na comunhão, inspirada no testemunho das bem-aventuranças, que se expressa especialmente na evangélica opção preferencial pelos pobres, assumida e proclamada pela Igreja da América Latina”, é um dos princípios assumidos pelo CNLB, que ao longo de sua história tem atuado buscando concretizar a esperança na “brisa suave” (profeta Elias), ou seja, nos pequenos sinais nos quais sentimos a força de Deus presente na história. É como canta e encanta o poeta-cantor Zé Vicente: “Quando o dia da paz renascer, quando o sol esperança brilhar, eu vou cantar! (...).

Bem-vindo Papa Leão XIV, pois enquanto Francisco nos aguarda do outro lado, na Esperança Definitiva, a nós cabe, como Igreja Sinodal, em Saída, continuar o movimento para que “Viva a Esperança”!

Peregrinos de Esperança mostra que a Igreja não pode estar estática, parada, mas em constante peregrinação, em constante movimentação, em saída de si mesmo para encontrar os irmãos e irmãs, os pobres, as pobres, os excluídos e excluídas, os marginalizados e marginalizadas para os servir como “Profeta, Sacerdote e Rei”, “Profetiza, Sacerdotisa e Rainha”.

Um laicato participativo, “nas mais variadas formas associa-

tivas e espaços públicos, tais como partidos políticos, sindicatos, associações, conselhos, movimentos sociais e populares e outras organizações que combatam as injustiças e a opressão, em favor da vida e da esperança, no compromisso da construção da sociedade justa, fraterna e solidária”, é um laicato consciente de sua vocação laical, de sua identidade, de sua espiritualidade e de sua missão: construir uma história de esperança.

Essa tem sido a história do CNLB, sonhada, almejada, desejada, cheia de esperança numa Igreja Peregrina do Reino, em Saída, que caminhando junto vai levando a todos e todas a Esperança.

Assim na primeira parte desta Revista UM OLHAR, Memória do Laicato II, você, amigo leitor vai peregrinar pela história vivida e contada por tantos cristãos leigos e leigas que foram e são testemunhas fiéis do Ressuscitado. Os textos desta primeira parte nos levam ao Concílio Ecumênico Vaticano II, onde vamos encontrar as luzes para a autonomia, identidade e protagonismo dos cristãos leigos e leigas. Vamos conhecer um pouco mais da história do CNLB e como esse Organismo vai contribuindo para o fortalecimento desse laicato autônomo, consciente de sua vocação e seu protagonismo, nos processos de vivência, comunicação e formação do CNLB. Os

textos que nos ajudarão nessa **primeira parte** são:

1

Identidade e autonomia do laicato à luz do Magistério da Igreja

Laudelino Augusto dos Santos Azevedo.

2

O Apostolado dos Cristãos Leigos e Leigas no Mundo e na Igreja – do pré-concílio aos dias atuais

Maria Elenise de Sousa Mesquita.

3

O processo de comunicação e formação através dos documentos/publicações do CNLB

Geraldo Aguiar

4

Doutrina Social da Igreja e o CNLB

Márcia Maria Domingas de Almeida Signorelli



Na segunda parte da revista vamos perceber como a história vai sendo construída num movimento contínuo de articulação, organização e representação através das histórias esperanças, narradas por algumas organizações filiadas ao CNLB, inclusive desde sua fundação. Histórias esperanças e narradas por alguns dos Regionais do CNLB e Conselho Arquidiocesano. Conscientes de que não é possível narrar todas as histórias de uma vez, fica aqui a sugestão para que neste próximo triênio, outros números da revista sejam dedicados às esperanças das demais organizações filiadas e regionais, bem como dos Arqui/Diocesanos. Os textos que nos ajudarão nesta segunda parte são:

5

Legião de Maria, mais e um século de evangelização no mundo!

Paulo Silva

6

MFC – Movimento Familiar Cristão

Fátima de Bona Bastos e Zildomar Bastos

7

O Movimento dos Focolares e os 50 anos do CNLB

Maria Auxiliadora de Matos Luna

8

Recordação da caminhada - A CVX e o CNLB – articulando o laicato a serviço do Reino de Deus

Honorata F. Mendes, Marlene Manarino, Rafael R. Finatti, Rutinéa C. Jordão

9

Movimento Internacional Equipes Docentes – a influência do Concílio Vaticano II e a filiação ao Conselho Nacional do Laicato do Brasil

Vanda Maria de Carvalho Lima e Maria Elenise de Souza Mesquita.

10

NLB Regional Sul 1/São Paulo – “terra boa”!

Fátima Ferre e Márcia Signorelli

11

CNLB Regional Leste 1/ Rio de Janeiro – linha do tempo!

Milton Mano

12

CNLB Regional Nordeste 4/Piauí – uma breve história!

Eliane Carneiro de Araújo

13

CNLB Norte 1 – Uma história de muitas “águas”!

Patrícia Cabral

14

CNLB Oeste 1/MS: uma caminhada de fé, compromisso e transformação!

Edivaldo Bispo Cardoso

15

Conselho Arquidiocesano de Leigos/CAL - um breve relato de sua caminhada histórica

Edivaldo Bispo Cardoso

E assim vamos celebrando a história, fazendo memória, esperando e caminhando juntos, valorizando as pequenas coisas da vida, a família, a comunidade, o trabalho, a beleza da criação, a dor da criação; contemplar as coisas boas da vida, viver com elas e contemplar, prestar atenção aos gritos e urgências desse tempo presente, muitas das quais, só o cristão leigo e leiga, com Cristo, é capaz de dar respostas necessárias. Vamos esperar com o CNLB!?

Comissão de Assessoria Permanente

IDENTIDADE E AUTONOMIA DO LAICATO À LUZ DOS DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO DA IGREJA

Laudelino Augusto dos Santos Azevedo



Ainda como parte da “Memória Agradecida” pelos 50 anos da fundação do Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB, apresentamos reflexões inspiradas no processo de tomada de consciência da identidade e autonomia dos cristãos leigos e leigas como “Igreja na Igreja e Igreja no mundo”, particularmente no Brasil.

Processo este que se dá na inserção concreta e no processo formativo, depois confirmado e fortalecido pelo Magistério da Igreja. O fato histórico que promove e potencializa essa tomada de consciência é o Concílio Ecumênico Vaticano II – CEV II, desde a sua preparação, realização e aplicação, que se estende ainda hoje.

Os cristãos leigos e leigas antes do Concílio

Os cristãos leigos e leigas, especialmente os membros da Ação Católica, a partir de 1935, tiveram uma presença muito significativa tanto no âmbito eclesial quanto na sociedade brasileira, pois foram descobrindo e assumindo a missão decorrente do Batismo. “Na Ação

Católica foram se definindo as relações da Igreja com o mundo em bases renovadas, numa superação dos esquemas da antiga cristandade. Também foram se delineando os traços da teologia do laicato e, por conseguinte, o estatuto próprio do leigo na Igreja como iria aparecer mais tarde” (CNBB 105, n. 202), ou seja, nos Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Em 1946, 16 anos antes da abertura do Concílio, o Papa Pio XII afirmou: “Os fiéis leigos estão na linha mais avançada da vida da Igreja: por eles, a Igreja é o princípio vital da sociedade. Por isso, eles, sobretudo, devem ter uma consciência cada vez mais clara, não somente de que pertencem à Igreja, mas de que são Igreja, isto é, comunidade dos fiéis na terra sob a direção do chefe comum, o Papa, e dos bispos em comunhão com ele. Eles são Igreja” (AAS 38, n. 149, citado na CfL 9, no ClgC 899 e CNBB 105, n. 109).

Após citarem a presença viva e ativa dos cristãos leigos e leigas através da Ação Católica, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (1995-1998) sublinham: “Devem, também, ser lembrados os numerosos movimentos apostólicos de leigos que desde o ano de 1945, vieram se difundindo amplamente como novas expressões da vitalidade da Igreja no Brasil” (CNBB 54, n. 33).

A realização do Concílio Ecumênico Vaticano II

De 1962 a 1965, foi realizado o Concílio Ecumênico Vaticano II – CEV II, sobre a Igreja como um todo, mas com avanços muito importantes quanto aos cristãos leigos e leigas. O Papa João Paulo II, em sua Exortação Apostólica “Christifideles Laici”, logo no item 2 da Introdução, afirma: “De um modo especial o Concílio, com o seu riquíssimo patrimônio doutrinal, espiritual e pastoral, dedicou páginas maravilhosas à natureza, dignidade, espiritualidade, missão e responsabilidade dos fiéis cristãos leigos”. Um pouco mais à frente, no mesmo item 2, constata: “Com efeito, o desafio que os padres sinodais aceitaram foi o de indicar os caminhos concretos para que a maravilhosa ‘teoria’ sobre o laicato, expressa pelo Concílio, possa converter-se numa autêntica ‘praxe’ eclesial”.

O CEV II discutiu e aprovou o Decreto “Apostolicam Actuositatem”, sobre o “Apostolado dos Leigos”, reconhecendo e incentivando a presença e a ação dos cristãos leigos e leigas como “Igreja na Igreja e Igreja no mundo”, ratificando e expandindo a experiência já vivida pela Ação Católica e outros grupos. O mais forte e decisivo quanto à identidade laical veio na Constituição Dogmática “Lumen Gentium”, no capítulo sobre os leigos. No Documento 105 da CNBB, nossos bispos afirmam: “A partir da concepção eclesiológica da comunhão, o Concílio Vaticano II definiu o cristão leigo de maneira positiva e afirmou a sua plena incorporação à Igreja e ao seu mistério. ‘Estes fiéis foram incorporados a Cristo pelo Batismo, constituídos Povo de Deus e, a seu modo, feitos partícipes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo’ (LG, n. 31)” (CNBB 105, n. 108).

Na sequência, a Lumen Gentium, no item 32, apresenta o cristão leigo como membro do Corpo místico de Cristo, a dignidade e igualdade fundamental pelo Batismo, o chamado à santidade, a diferenciação entre os membros apenas pelos dons, carismas, serviços, ministérios e estados de vida. “Deste modo, todos teste-



munham, na variedade, a admirável unidade do Corpo místico de Cristo: a própria diversidade de graças, ministérios e atividades, consagra em unidade os filhos de Deus, porque ‘um só e o mesmo é o Espírito que opera todas estas coisas’ (1Cor12,11)”. Este item 32 se conclui com a maravilhosa frase de Santo Agostinho: “Atemoriza-me o que sou para vós, consola-me o que sou convosco, pois para vós sou bispo e convosco sou cristão. Ser bispo é um dever, ser cristão é uma graça; ser bispo é um perigo e ser cristão é salvação”.

O CEV II abordou ainda muitos outros aspectos da identidade, vocação, espiritualidade, missão e formação dos cristãos leigos e leigas como, por exemplo, a necessidade de se ter um “laicato cristão maduro” (Ad Gentes, n.21). Tudo isto foi amadurecendo e se aprofundando na prática, nos encontros, assembleias e pelo Magistério da Igreja.

O laicato a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II

No Documento 105: “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14)” encontramos: “Nos anos que se seguem logo após o Concílio, em consequência do espírito e dos documentos conciliares, emergiu a consciência dos cristãos leigos e leigas como povo

A própria diversidade de graças, ministérios e atividades, consagra em unidade os filhos de Deus, porque ‘um só e o mesmo é o Espírito que opera todas estas coisas

de Deus e sujeitos eclesiais. Nesse horizonte, constatamos a busca de atualização das entidades existentes, o crescimento da sua presença e o surgimento de inúmeras iniciativas que brotaram na vida da Igreja no Brasil e outras vindas de Igrejas de outros países” (CNBB 105, n. 203).

Na sequência, os bispos citam “as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), constituídas no Brasil desde os anos 1960, vem sendo espaço privilegiado de participação de cristãos leigos e leigas em comunhão com os pastores. A prática eclesial dessas Comunidades possibilitou a consciência de seus membros, particularmente dos pobres, de serem povo de Deus, de que sua pertença à Comunidade decorre do seu Batismo. As CEBs

têm a Palavra de Deus como centro, uma dimensão missionária e engajam-se nas lutas de transformação da sociedade na perspectiva do Reino de Deus. É ‘uma forma privilegiada de vivência comunitária da fé’”. (CNBB 105, n. 204).

Continuando, os bispos afirmam: “Outro espaço importante de ação dos cristãos leigos e leigas são as Pastorais Sociais. (...). Nesse conjunto, podemos situar, também, várias entidades como a Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CBJP); o Conselho Indigenista Missionário (CIMI); a Comissão Pastoral da Terra (CPT); a Comissão Pastoral Operária (CPO); o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES); o Centro Nacional de Fé e Política ‘Dom Helder Câmara’ (CEFEP) e outros”. (CNBB 105, n. 205).

Depois, citam ainda as Pastorais das Juventudes: do meio popular (PJMP), estudantil (PJE), universitária (PU), rural (PJR) e de base (PJ), respondendo aos apelos dos jovens nos vários meios sociais e realidades específicas. (Cf. CNBB 105, n. 206).

Destacam, também, “os incontáveis cristãos leigos e leigas que atuam através dos seus trabalhos em instituições como universidades, escolas, hospitais, asilos, creches, meios de comunicação, empresas, onde quer que seja, evangelizando pelo testemunho

e contribuindo para a expansão do Reino de Deus”. (CNBB, 105, n. 207). Concluem, mostrando “a participação e presença dos cristãos leigos e leigas na dinâmica interna da Comunidade eclesial”. (CNBB 105, n. 208).

Na América Latina, no Caribe e nos Sínodos Mundiais

A Igreja na América Latina e no Caribe, também contribuiu decisivamente na tomada de consciência do ser e do agir dos cristãos leigos e leigas na Igreja e no mundo. As conclusões de Medellín (1968) consideram que “os leigos cumprirão mais cabalmente sua missão de fazer com que a Igreja ‘aconteça’ no mundo, na tarefa humana e na história” (DMd, n. 10,2.6). Puebla (1979) identifica os cristãos leigos e leigas como “homens e mulheres

da Igreja no coração do mundo e homens e mulheres do mundo no coração da Igreja” (DPb, n. 786). Santo Domingo (1992) os chama de “protagonistas da transformação da sociedade” (DSD, n.98). Aparecida (2007) pede “maior abertura de mentalidade para que entendam e acolham o ‘ser’ e o ‘fazer’ do leigo na Igreja, que por seu Batismo e sua Confirmação é discípulo missionário de Jesus Cristo” (DAp, n. 213). E, também, afirma: “A construção da cidadania, no sentido mais amplo, e a construção de eclesialidade nos leigos, é um só e único movimento” (DAp, n.215), levando os cristãos leigos e leigas à comunhão e participação na Igreja e à presença ativa no mundo.

Dos Sínodos mundiais, destacamos dois: em 1974, sobre “A Evangelização no Mundo Contemporâneo” e em 1987, sobre “A vocação e Missão dos Fiéis Cristãos Leigos na Igreja e no Mundo”. O primeiro teve como resultado a Exortação Apostólica “Evangelii Nuntiandi”, de São Paulo VI. Nela, encontramos, dentre outros ensinamentos sobre os cristãos leigos: “A sua primeira e imediata tarefa não é a Instituição e o desenvolvimento da Comunidade Eclesial – esse é o papel específico dos pastores – mas sim (...) o vasto e complicado mundo da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências

e das artes, da vida internacional, dos meios de comunicação e, ainda, outras realidades abertas à evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento”. (EN, n.70).

Já o Sínodo sobre os “Fiéis Cristãos Leigos”, teve como resultado a Exortação Apostólica “Christifideles Laici” de São João Paulo II, que, “além de oferecer uma leitura dos ensinamentos do Vaticano II a respeito do laicato, retoma e afirma o significado positivo dos fiéis leigos como membros do povo de Deus: sujeitos ativos na Igreja e no mundo, membros da Igreja e cidadãos da sociedade humana”. (CfL, n.59).

Partilhando uma experiência

O Sínodo dos Bispos sobre o laicato, foi realizado em Roma de 1º a 30 de outubro de 1987 e demorou mais de um ano para ser publicada a Exortação Apostólica. Em setembro de 1988, aconteceu a 1ª Assembleia para a criação do Conselho Regional de Leigos do Leste 2 (MG e ES). Esta Assembleia foi realizada em Cachoeira do Campo/MG, na Arquidiocese de Mariana/MG. O Arcebispo e, também, Presidente da CNBB à época, Dom Luciano Mendes de Almeida esteve presente e ma-



nifestamos a ele a nossa ansiedade pela publicação da Exortação Apostólica e perguntamos por que estava demorando tanto. O, hoje, Servo de Deus Dom Luciano, num misto de emoção e também de expectativa, argumentou que o Santo Padre João Paulo II estava fazendo uma pesquisa com as Conferências Episcopais do mundo todo buscando uma palavra ou expressão que fosse positiva para falar dos “leigos”. Disse que o termo “leigo” tem uma conotação negativa em quase todos os idiomas e o desejo do Papa era que fosse um termo positivo, mais consoante com a identidade laical. E, alimentando a nossa esperança, Dom Luciano, que participou do Sínodo, adiantou-nos que o texto seria belíssimo e pleno de ensinamentos, que seria um grande presente para o laicato e para a Igreja. Disse-nos que seria publicada até o final do ano. Nossa expectativa cresceu e a ansiedade aumentava com o passar dos dias. A Exortação foi publicada no dia 30 de dezembro de 1988, naquele ano, Festa da Sagrada Família.

Mas, qual foi o termo proativo escolhido por São João Paulo II? Exatamente o termo que inicia o texto e que dá nome à Exortação Apostólica: *Christifideles Laici!* *Fiéis Cristãos Leigos!* Decidiu que permanecesse a palavra “leigos”, que na sua origem é positiva (do grego ‘laós’ – membro do povo) e

já consagrada em nosso meio eclesial, mas colocou antes o que marca a dignidade e igualdade de todos os batizados: *fiéis cristãos*.

Aproveito para lembrar que, na elaboração do Documento 105: “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo”, em 2016, os Bispos aprovaram a proposta de se utilizar sempre o termo “cristãos leigos”, “cristãs leigas”, “cristãos



Batizaram-nos leigos e é o sinal indelével que jamais poderá ser apagado. Faz-nos bem recordar que a Igreja não é uma elite de sacerdotes, consagrados, bispos, mas que todos formamos o povo santo fiel de Deus

leigos e leigas”, com dois objetivos principais: dar ênfase à igualdade fundamental de todos os batizados (cristãos) e diminuir a carga negativa da palavra “leigo”.

Em 1999, na aprovação do Documento 62: “Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas” já se levantou esta questão. No item 109, os Bispos alertam e propõem: “No uso do termo ‘leigo’, **não se deve esquecer que leigo e leiga são, antes de tudo, cristãos e membros da Igreja, a pleno título**, mesmo não fazendo parte da hierarquia”. E, sugerem que, “sobretudo em nossas relações com a sociedade civil, evitar o termo ‘leigo’ que, no decorrer da história, infelizmente adquiriu um sentido negativo” (cf. CNBB 62, n. 109).

Lembramos, também, da carta do Papa Francisco ao Cardeal Oullet, Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, em que afirma: “Olhar para o povo santo fiel de Deus é recordar que todos fazemos o nosso ingresso na Igreja como leigos. (...) A nossa primeira e fundamental consagração lança as suas raízes no nosso batismo. Ninguém foi batizado sacerdote nem bispo. Batizaram-nos leigos e é o sinal indelével que jamais poderá ser apagado. Faz-nos bem recordar que a Igreja não é uma elite de sacerdotes, consagrados, bispos, mas que todos formamos o povo santo fiel de Deus”.

A criação dos Organismos do Povo de Deus

Em todo este processo de tomada de consciência da identidade laical, certamente, o que mais contribuiu foi a criação dos Organismos do Povo de Deus e a realização de suas assembleias nacionais, na dinâmica da Igreja Povo de Deus, comunhão, participação e missão, despertada pelo CEV II. Foi um processo lento, pois exigia conversão das mentalidades e das estruturas. Nossos Bispos voltaram da última sessão do Concílio com a firme disposição de incluir todos os membros do Povo de Deus não apenas na execução, mas na elaboração das Diretrizes e Planos Pastorais. O Documento 54 da CNBB apresenta um histórico do planejamento pastoral da Igreja no Brasil, em que traz à memória: “O Plano de Emergência, às vésperas do Concílio, teve o significado pedagógico de reconhecimento oficial do ‘novo’ e de treinamento para a corresponsabilidade que as propostas do Concílio iriam exigir. Entretanto, foi o Plano de Pastoral de Conjunto (PPC) para 1966-1970 que possibilitou a aplicação articulada de toda a riqueza do Concílio, por parte da Igreja no Brasil. O seu objetivo, aliás, era expressamente ‘criar meios e condições para que a Igreja no Brasil se ajuste, o

Nossos Bispos voltaram da última sessão do Concílio com a firme disposição de incluir todos os membros do Povo de Deus não apenas na execução, mas na elaboração das Diretrizes e Planos Pastorais.

mais rápida e plenamente possível, à imagem de Igreja do Vaticano II” (CNBB 54, n.35-36).

A CNBB criou a Comissão Nacional de Pastoral (CNP), com a participação de bispos, presbíteros, religiosos/as e cristãos leigos e leigas (o diaconato em grau permanente ainda não havia sido restaurado), visando a participação de todo o Corpo Eclesial. Inclusive, mais da metade dos membros da CNP era composta por cristãos leigos e leigas. Os bispos sentiram a necessidade de que a participação na CNP fosse mais representativa e qualificada. Já havia

alguns Organismos estabelecidos, como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, a Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB e a Comissão Nacional do Clero – CNC. E, aí, como nos lembra o histórico mencionado acima, “com a preocupação de reintegrar o laicato e organizá-lo com expressão e representatividade nacional, a CNBB incentivou a criação do Conselho Nacional de Leigos” (CNBB 54, n.47).

Após Encontros nacionais em 1972, 1973 e 1974, como sabemos, em novembro de 1975 realizou-se a Assembleia de criação do CNL, hoje CNLB.

Foram criados, também a Conferência Nacional dos Institutos Seculares do Brasil – CNISB e a Comissão Nacional de Diáconos – CND. A CNC se transformou em Comissão Nacional de Presbíteros – CNP. Com isso, todos os membros do Corpo Eclesial passaram a contar com um Organismo de Comunhão que os articula e representa entre si e com os demais Organismos. Convencionou-se chamá-los de “Organismos do Povo de Deus” (cf. CNBB 105, n. 274 ‘c’) e foram convidados a participarem, com direito à voz, das reuniões da Comissão Episcopal de Pastoral – CEP, hoje Conselho Episcopal de Pastoral – CONSEP, do Conselho Permanente e das Assembleias Gerais.

NOTA:

Estes Organismos do Povo de Deus são “Organismos de comunhão”, que articulam e representam os membros do povo de Deus segundo a identidade, vocação, estado de vida, carisma e ministério (bispos – CNBB, presbíteros – CNP, diáconos – CND, religiosos e religiosas – CRB, consagrados e consagradas seculares – CNISB e cristãos leigos e leigas – CNLB).

Falando de “Estados de Vida e Vocações”, São João Paulo II ensina: “Trabalhadores da vinha são todos os membros do povo de Deus: os sacerdotes, os religiosos e as religiosas, os fiéis leigos, todos simultaneamente objeto e sujeito da comunhão da Igreja e

da participação na sua missão de salvação. Todos e cada um trabalham na única e comum vinha do Senhor com carismas e com ministérios diferentes e complementares” (CfL, n. 55). Na sequência, afirma: “Na Igreja-comunhão os estados de vida encontram-se de tal maneira interligados que são ordenados uns para os outros. (...) São modalidades, ao mesmo tempo, diferentes e complementares, de modo que cada uma delas tem uma sua fisionomia original e inconfundível e, simultaneamente, cada uma delas se relaciona com as outras e se põe a seu serviço. (...) Todos os estados de vida, tanto no seu conjunto como cada um deles em relação com os outros, estão a serviço do crescimento da Igreja, são modalidades diferentes que profundamente se unem no ‘mistério de comunhão’ da Igreja e que dinamicamente se coordenam na sua única missão” (CfL, n. 55).

As Assembleias Nacionais dos Organismos do Povo de Deus

Na reunião da Presidência da CNBB com a Comissão Episcopal de Pastoral – CEP, em outubro de 1989, foram apresentadas “Ideias para uma Assembleia Eclesial”, reunindo representantes dos Organismos do Povo de Deus.

NOTA:

Interessante que esta expressão “Assembleia Eclesial” volta a ser utilizada agora, no processo do Sínodo sobre a sinodalidade. Em 2021, no processo de escuta, foi realizada a “Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe” e estão previstas outras Assembleias Eclesiais dentro do processo de implementação do Sínodo até 2028. Na realidade, apesar de não se utilizar, na época,



o termo “sinodalidade” e nem constar nos documentos do CEV II, toda a caminhada da Igreja no Brasil após o Concílio está impregnada deste espírito que se configura na Igreja Povo de Deus, comunhão, participação e missão, despertada e impulsionada pelo CEV II. A Comissão Teológica Internacional, vinculada ao Vaticano, no Documento “A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja”, comprova: “Ainda que não se encontre o termo ‘sinodalidade’ nos textos do Concílio, a instância da sinodalidade está no coração da obra de renovação por ele promovida” (CTI, 2018, n. 6). Podemos, assim, com certeza, repetir que a Igreja no Brasil caminha, desde o Concílio, na dinâmica sinodal. No momento eclesial, somos chamados a avaliar, aprofundar, atualizar conceitos e práticas e expandir para todas as Dioceses, Paróquias e Comunidades a implementação das propostas do Documento final do Sínodo sobre a sinodalidade, como vem sendo realizada.

Voltando ao texto, a proposta para a realização de uma Assembleia Eclesial (1989) materializou-se na 1ª Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus – ANOPD, que se realizou nos dias 01 a 04 de junho de 1991, em Itaici/SP. No histórico do Planejamento Pastoral da Igreja no Brasil, já citado acima, encontramos o testemunho: “O quadro histórico da definição das Diretrizes em 1991 foi marcado por acontecimentos que contribuíram para enriquecê-las. A criação da ‘Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus’ (1991) possibilitou uma participação mais efetiva de representantes de todos os segmentos da comunidade eclesial na elaboração das novas Diretrizes” (CNBB 54, n. 55). Aliás, este é um dos objetivos de todas as ANOPDs: contribuir na elaboração das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Neste contexto, lembramos, também, do histórico das ANOPDs, elaborado por Dom Demétrio Valentini e Dom Celso Queirós, em que atestam: “As raízes da Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus encontram-se no Concílio Ecumênico Vaticano II e na nova configuração eclesial proposta pela Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. A Igreja, que tem na

Trindade Santa sua fonte, seu modelo e sua meta, apresenta-se e se constrói na história como comunhão-participação”.

A Igreja no Brasil já realizou 10 ANOPDs. As duas últimas, por exemplo, a de 2018, em Aparecida, celebrou a culminância do Ano Nacional do Laicato e, em 2022, em Brasília, a X ANOPD celebrou os 70 anos da CNBB, dentre outros objetivos.

Mas, afinal, por que afirmamos acima que o que mais contribuiu para a tomada de consciência da nossa identidade laical foi a criação dos Organismos do Povo de Deus e de suas assembleias? Simplesmente porque vivemos uma experiência concreta de Igreja povo de Deus, Corpo de Cristo presente e atuante na história. Estando na assembleia, como representantes de todos os membros do Corpo de Cristo, percebemos e experimentamos concretamente a nossa identidade e, ao mesmo tempo, a diversidade de dons, carismas, estados de vida, serviços, ministérios e a unidade e comunhão realizadas e fecundadas pelo Espírito Santo. São João Paulo II lança luzes nesse sentido: “A comunhão eclesial configura-se, mais precisamente, como uma comunhão ‘orgânica’, análoga à de um corpo vivo e operante: ela, de fato, caracteriza-se pela presença simultânea da diversidade e da

complementaridade das vocações e condições de vida, dos ministérios, carismas e responsabilidades. Graças a essa diversidade e complementaridade, cada fiel cristão leigo encontra-se em relação com todo o corpo e dá-lhe o seu próprio contributo” (CfL, n. 20). É o que experimentamos na verdade, de modo pleno e sacramental, nas Celebrações Eucarísticas.

Os Documentos 62 e 105 da CNBB

Concluimos estas reflexões e partilhas sobre o processo de tomada de consciência da identidade e autonomia do laicato, na Igreja no Brasil, especialmente após o CEV II, com algumas citações dos Documentos 62: “Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas”, aprovado em 1999, e do Documento 105: “Cristãos Leigos

e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14)”, aprovado em 2016.

Muito importante, será retomar o texto inteiro destes documentos, como também a Exortação *Christifideles Laici*, que devem ser nossos “livros de cabeceira”.

O Documento 62 foi fruto de debates e aprofundamentos de duas Assembleias Gerais da CNBB. O tema entrou na AGO de 1998 e se transformou em “Texto de Estudos 77”, que foi enviado às bases para aprofundamento e envio de emendas. Passou, inclusive, pela 4ª ANOPD, quando todos os Organismos do Povo de Deus (OPDs) refletiram e ofereceram emendas ao texto. Voltou para a AGO em 1999 e foi aprovado e publicado como Documento 62.

Destacamos alguns itens que nos mostram a importância deste documento para a formação da consciência da identidade laical e da consequente prática como “Igreja na Igreja e Igreja no mundo”.

No item 62, lemos: “A missão evangelizadora da Igreja é realizada por todo o povo de Deus, com sua variedade de vocações e ministérios – ministros ordenados, consagrados e consagradas, leigos e leigas – que se harmonizam, sem confundir-se, na realização da tarefa comum” (CNBB 62, n.62).

Muito importante nesta caminhada de conscientização, são os itens 65 ao 78, em que apresentam e aprofundam por diversos ângulos, o que significa a expressão “Povo de Deus”. O item 65 inicia: “Logo após ter apresentado a Igreja como ‘mistério’ (Capítulo 1º da *Lumen Gentium*), o Vaticano II apresenta a Igreja como “Povo de Deus” (Capítulo 2º da *Lumen Gentium*). A partir daí, oferecemos um verdadeiro curso bíblico-teológico-pastoral. (Cf. CNBB 62, n. 65-78).

No item 96, afirmam: “o leigo é, portanto, antes de tudo, a cristã ou o cristão típico. Esta sua identidade, porém, é a condição cristã ‘comum’ a todos os batizados”.

Citando a *Christifideles Laici*, o item 152 profetiza: “A síntese vital, que os fiéis leigos souberem fazer entre o Evangelho e os deveres cotidianos da vida, será o testemunho evangelizador mais maravilhoso e convincente”.

No item 126, cita o Decreto “*Apostolicam Actuositatem*” que afirma: “O apostolado no meio social, a saber, o esforço de dar, pelo espírito cristão, nova forma à mentalidade e aos costumes, às leis e às estruturas da comunidade em que vivem, a tal ponto é dever dos leigos, que por outros nunca poderiam ser devidamente realizados” (AA, n.13). Este mesmo Decreto,

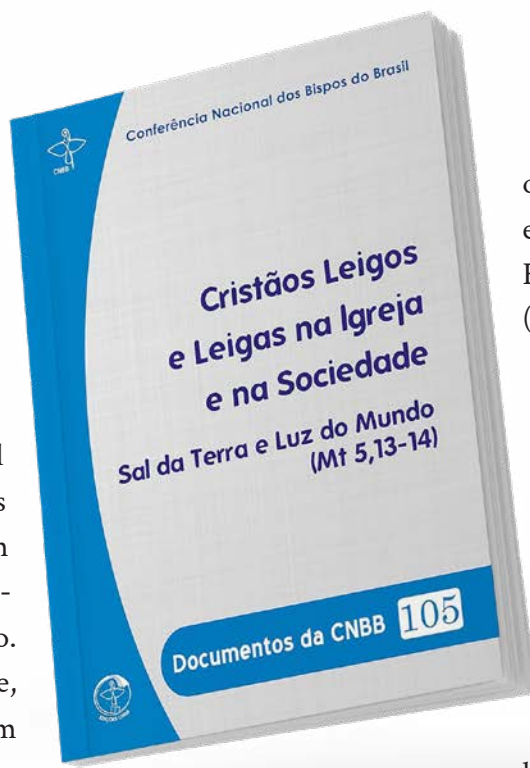


no item 14, vai dizer que “o cristão na política, abre caminho para o Evangelho”.

Fundamentais para a nossa caminhada, foram os itens 191 a 193: “valorizar suas diversas formas de organização, em especial os Conselhos de Leigos em todos os níveis”. No 192, apresentam dados do CNL na época e os objetivos estatutários do Conselho. E, concluem no 193: “Finalmente, dioceses e paróquias favoreçam a organização dos leigos não somente dos que atuam em tarefas intra-eclisiais, mas também dos que se dedicam à transformação da sociedade. Criem espaços onde os leigos, com a necessária autonomia, possam realizar o intercâmbio de reflexão e de experiências e planejar ações comuns”.

Na conclusão, nossos bispos refletem: neste documento, “procuramos contemplar a Igreja dos nossos melhores sonhos: Igreja fiel à Trindade, Igreja servidora do Evangelho, Igreja companheira de caminhada da humanidade, Igreja missionária, dialógica e ministerial” (CNBB 62, n. 195).

Já o Documento 105: “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5, 13-14)”, mais recente, começou a ser elaborado na Assembleia da CNBB em 2014. Um fato marcante, foi a presença da Presidência do CNLB e do Co-



legiado Deliberativo na sessão em que foi dado início ao processo. Houve o testemunho de dois cristãos leigos naquela sessão: Sônia Gomes de Oliveira, assistente social, e Cesar Kuzma, cristão leigo teólogo.

Daquela assembleia, resultou o “Texto de estudos 107”, enviado às bases para aprofundamento, sugestões e emendas. Voltou na AGO de 2015, recebeu complementações e voltou mais uma vez às bases, como “Texto de estudos 107 ‘A’”.

Finalmente, o texto foi tema central em 2016, recebendo mais contribuições, especialmente com citações do Papa Francisco e aprovado como Documento 105.

Logo no início, uma declaração: “Nós, bispos, com toda a Igreja de Cristo, somos devedores a estes e estas (cristãos leigos e leigas),

que carregam a Igreja no coração e nos ombros e fazem acontecer o Reino com suas mãos e seus pés” (CNBB 105, n. 4).

No item 10, o objetivo maior do texto: “O presente documento tem como perspectiva a afirmação dos cristãos leigos e leigas como verdadeiros sujeitos eclesiais”.

Com relação ao tema/objetivo deste artigo: “Identidade e autonomia do laicato à luz dos Documentos da Igreja após o CEV II”, podemos dizer que o Documento 105 traz avanços no reconhecimento e incentivo aos cristãos leigos e leigas. Isto, podemos comprovar em todo o texto, especialmente nos itens 123 ao 132, que trata da “Liberdade, autonomia e relacionalidade”. Mostra que

Criem espaços onde os leigos, com a necessária autonomia, possam realizar o intercâmbio de reflexão e de experiências e planejar ações comuns

“a Igreja é a comunhão de libertos para uma vida nova, para o serviço, em harmonia e respeito. (...) A verdadeira comunhão cristã gera autonomia, liberdade e corresponsabilidade; por sua vez, estas são necessárias para a autêntica comunhão (Gl 2,1-2.9.11). É na Igreja e como Igreja que o cristão leigo vivencia a liberdade, a autonomia e a relacionalidade. O processo de autonomia de ação e organização do laicato se realiza no interior da comunidade eclesial e, portanto, na comunhão com os demais membros e seus pastores”. (CNBB 105, n. 126-127). Estes itens se concluem com uma definição proativa, a qual transcrevemos a seguir: “O cristão, sujeito na Igreja e no mundo, é discípulo missionário, seguidor e testemunha de Jesus Cristo. É o cristão maduro na fé, que experimentou o encontro pessoal com Jesus Cristo e se dispôs a segui-lo com todas as consequências dessa escolha. É o cristão que adere ao projeto do Mestre e busca identificar-se sempre mais com Ele, com seu ser e agir. É o cristão que se coloca na escuta do Espírito e se percebe enviado à edificação da comunidade e à transformação do mundo como lugar do Reino de Deus, já iniciado, até a sua consumação definitiva” (CNBB 105, n. 132).

Concluimos, apontando um indicativo e um compromi-

so propostos no documento (cf. CNBB 105, n. 274 ‘c’ e 275 ‘i’), que contribuíram muito para a compreensão e exercício da identidade e autonomia do laicato: - a regulamentação das Assembleias Nacionais dos Organismos do Povo de Deus e a realização do Ano do Laicato, em 2018, que contribuiu eficazmente na tomada de consciência da identidade laical e na confirmação e/ou criação do CNLB nos Regionais, Dioceses e Prelazias.

Conclusão: a caminhada continua ...

Com toda esta caminhada, especialmente nestes 50 anos do CNLB, podemos constatar a existência de um laicato cristão maduro, sabendo, é claro, que ainda há um longo caminho a percorrer. Nossos bispos também constatarem: “Mais que no passado, temos hoje as condições sociais, políticas e culturais e as bases eclesiológicas para que o cristão leigo exerça sua missão como autêntico sujeito eclesial, apto a atuar na Igreja e na sociedade e a promover uma relação construtiva entre ambas” (CNBB 105, n. 122).

Nesta caminhada, contamos sempre com a intercessão de Maria! “Para compreendermos em toda a sua grandeza e dignidade a natureza e missão dos cristãos leigos e leigas, podemos dirigir o nosso olhar para Maria. Mulher livre,

forte e discípula de Jesus, Maria foi verdadeiro sujeito na comunidade cristã. (...) Em Maria, mulher leiga, santa, Mãe de Deus, os fiéis leigos e leigas encontram razões teológicas para a compreensão de sua identidade e dignidade no povo de Deus” (CNBB 105, n.113-115).

Laudelino Augusto dos Santos Azevedo, cristão leigo, membro da Comissão de Assessoria Permanente (CAP/CNLB), presidente do CNLB no período de 2010-2013; laudelinomcpc@yahoo.com.br

Para refletir:

Como podemos fortalecer a maturidade e autonomia dos cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade?

Para aprofundar:

CNBB, Documento 62. Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas. São Paulo: Edições Paulinas, 1999.

CNBB, Documento 105. Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade. Edições CNBB, 2016.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, decretos e declarações*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 1968.

O APOSTOLADO DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS NO MUNDO E NA IGREJA - DO PRÉ-CONCÍLIO AOS DIAS ATUAIS

Maria Elenise de Sousa Mesquita



Introdução

Este texto oferece algumas reflexões sobre o apostolado dos cristãos leigos e leigas no mundo e na Igreja, para despertar a busca por mais estudo, melhor compreensão e aplicação prática dos fundamentos que sustentam a identidade, espiritua-

lidade e a missão, sob a graça do Espírito Santo que os consagrou e impulsionou a partir do batismo, à vocação de servir e transformar.

Ao longo da história da Igreja, tem-se conhecimento de que os cristãos engajados na vida eclesial e social buscando firmar-se no seguimento de Cristo, foram perse-

guidos, humilhados e maltratados nas várias instâncias, chegando até o sacrifício de suas próprias vidas, como fizeram muitos nos primeiros anos do cristianismo e fazem até hoje.

Nas décadas anteriores ao Concílio, o apostolado dos cristãos leigos e leigas, adquiriu enorme

prestígio e era amplamente usado, sobretudo entre os militantes da Ação Católica. Com o passar do tempo e no decorrer da história, sofre um processo de evolução lenta, já considerado um conceito antigo sendo substituído por evangelização, protagonismo, missão, testemunho até pastoral. A Igreja sob a inspiração do Espírito Santo, vai atualizando, compreendendo os “sinais dos tempos” e apresentando luzes que podem iluminar melhor a vida e a participação dos cristãos leigos e leigas, para além dos conceitos, ampliando a consciência da ação no cotidiano da vida.

Sabemos da importância de lembrar os apóstolos que entre nós católicos recorda a tradição apostólica, sucessão apostólica, como vemos na carta aos colossenses “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus e o irmão Timóteo” (cf. Cl 1,1), como esta referência bíblica inúmeras outras vamos encontrar falando dos apóstolos de Cristo. Na visão humana pode ser antigo pois cai em desuso, mas é bíblico herdado dos seguidores do Senhor.

Com a realização do Concílio Vaticano II (1962-1965) o maior e mais importante evento eclesial do século XX, que mudou o jeito de ser da Igreja, atualizou, renovou, abriu a Igreja para o mundo e revalorizou o laicato, temos a gra-

ça de ver nestes 60 anos, a Igreja reconhecida como Povo de Deus, escolhido e convocado a **ser sacerdote**, professando e vivendo a fé celebrando os mistérios de Deus na transformação da totalidade da vida por meio da caridade divina; a **ser profeta** pela difusão de seu testemunho vivo, sua fé, seu amor e sua reflexão teológica e a **ser rei** ou seja, fazer de sua vida um serviço para que todos tenham vida em abundância, na liberdade e gratuidade de filhos e filhas de Deus, em relação a si, aos outros, aos valores do mundo, para amar e servir sobretudo os mais pobres.

O Concílio que nasceu desejando tornar mais intensa a atividade apostólica do Povo de Deus, volta-se de maneira solícita aos cristãos leigos e leigas afirmando que “o apostolado dos leigos, decorrente de sua vocação cristã, nunca pode faltar à Igreja”. Estas mensagens incentivam a inserção do cristão leigo e leiga no mundo, como Igreja, abrindo espaços para um agir consciente, que transforma a realidade e impregna dos valores do Evangelho, os mundos específicos da cultura, do trabalho, da política, da educação, da família, dando testemunho no seu cotidiano de sua vida.

Nos dezesseis Documentos do Concílio Vaticano II, encontramos Constituições, Decretos e Declarações formando uma uni-



A Igreja sob a
inspiração do
Espírito Santo,
vai atualizando,
compreendendo os
“sinais dos tempos”
e apresentando
luzes que
podem iluminar
melhor a vida e a
participação dos
cristãos leigos e
leigas.

dade que aborda aspectos gerais da Igreja e sua missão no mundo. Muitos fazem reflexões importantes sobre os cristãos leigos e leigas. Destacamos os três de maior referência: *Lumen Gentium*- Luz dos Povos - mostra a identidade da Igreja, povo de Deus na sua totalidade e ação no mundo e Corpo Místico de Cristo, o leigo/a é apresentado a partir da sua identidade, sua relação com os demais membros da Igreja e sua participação na missão; *Gaudium et Spes* - Alegria e Esperança - abre um diálogo com o mundo e procura mostrar de forma mais específica as condições da presença do leigo/a enquanto Igreja no mundo, as implicações e consequências; *Apostolicam Actuositatem* - o apostolado dos leigos - que foi escrito exclusivamente para esclarecer as questões voltadas para o laicato, sua identidade, sua participação na vida e missão da Igreja. Ao completar 60 anos, em novembro/2025, este Decreto citado permanece quase desconhecido, principalmente pelos seus destinatários, que deveriam conhecer todas as concepções feitas para justificar porque o Concílio Vaticano II passou a ser chamado o “Concílio dos Leigos”, porque a maioria dos bispos conciliares pediu que fosse tratado o tema “leigos” e porque uma publicação tão importante como o Decreto para o Laicato no conjunto dos documen-



A santidade é possível a todos

tos. Por essas razões é fundamental conhecer e resgatar o espírito dos documentos conciliares para que os cristãos leigos e leigas vejam a beleza da Igreja, do seu apostolado, seus fundamentos e interpretações atualizadas.

Desde o período pré-conciliar o leigo/a é assunto de muitas reflexões, dúvidas, contribuições e necessita sempre de discernimento. Há, muitos outros documentos do Magistério e de teólogos que tratam das linhas fundamentais da teologia da missão e traçam o rosto da dimensão missionária da Igreja e do apostolado dos leigos no mundo, sistematizando a “teologia do laicato”, um pensar teológico de grande riqueza para o conjunto dos inúmeros temas e assuntos tratados há mais de dois mil anos com a finalidade de, a partir da Palavra de Deus encarnada, preparar os fiéis cristãos para afirmarem convictos: “somos apóstolos para sermos santos e santificarmos o mundo pela graça do nosso batismo que nos envia para sermos “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14).

Tudo isto mostra caminhos, luzes e sombras, o que nos levam a compreender os avanços e recuos dos cristãos leigos e leigas e sua organização ao longo destes 50 anos que o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) está celebrando. Muitas conquistas, desafios e a graça de continuar iluminado pelo Espírito de Deus neste processo de escuta, para a vivência da fé em Cristo na Igreja “em saída, sinodal”, convidando como disse: “**Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: um novo olhar e um novo agir**” (VII Encontro Nacional/2019), reforçado em 2022, afirmando: “**Sinodalidade e missão: cristãos leigos e leigos em saída para as periferias**”(40ª AGO), complementando com: “**Cristãos leigos e leigas, testemunhas do Reino**”(42ª AGO) e no jubileu, “**Cristãos leigos e leigas, peregrinos de esperança, agindo na história, a serviço do Reino**”(VIII Encontro Nacional/2025). Mensagens com incentivos, motivações para animar, preparar e congregar o laicato à missão, fundamentado, maduro, como sujeito eclesial e cidadão do mundo.

Como o CNLB lança a Revista UM OLHAR - MEMÓRIA II, nada mais justo do que revisar os documentos do Magistério, de outros teólogos e estudiosos, para reavivar a consciência da Igre-

ja Povo de Deus, lembrar que os cristãos leigos e leigas possuem a mesma dignidade, o mesmo sacerdócio comum e caminham em comunhão, buscando fortalecer a fé e viver a esperança e a caridade como uma exigência e também uma urgência, pois a secularidade da vida, apresenta grande espaço para o conhecimento dos valores do Evangelho e são os cristãos leigos e leigas chamados a iluminar com sua luz, reflexo da luz de Cristo e contribuir na transformação deste mundo, tão complexo, cruel e de tantas injustiças, em desacordo com o projeto de Deus para a humanidade.

Muitos estudiosos definem e orientam sobre o apostolado do cristão leigo e leiga, com novos enfoques, mas todos conduzem à ação evangelizadora e a construção do Reino, apostolado a ser exercido por todo o Povo de Deus.

Ao estudar o referencial teórico sobre o apostolado, reavivamos a compreensão, o entusiasmo e animamos o laicato a um engajamento firme e perseverante para fermentar o mundo dos valores do Evangelho, atendendo ao chamado da nossa vocação laical que nos conferiu a graça batismal.

Do Pré-concílio

Uma palavra sobre o contexto eclesial anterior ao Concílio e a busca de uma nova presença da

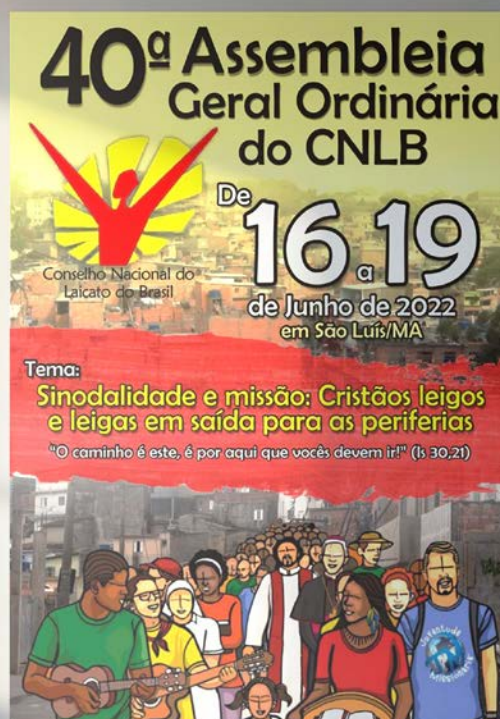
Igreja na sociedade, principalmente a força do catolicismo social e o dinâmico apostolado leigo trazido pela Ação Católica, bem como as reflexões teológicas, a renovação da eclesiologia e as reflexões sobre os leigos, tiveram início ainda na primeira parte do século XIX.

Nas últimas décadas deste mesmo século, floresce de maneira crescente a presença e atuação de leigos isolados e depois organizados, na sociedade civil. Porém, uma presença ainda muito dependente da hierarquia, e tem por finalidade devolver ao mundo o sentido da fé, salvar o organismo social, pois a sociedade, diziam os estudiosos, só conseguirá manter a solidez necessária se respeitar al-

gumas regras exigidas pela natureza e ensinadas pela Igreja.

O pontificado de Leão XIII foi um marco com a *Rerum Novarum* (1891) que lançou luzes sobre os princípios da doutrina social cristã e acompanhou a sociedade nova que surgia repentinamente com a Revolução Industrial. Sociedade essa, que abria espaço para um apostolado autêntico dos cristãos leigos e leigas capaz de despertar para novos valores e para a construção de um mundo novo.

Muitos passos foram dados no sentido de buscar uma nova presença da Igreja na sociedade e reivindicar autonomia dos cristãos leigos e leigas, com capacidade de realizar o projeto intuído por Leão



XIII, que desejava uma retomada da influência da Igreja na sociedade civil afirmando: *“uma Igreja alheia ao mundo seria uma Igreja condenada à insignificância histórica e social; um laicato sem nenhuma autonomia não teria condições de se confrontar, em seu próprio terreno e com as mesmas armas[...]”*. A reflexão teológica avançou e continua contribuindo, com empenho, para superar incompreensões, desvios e encontrar caminhos para a definição clara do papel do cristão leigo e leiga no mundo e na Igreja.

Fazendo memória de quem já se empenhou na busca de refletir sobre uma nova presença do cristão leigo e leiga na Igreja na sociedade vamos destacar dois estudiosos: o filósofo francês Jacques Maritain (1882-1973) foi pioneiro em fundamentar de maneira sistemática a nova presença do leigo na sociedade, sua

proposta ganhou espaço e lançou as bases para a chamada “teologia do laicato”. Em seguida podemos destacar Gustave Thils teólogo belga, que defendia o valor das realidades terrenas numa tentativa de reintegrar o profano ao cristianismo afirmando: “a santidade é possível a todos” e argumentava “que o cristão não deve fugir do mundo, mesmo que lhe seja hostil, mas dedicar-se à transformação desse mundo, imprimindo nele a sua orientação ‘natural’ para Deus, sem diminuir em nada sua própria consistência ontológica”. (Almeida. 2012, pág.18). Muitos outros podemos destacar como Yves Congar quem mais amadureceu a “teologia do laicato”. Para ele “os leigos agem através de sua própria vida” e continua “o que se verifica na prática de tantos cristãos e cristãs que, com sua vida, contribuem para a edificação da Igreja e

sua visibilidade na sociedade”. Por sua vez o fenomenal Karl Rahner, teólogo alemão, parte do “lugar vital” como decisivo para determinação da condição teológica. Ele considera que o leigo é “o cristão que permanece no mundo” numa condição diferente da do clérigo e do religioso. Como estes muitos outros procuraram oferecer contribuição para amadurecer a compreensão do papel do leigo e da leiga na sociedade e na Igreja.

Assim podemos ver que no período anterior ao Concílio, no assunto “leigo, laicato” o magistério foi muito fecundo e ativo. Por escassez do clero, o cristão leigo atuava e por essa razão as relações tornaram-se muito estreitas compreendendo que a missão da Igreja na sociedade é a de restaurar, promover e dilatar o Reino de Deus, cabendo particular e especificamente aos cristãos leigos e leigas.





Do Concílio Vaticano II

A partir do Concílio Vaticano II e das profundas mudanças que marcaram a história humana, principalmente do século XX, a humanidade tornou-se cada vez mais complexa, violenta e desigual. O ser humano tem novos recursos nos quais confia. O mundo é sempre mais acelerado, tecnocrata, secularizado e autossuficiente. A felicidade humana está cada vez mais dentro do próprio ser humano, em uma mentalidade imanente, consumista, individualista, intolerante e hedonista. Diante de tudo isso, a Igreja tem uma notícia a dar: a Boa Nova do Reino de Deus presente na histó-

ria dos homens e mulheres de boa vontade.

Cristãos leigos e leigas receberam atenção especial no Concílio Vaticano II que lhes ofereceu novo impulso, novas e preciosas orientações através de vários documentos dos quais alguns dizem mais respeito ao laicato. Recordamos que: “o dever e direito ao apostolado dos leigos derivam de sua união com Cristo pelo batismo e crisma, que os consagram para um sacerdócio real”. Vamos recordar os que definem, fundamentam o apostolado, a missão e a presença do cristão leigo e leiga na Igreja e na sociedade. Destacamos os três a seguir:

A

Constituição Dogmática *Lumen Gentium*

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, aprovado no Concílio Vaticano II (21/11/1964), é o documento que nos apresenta a Igreja, sua identidade, sua missão, seus membros e as relações que devem existir entre eles para que de fato haja nela comunhão e participação. Este documento apresenta o leigo a partir de sua identidade, sua relação com os demais membros da Igreja e sua participação na missão. No 4º capítulo que trata especificamente dos leigos, podemos ver a compreensão que o Concílio Vaticano II tem dos leigos quando diz:

“Pelo nome de leigos aqui são compreendidos todos os cristãos, exceto os membros da ordem sacra e do estado religioso aprovado pela Igreja. Estes fiéis pelo batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no povo de Deus e a seu modo feitos partícipes do *múnus sacerdotal*, profético e régio de Cristo, pelo que exercem sua parte na missão de todo povo cristão na Igreja e no mundo” (LG,31).

Sobre apostolado, a Constituição diz:

uma só cabeça, quaisquer que sejam, são chamados a contribuir para o incremento e para a santificação perene da Igreja, como membros vivos, aplicando todas as forças recebidas de Deus e de Cristo redentor. O apostolado dos leigos *é participação* na própria missão salvífica da Igreja; a este apostolado são destinados todos pelo Senhor ao receberem o batismo e a confirmação. Pelos sacramentos, especialmente pela Sagrada Eucaristia, comunica-se e alimenta-se aquela caridade para com Deus e para com os homens, que é a alma de todo o apostolado. Mas os leigos são chamados de modo especial a tornar presente e operante a Igreja naqueles lugares e circunstâncias onde ela por meio deles pode vir a ser sal da terra” (LG,33).

Esta Constituição é considerada uma das mais relevantes peças do conjunto com que o Concílio Vaticano II, nos presenteou, um rico documento que merece ser estudado, meditado porque trata de questões fundamentais da fé. Ao

completar 60 anos em novembro de 2024, ela permanece atual e nos indica a luz de nossas vidas que é Cristo. Nele estamos incorporados e existimos para a glória de Deus Pai.

B

Constituição Pastoral Gaudium et Spes

A presença da Igreja no mundo é apresentada por este documento, que também procura mostrar de forma especial as condições da presença do cristão leigo e leiga enquanto Igreja no mundo, as implicações geradas por esta presença e as conseqüências, em virtude dos deveres a cumprir e testemunhar os valores do Evangelho, como construtores de um mundo novo fundamentado por estes mesmos valores, sendo fiel a Cristo e a vivência do Evangelho. Assim se expressa a Constituição:

“Os leigos que devem participar ativamente em toda a vida da Igreja, estão obrigados não somente a impregnar o mundo de espírito cristão, mas também são chamados a serem testemunhas de Cristo em tudo, no meio da comunidade humana” (GS,58).

Já bem conhecidas suas citações de “alegrias e esperanças” esta Constituição Pastoral também fará 60 anos em dezembro de 2025 e oferece uma visão da Igreja no mundo ou da relação da Igreja com as realidades temporais, fundamenta a “índole secular” que caracteriza o cristão leigo e a cristã leiga.

C

Decreto Apostolicam Actuositatem

O primeiro capítulo deste decreto trata da vocação dos leigos ao apostolado e desdobra-se em destacar a participação dos leigos na missão da Igreja, os fundamentos e a espiritualidade dos leigos em relação ao apostolado, com importantes reflexões mostrando que toda vocação cristã é, por sua própria natureza, vocação ao apostolado, entendido como

“toda atividade da Igreja voltada para a propagação do Reino de Deus sobre a terra, para fazer a todos participantes da redenção salvadora e para ordenar o mundo para Cristo e em Cristo. Aos leigos então cabe ordenar efetivamente a Cristo, o Universo inteiro, dilatando pelo mundo o seu Reino para a glória de Deus Pai” (AA, 2).

Na Igreja há diversidade de ministérios, mas unidade na missão e nenhum batizado pode esquivar-se dessa missão, uma vez que é próprio do estado dos leigos viverem no meio do mundo e dos negócios seculares, eles próprios são chamados por Deus a exercerem aí o seu apostolado, como fermento, com entusiasmo e espírito cristão.

Prosseguindo nos capítulos vamos encontrar a finalidade e os vários campos do apostolado, as multiplicidades de formas e algumas observações para a vivência e organização do apostolado bem como a necessidade e os princípios para a formação dos leigos e leigas ao apostolado, recomendando que seja humana e integral, ajudando-

-os a atuarem na sociedade e viverem a sua cultura, encarnando a palavra de Deus, como caminho, verdade e vida.

Do apostolado à missão hoje

Nessa proposta de compreender melhor o que é apostolado, testemunho e missão, meditando sobre a disposição dos cristãos que assumem seu batismo, aceitam o chamado e partem para a missão, bem como as indicações dos caminhos apresentados para testemunhar, queremos alargar os horizontes para lembrar aos cristãos que, “Jesus está no meio de nós”, dialoga conosco, ajuda-nos a repartir o pão, fortalece nossa caminhada com perseverança sempre,

rumo à felicidade plena, em comunhão com todos que nEle crêem.

É nesse momento, que queremos oferecer um pouco do conteúdo sobre missão para que o cristão batizado, ungido pelo Espírito Santo, iluminado pela Palavra de Deus, como vimos, vá obtendo segurança e qualifique seu agir, tornando eficaz a missão, perseverante o apostolado e verdadeiro o testemunho.

Cristãos leigos e leigas, já acostumados a enfrentar o desafio da identidade, também enfrentam o desafio da missão, da evangelização que vão aos poucos tomando o lugar do apostolado, embora não mude a natureza e o fundamento que rege a participação na Igreja e no mundo.



(42ª AGO, em Manaus – 2024)

Sabemos da importância dada por aqueles convictos cristãos cuja opção por Jesus Cristo é verdadeira e aceitam a “missão não como uma tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã” (1 Cor, 9,16), como tão bem definiu São Paulo. Desta forma, a busca permanente de ser coerente é uma luta a ser enfrentada com perseverança, firmeza e muita fé.

Um olhar sobre o Documento de Aparecida/2007, nos lembra que, a Igreja despertou para refazer o conceito de missão, mostrar sua fonte e tentar mudar a mentalidade que reduz o ser cristão, como missionário, a atividades pontuais, enquanto a compreensão verdadeira deve ser assumida como diz o Pe. Mosconi “missão é vida e vida é missão”, pois anunciar Jesus Cristo e testemunhá-lo é fazer de sua vida, em constante sintonia com a Trindade Santa, uma missão, para ajudar a transformar o mundo (Mosconi, 2014, pg.30). A missão nutre e sustenta a Igreja e por conseguinte impulsiona e dá coragem ao cristão leigo e leiga para fazer de sua vida uma missão.

Testemunho e missão são duas palavras que fazem parte da mesma essência que é a vida do cristão. **Testemunho** é o chamado que foi feito por Jesus Cristo, um convite animador, cheio de estímulo, esperança e fé. **Missão** é o que se faz para cumprir



Quando sinto o chamado, o assumo e o transformo em compromisso, aí surge a missão.

o testemunho, fazer da vida uma missão é o mais belo e evangélico testemunho. Ainda Mosconi nos explica que “quando sinto o chamado, o assumo e o transformo em compromisso, aí surge a missão. Missão é a resposta que damos ao chamado” (Mosconi, 2014, pg.30) e acrescento é o que concretiza o apostolado daquele que segue a Cristo.

Temos então uma definição clara e simples para compreender o que devemos fazer ao optar por Jesus Cristo, atender seu chamado e prosseguir numa vida de entrega, fazendo a vontade de Deus no cotidiano de nossa existência, anunciando o que aprendemos com Ele e vivendo como Ele viveu.

A missão, para sermos bem precisos e fiéis à sua fonte, parte de uma ação de Deus, logo ela é divina e tem um conteúdo sobrenatural, para onde devemos voltar o nosso espírito, na certeza de que Deus nos assiste e caminha conosco.

Prossegue a missão através do Filho Jesus Cristo, que enviado pelo Pai e batizado pelo Espírito Santo, veio ao mundo para anunciar o Reino de amor, justiça, fraternidade e paz. Assim, envolto pela Trindade Santa, o mundo recebeu de Deus o projeto de um novo Reino. Eis então o que precisamos compreender sobre “missão” não é uma iniciativa das criaturas humanas para espalhar o Reino, mas uma ação do Pai, pelo Filho na graça e luz do Espírito, que ilumina, orienta e conduz. Foi esta missão assumida pelo Filho, delegada aos apóstolos, quando disse Jesus: “ide, anunciai o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

O apostolado e o testemunho do cristão, devem ser corajosos, firmes até a radicalidade de entregar a própria vida, para testemunhar a fé em Cristo e defender os valores do Evangelho. Assim, os cristãos leigos e leigas inserindo-se na sociedade e na Igreja buscam a prática da unidade e desejam ser testemunho de uma Igreja que faz opção preferencial e solidária pelos pobres e com eles caminha, encarando esse mundo cruel e excludente, dando concretude à Igreja samaritana. Destacamos o testemunho de muitas outras experiências e realidades que lutam para testemunhar os ensinamen-



Diocese de Humaitá

tos de Jesus Cristo, com palavras e obras, doando serviço e esforço, dedicando parte de sua própria vida em favor dos que precisam.

Um forte apostolado é de quem se dedica às romarias, onde muitas caravanas seguem a pé, firmes e corajosas e muitos romeiros deslocam-se mais de uma vez ao ano, para testemunhar a fé em Cristo e fortalecer suas devoções, as CEBs, um apostolado vivo, já definidas pelos bispos, como verdadeiros centros de evangelização que buscam concretizar a esperança do povo. É a força da religiosidade popular, do apostolado autêntico que também fortalece a fé e alimenta o povo de Deus, cami-

nhando para encontrar a esperança que não decepciona. Os/as catequistas, agora reconhecidos como ministério leigo, têm a grande responsabilidade da iniciação cristã, o primeiro encontro com Cristo.

Temos também as romarias – das águas, da terra, do pão, dos mártires – desde a preparação, procuram viver a prática do amor humano, onde os pobres são protagonistas, há uma dinâmica alegre e criativa, problemas são enfocados em busca de soluções; também a romaria das festas populares que é a Festa da Comunidade – festas juninas, festa da colheita, festas culturais, revalorizando o popular. Com esta vivência as comunidades

se encontram trocam informações, discutem seus desafios e desenvolvem um novo tipo de relação entre elas, mais fraterna e irmã; há entidades que produzem e distribuem alimentos, minimizando o flagelo da fome, partilham as produções enriquecendo a mesa do pão.

Há muitos cristãos leigos e leigas engajados em serviços sociopolítico-eclesiais e educacionais que procuram praticar o bem comum, como nos ensina a DSI, mas, hoje dizemos os bens comuns, porque tudo é partilhado e defendido como direito de todos e todas a uma vida digna.

Outros, de modo específico, promovem e permanecem na

busca pela formação sonhando com um laicato maduro, consciente, preparado para enfrentar, sem medo, os desafios da dominação e do poder, animados pela esperança de viver um apostolado sem medo e sem exclusão.

Há uma grande riqueza de testemunhos, uma vasta experiência de apostolados de ontem e de hoje, que se manifestam das mais diferentes formas, agora com a consciência ecológica, justiça socioambiental e crise climática, muitos cristãos leigos e leigas engajam-se nos movimentos em defesa do planeta TERRA, denunciando a contaminação dos rios, lagoas, lavouras e poluição das terras pelo agrotóxico, exploração do meio-ambiente pela ganância, articulam plebiscito, audiência pública para lutar pela justiça socioambiental, debater desafios e buscar superações. Com simplicidade e sabedoria envolvem as crianças nas pegadas ecológicas, vigílias climáticas, procurando desenvolver projetos de educação ambiental para equilibrar e/ou diminuir a distância intergeracional e cuidar do futuro com louvor e gratidão ao Deus da VIDA.

São perspectivas de uma Igreja viva, de um apostolado sensível, repleto de dons e de verdadeiros testemunhos cristãos. Fiéis

que se doam e são desafiados a assumir a vida e a morte do seu povo, na esperança e na fé que liberta, iluminados pela Palavra de Deus, vão se unindo na luta pela transformação da realidade que desafia o apostolado e a missão, no anonimato, na gratuidade e no prazer de servir. Com gratidão ao Deus que caminha conosco, podemos afirmar como disse o poeta: “em muitos lugares pequenos, há muita gente pequena, fazendo coisas pequenas para transformar o mundo” (Eduardo Galeano).

Na luz do Espírito renovador, o laicato, caminha, testemunha e segue sua missão vivendo seu apostolado “como peregrinos de esperança” rezando em comunhão, neste ano de festas jubilares, organizando e animando em busca de contribuir para a vivência da Palavra e a construção do Reino.

Reflexões finais

É muito importante celebrarmos em comunhão com o Conselho Nacional do Laicato do Brasil-CNLB e Organizações filiadas estes 50 anos de caminhada que nasceu para conscientizar, articular, organizar e animar os cristãos leigos e leigas à missão para testemunharem o que acreditam e assumir suas funções específicas desenvolvendo consciência crítica,

sendo coerente com a graça do batismo que nos chama a ser sal, luz, fermento e ramo da videira, fazendo crescer e expandir o Reino de Deus.

Assim, incentivando os cristãos leigos e leigas a participar, testemunhar, viver sua missão com fé e coragem nos mundos específicos (trabalho, educação, economia, política, social, sindical, familiar) conforme sua “índole secular”, como define o Concílio, o CNLB caminha e após meio século, vai despertando interesse pela formação do laicato, espaço de ampliar o conhecimento e a consciência sobre a identidade, a vocação, missão e espiritualidade, dimensões fundamentais para se alcançar um sujeito eclesial maduro e consciente capaz de corresponder ao que o mundo precisa e a Igreja espera.

A organização cresceu e se enraizou na eclesiologia decorrente do Concílio Vaticano II, fundamentada na imagem de Igreja “Povo de Deus”, na prática da “comunhão e participação” e na abertura de espaço para a inserção efetiva do cristão leigo e leiga na vida da Igreja e do mundo. O cristão leigo e leiga é chamado a atuar diretamente no mundo e não pode abandonar este chamado porque cabe a ele buscar uma sociedade mais justa, mais humana e fraterna.



Rendemos aqui um tributo de gratidão ao nosso grande pastor Dom Aloísio Lorscheider de testemunho profético e vida coerente empenhou-se, arduamente na formação do laicato em todas as instâncias e com sua sensibilidade avançou no tempo, pois, já praticava a Igreja sinodal que estamos vivendo hoje, um convite a caminharmos juntos, como irmãos e irmãs, ontem já feito com entusiasmo.

Por seu empenho e amor ao laicato, é justo que se reavive aqui, sua sabedoria, sua santidade, e seu testemunho constante no acolhimento, escuta, valorização, solidariedade, coragem e intrepidez junto a todos e todas, especialmente, em favor dos injustiçados, excluídos e esmagados pela injustiça e insensibilidade de muitos de nossos irmãos e irmãs.

Por essas atitudes amorosas sua presença tornou-se sacramento de resistência e de esperança,

a certeza de que o Reino de Deus está no meio de nós. Recordar a beleza do testemunho de Dom Aloísio é renovar a esperança nos corações dos cristãos leigos e leigas da sua vocação e missão na Igreja e no mundo, como sal, luz e fermento. O seu exemplo criou realmente raiz e hoje se faz testemunho vivo, fortalecendo o apostolado, a missão de todos os batizados nas realidades do mundo, onde só o cristão leigo e leiga alcança, qual “ramo da videira” expandindo o Reinado de Cristo e sua Boa Nova.

A memória do testemunho de pastores como Dom Aloísio Lorscheider - cardeal dos pobres, Dom Frago - o bispo do sertanejo sofrido, Dom Hélder Câmara - o pastor da paz, Dom Luciano Mendes de Almeida - o bispo da fraternidade e muitos outros, que vamos encontrar pelo Brasil a fora, são luzes a iluminar e fortalecer a vivência do mandato de Cristo, escrito nos Atos dos Apóstolos, “Se-

reis minhas testemunhas até os confins da terra”(At 1.8) e apontar caminhos ao laicato para que seu apostolado, sua missão tenha a força e a coragem destes irmãos pastores que testemunharam até o fim.

Destacamos também, em comunhão com os pastores, muitos cristãos leigos e leigas que atendem ao chamado para servir em situações as mais diversas e fazem história em todos os tempos. Quem não conhece “o profetismo de Antônio Frederico Ozanam um jovem universitário de 20 anos que reunido com mais sete valorosos jovens cristãos leigos, fundou a Sociedade São Vicente de Paulo-S-SVP (abril/1833) com a pretensão de envolver o mundo numa rede de caridade, solidariedade e justiça voltada à pessoa humana, principalmente, aos mais necessitados. Um cristão leigo engajado, pai de família exemplar, considerado um dos precursores da Doutrina Social da Igreja, antecipando-a em 50 anos” (Revista Vicentina/1998). Um processo transformador que permanece vivo entre os Vicentinos com força e fé. Exemplo como o de Ozanam, é inspirador e vamos encontrar em muitos lugares do mundo e em todas as regiões do nosso país. Há os que se dedicam ao magistério ensinando, voluntariamente, crianças de

famílias carentes; outros, às mulheres marginalizadas dando-lhes não só remédio, roupa e alimento para o corpo, mas, também para alma, fornecendo-lhes catequese e alguma esperança; há os que se dedicam aos migrantes, ajudando-os a conquistarem uma vida digna; às pessoas em situação de rua oferecendo escuta, diálogo e alguma forma de superação de suas dificuldades; aos encarcerados com visitas de alento e apoio; jovens que cuidam de jovens na infância missionária; famílias que atendem casais em situação difícil; os que partem em missão distante e muitos outros que poderíamos citar.

Ressaltamos também muitos cristãos leigos e leigas engajados que compreenderam sua vocação leiga, pela graça do batismo e se dedicam à formação, organização e animação dos cristãos leigos e leigas, ajudando-os a ampliarem a consciência de serem “sal, fermento e luz” no meio do mundo, vivendo um apostolado autêntico de profunda espiritualidade, sobretudo, junto aos marginalizados, fermentando a sociedade e a Igreja impulsionados pela ação do Organismo - Conselho Nacional do Laicato do Brasil, que os congrega e anima nestes 50 anos de vida e história. É hora de repetir o lema da 40ª AGO/2022 “o caminho é

este, é por aqui que vocês devem ir”(Is 30,21). É graça, é gratidão!

Finalmente, imploramos à Rainha dos Apóstolos, Maria, Mãe da Igreja, a cristã leiga e mais perfeita discípula missionária, que nos ensine a viver nosso apostolado fazendo tudo o que ELE nos disser, com amor, fidelidade e muita esperança. Assim seja!

Maria Elenise de Souza Mesquita, cristã leiga, pedagoga, bacharel em Teologia, membro do Conselho Arquidiocesano de Leigos de Fortaleza, das Equipes Docentes-EDO (Fortaleza/CE); compõe a Comissão de Assessoria Permanente (CAP), elenise-mesquita@gmail.com

Para refletir:

1. Já leu algum documento do Concílio Vaticano II? É importante ler, sempre atuais.
2. Que tal ler o Decreto que trata especificamente, sobre o apostolado dos cristãos leigos e leigas para compreender seus fundamentos, espiritualidade e suas características?
3. Como a graça do batismo é um chamado para servir, diante da realidade complexa e desafiante em que vivemos, que apostolado

o cristão leigo e leiga deve assumir no mundo?

4. Que memória têm de cristãos leigos e leigas de sua região, que nestes 50 anos do CNLB, são testemunhas fiéis do Reino na Igreja e na Sociedade?

Para aprofundar:

ALMEIDA, Antônio Jose de. Apostolicam actuositatem. *Texto e comentários*. São Paulo: Paulinas, 2012.

ASSUNÇÃO, Rudy Albino de. *A Espiritualidade dos Leigos*. São Paulo: Paulus, 2019.

BLANK, Reinold J. *Teologia Leiga*. São Paulo: Paulinas, 2003.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, decretos e declarações*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 1968.

CNBB (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL). *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade. Sal da Terra e Luz do Mundo* (Mt 5, 13-14). Documentos da CNBB 105. Edições CNBB, 2016.

MOSCONI, Luis. *A Vida é Missão; para uma missiologia mística popular*. Belém, PA, 2014.

REVISTA VINCENTINA, São Vicente de Paulo. Nº 769-Fortaleza-CE: ANO 110.

VANZELLA, José Adalberto. *Protagonismo do Leigo na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005.

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO ATRAVÉS DOS DOCUMENTOS E PUBLICAÇÕES DO CNLB

Geraldo Aguiar

O CNL/CNLB, no decorrer dos seus 50 anos de presença e atuação em nossa Igreja e na sociedade, no sentido de comunicar-se com seus membros foi criando vários tipos de publicações impressas e, mais recentemente, usando dos vários instrumentos da internet.



Inicialmente, **elencaremos algumas dessas publicações** e, num segundo momento **explicitaremos algumas delas**.

- Revista Participação
- Informativo CNL
- Cadernos do CNL
- Bilhete
- Jornal Terceira Hora
- Documento de Fortaleza
- Instrumento de trabalho para a I Conferência Nacional dos Leigos e Leigas do Brasil
- Conclusões da I Conferência Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas do Brasil
- Diretório da Conferência Nacional do Laicato do Brasil
- Subsídio para o Dia Nacional dos Leigos e Leigas
- Cadernos de Formação Política para os Círculos Bíblicos
- Cadernos de Formação: Os leigos e leigas no Documento de Aparecida
- Cadernos de Formação sobre a Família
- Cadernos de Formação sobre os Jovens e as Jovens no Documento de Aparecida
- Documento de Goiânia - IV Encontro Nacional
- Série História 04: 1976 – Primeiro Informativo do CNL
- Agenda Formativa
- Revista UM OLHAR

- Cadernos do CNL - O protagonismo dos Cristãos Leigos do Brasil: identidade, protagonismo e organização
- Cadernos do CNL - A Igreja que queremos para o novo milênio
- Cadernos do CNL - Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos em resposta às necessidades da Igreja na Amazônia
- Análise de Conjuntura: Encaminhamentos e informes
- Uma Conferência- organismo para o Terceiro Milênio
- O Direito de Associação na Igreja.
- Missão e Ministérios: uma abordagem
- Participação dos Leigos nas Decisões da Igreja à Luz do Código de Direito Canônico

Publicados no site do CNLB:

- Roteiro Vocacional
- Cartilhas
- Subsídios para o “Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas”
- Agenda Formativa, a partir de 2021
- Revista “UM OLHAR”, a partir de 2020
- Ofício das Comunidades
- Notícias e comunicações dos Regionais e Entidades Filiadas

- “Lives” de Formação,
- “Lives” celebrativas
- “Lives”: Igreja em Movimento, na alegria de servir!



Destaque de algumas das publicações elencadas:

Revista Participação - A primeira publicação do CNL, publicada em novembro de 1976 até inícios de 1977. Fazia parte de um projeto de comunicação do organismo recém-criado. Alguns membros fizeram críticas com relação ao conteúdo, partindo de visões divergentes com relação ao ser Igreja. Por “problemas de perseguição por parte da ditadura militar ficou só no primeiro exemplar” (Costa Sobrinho, José Batista, História do Conselho Nacional de Leigos(as) no Brasil, p. 109). A direção do CNL foi interpelada pela Polícia Federal, inclusive o então assessor do Setor Leigos da CNBB.

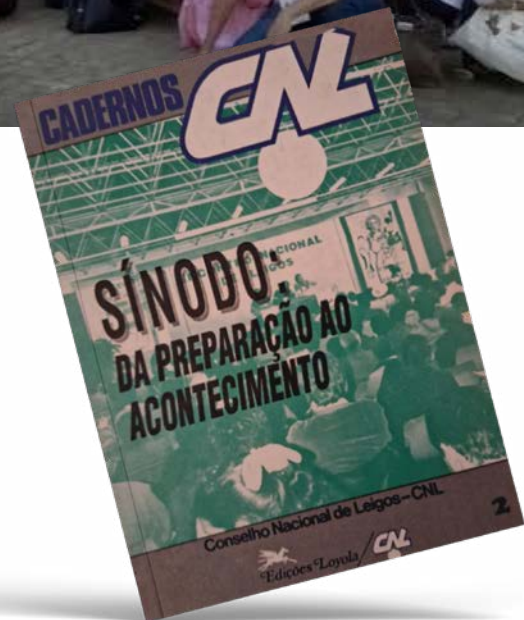
A Série **História 4-2001: 1976 Primeiro Informativo do CNL** resgatou os artigos da Revista Participação. “[...] este material uma pequena janela sobre o passado do CNL. Janela que nos mostra como nosso Conselho foi gestado e dado à luz sob circunstâncias ad-



versas”. Salientamos alguns artigos: A nova “Participação”; O que é CNL; Fé adulta ou infantilismo religioso; Reuniu-se o Secretariado de Juventude do Conselho Nacional dos Leigos; Roteiro para debate; Educar na Fé: missão da família; CNBB – Comunicação Pastoral do Povo de Deus.

Boletim Informativo CNL - Foram publicados 13 números e um encarte especial, de 1982 a 1988. Nesses números encontramos uma diversidade de temas. Explicitamos alguns: as assembleias do CNL (n.3, 5, 6, 7, 12), com seus temas e participantes; Encontros de Formação (n.2); Comissão Nacional de Pastoral (CNP), organismo da CNBB que reunia bispos da direção, presbíteros, religiosos e religiosas e cristãos leigos e leigas indicados pelo CNL (n.3, 8); Constituinte, grande momento

nacional, Carta dos Bispos sobre a Constituinte (n.8); resultado de pesquisas sobre a Constituinte (n. 7, 9 e 11); o Sínodo sobre os Leigos (n. 5, 7, 8, 11); Encontro com coordenadores de movimentos e Encontro Nacional dos Movimentos (n.4 e 13); Comunicação (n.5); pesquisa sobre os leigos apresentado à CNBB (número especial); criação do Regional Su2 (n.7). Estes Informativos são uma fonte histórica preciosa da caminhada do CNL, naquele período.



Coleção Cadernos do CNL: Foram publicados quatro exemplares. O primeiro, com artigos em vista à preparação do I Encontro Nacional dos Leigos e Leigas. O segundo, teve como temática o Sínodo: da preparação ao acontecimento. Este caderno consistiu de duas partes: a preparação do Sínodo no Brasil e os principais documentos. O I Encontro Nacional aconteceu de 7 a 9 de agosto de 1987, no Centro Mariápolis, em Vargem Grande Paulista – SP, com cerca de 500 participantes. Dentre esses os membros do CNL,

representantes das dioceses, movimentos, pastorais, CEBs, três bispos delegados ao Sínodo e do Cardeal Eduardo Pirônio, presidente do Pontifício Conselho para os Leigos. Esse encontro possibilitou momento de reunião dos leigos dos Regionais da CNBB e isso desencadeou o processo do crescimento dos CNL regionais. O Encontro aprovou as seguintes propostas: O Leigo e o mundo do trabalho, a luta de classes e a participação política; a formação do leigo; a participação na Igreja, relacionamento com a hierarquia e autonomia do leigo; espiritualidade dos leigos; formação dos seminaristas; pastoral familiar e a Igreja e opção pelos pobres e jovens. O número 3 teve como tema “Sínodo: intervenções e reflexões”. Apresentou intervenções de leigos e leigas e de bispos presentes no Sínodo. O Caderno é dividido em três partes: os leigos no Sínodo, intervenções dos Padres Sinodais e reflexões oferecidas aos bispos. O número 4,

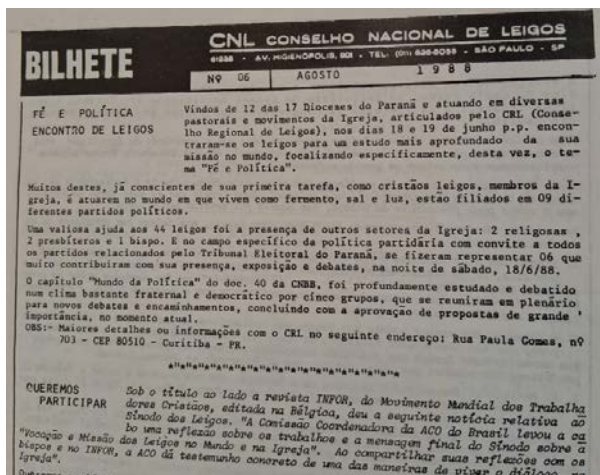


com o título: “Trabalho: a Realidade e Desafios” abordou sobre uma realidade fundamental vivida pelos cristãos leigos e leigas: o mundo do trabalho. Foi publicado dentro do centenário da Encíclica “Rerum Novarum” do Papa Leão XIII. Conta dos seguintes artigos: Análise da realidade; O mundo do trabalho e sua realidade; Consciência de classe; “Uma reflexão teológica” e “Os cristãos no mundo do trabalho e seus compromissos”. Estes Cadernos são valiosos subsídios que quiseram ser “um espaço para o debate em torno dos mais diferentes temas e questões que desafiam a ação dos cristãos na Igreja e na sociedade”.

do notícias sobre os trabalhos desenvolvidos nesse Conclave. Daí, inclusive, o nome de Bilhete. A partir de fevereiro de 1988, foi retomado e continuou como instrumento para divulgar os trabalhos do Organismo, até setembro/outubro de 1996, quando foi substituído pelo Jornal Primeira Hora. Foram publicados 46 números e contribuiu muito para a unidade na caminhada do CNL.

Jornal Terceira Hora - No final de 1996, início de 1997, começou a ser publicado como órgão de comunicação pelo CNL e pelo Setor Leigos da CNBB. Iniciou com o nome de “Primeira Hora”, passando, em seguida, para “Terceira Hora” numa referência ao Terceiro Milênio que se aproximava. Um jornal de “âmbito nacional, mensal, trazendo informações, entrevistas, fotos significativas, relatos da caminhada, comentários, cartas, mensagens, agendas, programações, orações, troca de opiniões, notícias em geral”. Por um tempo,

BILHETE - Outra iniciativa de publicações periódicas do CNL recebeu o nome de BILHETE. Nasceu durante o Sínodo dos Bispos sobre Leigos, em 1987. Os primeiros quatro números foram redigidos no decorrer do Sínodo, em Roma, e enviados para o CNL dan-



o Jornal teve o formato de tabloide e, depois, passou para um tamanho menor, tornando-se apenas um informativo do CNL, com publicação bimestral, inicialmente com quatro páginas e posteriormente passando para oito páginas. Para ilustração explicitamos o conteúdo do número 53 de maio/junho de 2004: na primeira página a chamada da XXIII Assembleia Geral Ordinária do CNLB que aconteceu em Foz do Iguaçu-PR. Encontramos notícias sobre a implantação do CNLB da Diocese de Umuarama-PR; da criação do CNLB da Diocese de Guarabira-PB; de atividades formativas organizadas pela Equipe de articulação dos leigos da Diocese de Coxim-MS; do Curso de Formação de Formadores do Nordeste 4-Piauí; da 4ª Semana Social Brasileira, do Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara-CEFEP e outras.



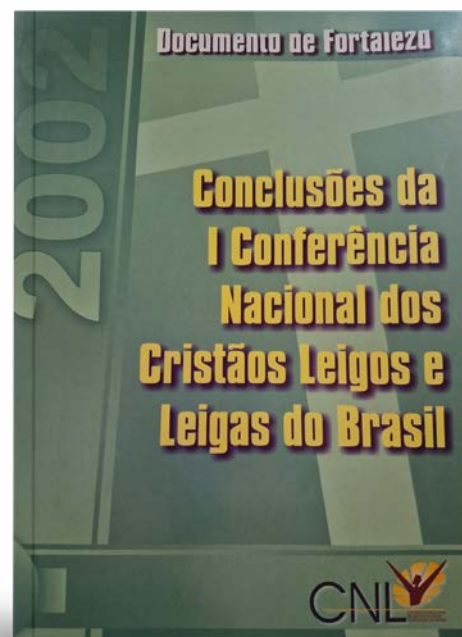
Subsídios para o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas - Em sua X Assembleia Geral, em 1991, o CNL aprovou a celebração/comemoração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas, a se realizar, anualmente, na Solenidade de Cristo Rei, res-

gatando tradição da Ação Católica. A cada ano, um Regional ou Entidade filiada e, mais recentemente, a Comissão de Formação ou um grupo de trabalho prepara um subsídio em forma de livreto para reflexão, formação, oração e uma proposta de celebração para o dia. Nos últimos anos, são disponibilizados de forma “online”.

Conclusões da I Conferência Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas do Brasil - Documento de Fortaleza - Esse documento é resultado de um processo de discussão sobre o Conselho tornar-se uma Conferência. A discussão sobre assunto teve início em 1996 pelo CNL Regional – Centro-Oeste. Na Assembleia de 1999 realizada em Belo Horizonte decidiu-se pela Conferência como forma organizativa do CNL. Para analisar a proposta optou-se por realizar uma Conferência evento. Em preparação foi elaborado um “**Instrumento de trabalho**” para estudo. Em 2000 houve a realização de Conferências nas Arquidioceses e organizações filiadas para estudo do Instrumento de trabalho. Em 2001, no primeiro semestre aconteceram as Conferências Regionais e de 23 a 25 de novembro a Conferência Nacional. O Documento final apresen-

ta na Introdução uma análise da realidade daquele momento e os sinais de esperança. Está dividido em três partes: a 1ª Identidade e missão dos cristãos leigos e leigas; a 2ª Autonomia e comunhão; a 3ª sobre a Organização do laicato no Brasil e uma Conclusão. Depois desse momento histórico essa proposta sofreu vários contratemplos. Continuamos como CNLB - Conselho Nacional do Laicato do Brasil, esperando ser Conferência.

Uma análise da realidade daquele momento e os sinais de esperança.





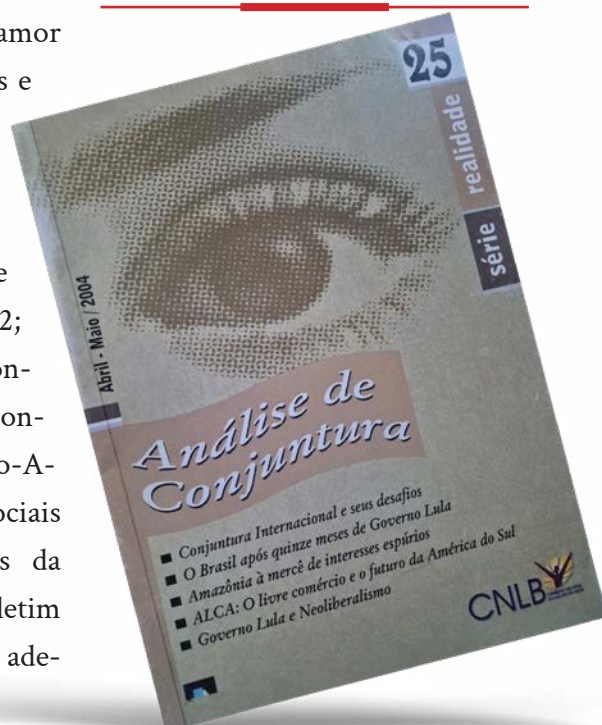
IV Encontro Nacional do Laicato do Brasil – Documento de Goiânia

– Esse encontro aconteceu em Goiânia – GO, de 19 a 21 de junho de 2004. Foi após recebermos a primeira negação do CNLB como Conferência. Um momento de animação e continuidade da construção do nosso organismo. Algumas reflexões: 1 – Alguns elementos para uma Teologia do Laicato; 2 – Vocações e Ministérios; 3 – Exigência Cristã: Vocação e Compromisso; 4 – Conjuntura sociopolítica e 5 – Carta do IV Encontro Nacional dos Fiéis/Cristãos Leigos e Leigas do Brasil. Participaram leigos e leigas de nosso imenso país. Momento de formação e celebrativo “que na alegria da presença do Espírito entre nós, renovou-nos o ânimo e o desejo de continuar a caminhada” (p.49). (...) “Este IV Encontro nos anima cada vez mais a continuar construindo o Conselho Nacional do Laicato do Brasil como organismo que quer viver em plena comunhão com os demais Organismos do Povo de Deus” e (...) “Queremos, por fim, assumir plenamente, como organismo e como mulheres e homens que buscam viver plenamente sua vocação laical (...)” (p. 50).

Análise da Conjuntura – série realidade - Analisando um conjunto dos números 01 a 22, de 2000 a 2003. “O objetivo desta Série Realidade é subsidiar a ação educativa e a prática pastoral, fornecendo elementos que possibilitem visão atualizada e renovação permanente de objetos e iniciativas, tendo em inserção social”. Inicialmente contendo a análise de conjuntura apresentada nas reuniões da Comissão Episcopal de Pastoral – CEP da CNBB, como consta no número 1, janeiro/fevereiro 2000, 28p. No número 11, de novembro de 2001, 30p, registramos textos da análise de conjuntura para a CNBB como “Economia 2011: contemplar a decadência ou construir novos caminhos” e “Cortes no emprego” e outros específicos para essa publicação “Clamor dos povos por justiça” e “Uns e Outros: a teimosia da alteridade”. No número 22, agosto – setembro de 2003, 52p. Encontramos: I - “Análise de conjuntura” – agosto 2002; II - Boletim de Análise de conjuntura – setembro 2003 e Conjuntura internacional e Latino-Americana; III – Indicadores Sociais confirmam as desigualdades da sociedade brasileira; IV – Boletim Auditoria Cidadã; V – Brasil ade-

re à “cláusula de ação coletiva” na dívida externa; VI – As implicações do FMI; VII – A privatização da Previdência: mais poder para os credores da dívida. Essa publicação, com certeza, contribuiu na análise de conjuntura para os grupos dos Conselhos Diocesanos e Regionais; com as pastorais sociais, Organizações Filiadas e diversas entidades, com implicações na prática.

O objetivo desta Série Realidade é subsidiar a ação educativa e a prática pastoral





Cadernos do CNLB – março de 2005 n.1: Missão e Ministérios dos Leigos e Leigas, 30 páginas – Uma síntese do Documento 62 da CNBB. Consta de: I - Desafios e sinais dos tempos; II - Fundamentação Teológica; III – Comunidade em Missão. **Junho 2005: Conselho de Leigos n.2:** Como se forma? O que faz? Quem pode participar? O que é? Alguns capítulos: Para que servem os Conselhos de Leigos? Quais são, então, os objetivos da articulação e organização do laicato? Como articular e organizar os Conselhos de Leigos? Como criar um CDL? Que atividades o CDL executa? Esse Caderno teve sua divulgação num CD e site do CNLB. Amplamente divulgado, muito contribuiu para a compreensão do nosso organismo e sua caminhada.



Cadernos do CNLB – Formação - Os Leigos e Leigas no Documento de Aparecida: que teve como objetivo “colocar nas mãos dos leigos e leigas as grandes lindas de preocupações e das propostas que o Documento de Apa-

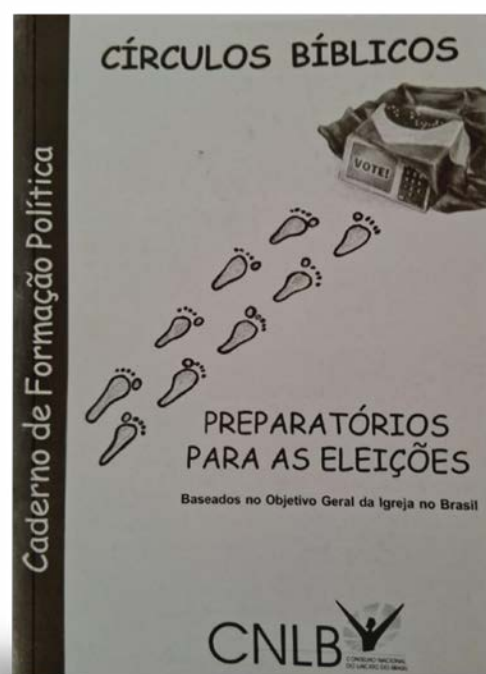
recida apresenta”. Explicitou a realidade vivida na América Latina e Caribe, a presença da Igreja e que os Leigos e Leigas como discípulos e missionários de Jesus devem ser Luz do mundo.



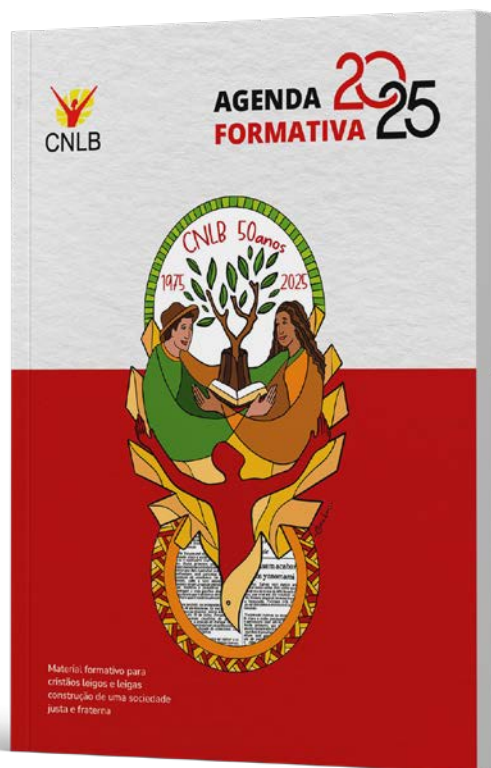
Caderno Os Jovens no Documento de Aparecida: o Documento mostrou a **riqueza** da juventude em descobrir o chamado que Jesus lhe faz, que são chamados a servir os seus irmãos mais necessitados e não tem medo de entregar a própria vida. Ao mesmo tempo apresentou os **desafios** para a juventude: os efeitos da pobreza; ser presa fácil das novas propostas religiosas; muitos jovens recebem uma educação de baixa qualidade; a publicidade que cria ilusões a um mundo maravilhoso e o desencanto pela política. Apresentou **linhas de ação** como: renovar a opção preferencial para os jovens; propor aos jovens o seguimento de Cristo na Igreja, que garanta a realização plena de sua dignidade de ser humano e privilegiar na Pastoral da Juventude processos de educação e amadurecimento na fé.

Caderno de Formação Política: Círculos Bíblicos – Preparatórios para as eleições.

Com 10 encontros para reflexão, estudo, momentos de oração e assumir compromissos. 1º Encontro: Apaixonados por um objetivo; 2º Encontro: Entendendo melhor o objetivo; 3º Encontro: Construindo uma nova sociedade; 4º Encontro: Conhecendo as ferramentas; 5º Encontro: Fé e Política; 6º Encontro: Entender e exercer o poder como serviço; 7º Encontro: Espiritualidade do militante; 8º Encontro: Mandamentos do eleitor cristão; 9º Encontro: Afinal: em quem votar?; 10º Encontro: Salmo do eleitor cristão. Esse Caderno subsidiou muitos círculos bíblicos pelo país, os conselhos de leigos, as pastorais, entidades filiadas e outros organismos eclesiais.



A **Agenda Formativa**: se propôs a ser um subsídio formativo com a intenção de dinamizar as reuniões dos Conselhos de Leigos e Leigas, especialmente os Diocesanos e grupos de base das Organizações filiadas e paróquias, com oportunidade de refletir sobre a vocação laical, seus pilares temáticos como missão, vocação, espiritualidade, organização e inserção na sociedade. A agenda, como instrumento pedagógico de formação apresenta um tema atualizado, mês a mês sobre um pensamento da realidade social e eclesial, sempre precedida da Palavra da Igreja e do Papa. Com várias colunas de mensagens curtas e atualizadas lembram as principais atividades



A proposta de uma Agenda Formativa é a de que esse subsídio leve os membros dos Conselhos à reflexão, debates, e encaminhamentos de ações, apoiada no método Ver-Julgar e Agir

da Igreja e do CNLB. Nos seus primeiros números tinha ao final a relação de todas as bases dos CNLBs Regionais e Organizações Filiadas, também um espaço para anotações das reuniões que ajudaria nas avaliações dos trabalhos no término do ano. A proposta de uma Agenda Formativa é a de que esse subsídio leve os membros dos Conselhos à reflexão, debates, e encaminhamentos de ações, apoiada no método Ver-Julgar e Agir. A Agenda de n. 1 foi apresentada em 2014 na versão preto e branco e colorida a partir de 2019. Até 2020, portanto durante 7 anos, ela era impressa e enviada aos Conselhos, no forma-

to de livreto. A partir de 2021, ela foi disponibilizada no modo virtual e no formato de caderno. A de n. 11, 2025, memorizou os 50 nos do CNLB e foi impressa pelo Regional Nordeste 2, além da versão virtual. A Agenda de 2026 completará 13 anos desde seu início.

Revista UM OLHAR - A revista foi concebida e gestada no período da gestão de 2007-2010. “O nome já coloca o objetivo do Conselho Nacional do Laicato do Brasil ao lançar esta publicação. Quer ser apenas o olhar dos cristãos leigos e leigas, comprometidos com a Igreja, e principalmente com a Igreja no Brasil, e nesse sentido, apenas ‘um olhar’ que quer ser complementar aos demais olhares”. A Revista apresenta textos de autores e autoras conforme os temas, as expectativas e objetivos de cada número. Nesse sentido, o processo de redação tem sido organizado pela Comissão de Assessoria Permanente que define os temas conforme as temáticas demandadas pelo CNLB. A primeira edição, de junho de 2010, traz o tema **“O mundo no coração da Igreja: o olhar do leigo e da leiga que os impele à palavra”**. “Esta Revista quer ser isso: ‘o mundo no coração da Igreja’, o olhar do cristão leigo e leiga que os impele à

palavra, ao dizer filial, mas firmemente. Somos homens e mulheres de Igreja. Mais que isso: somos igreja na plenitude do que nos leva a nossa vocação. Ao mesmo tempo em que somos responsáveis por nossas famílias, pelo direcionamento de nossos filhos e netos; ao mesmo tempo em que assumimos o trabalho diário em nossos empregos que nos dão a sustentação, e que também ajudam a dar sustentação à nossa Igreja, ao mesmo tempo que tudo isso acontece, isso tudo é feito a partir do nosso ser Igreja. Mas a partir dessa maravilhosa condição de sermos esposos e esposas, filhos e filhas, trabalhadores e trabalhadoras, vemos, por ação do Espírito, aquilo que as demais vocações podem não se aperceber” (Apresentação Revista Um Olhar nº 1, 2010). A segunda edição, lançada em março de 2012, com o tema “**Estudos programados pelo CNLB – simpósio sobre o Concílio Vaticano II (2005) e o**

Seminário Teológico Latino-Americano (2007)”, “apresenta estudos programados pelo próprio CNLB em eventos tão importantes quais sejam o ‘Simpósio sobre o Concílio Vaticano II (2005), em São Paulo, na comemoração dos seus 40 anos e o ‘Seminário Teológico Latino-Americano’, que aconteceu em maio de 2007, em Pindamonhangaba, com a participação de pessoas de dezesseis países, e que aconteceu concomitante à 5ª Conferência de Aparecida” (Apresentação, Revista Um Olhar nº 2, 2012). Na 17ª edição o leitor/a encontra um anexo com a relação dos temas e números das dezesseis edições publicadas de 2010 a 2022. Até a 13ª edição (junho de 2019) as

revistas eram impressas, com uma tiragem de 1000 exemplares cada número. Em 2020, no contexto da pandemia da covid-19, as edições foram publicadas online, no site www.cnlb.org.br e estão disponíveis para leitura. Os três últimos números são dedicados ao Jubileu do CNLB, tendo como temas os eixos “Profecia, Testemunho e Memória” do CNLB.

Este texto apresenta uma parte da riqueza do que o nosso Organismo elaborou durante seus 50 anos de existência em matéria de comunicação/publicações. É preciso uma pesquisa mais exaustiva e detalhada para perceber toda a riqueza do que foi feito em âmbito nacional pelas Comissões específicas, pelos regionais e diocesanos, entidades filiadas e comunidades e dos frutos produzidos. Com certeza muitos cristãos leigos e leigas beberam e se alimentaram do que foi feito. Como grande rio e seus igarapés, o nosso Organismo vem contribuindo para a caminhada da nossa Igreja e na transformação da sociedade. Deus seja louvado!

A revista quer ser apenas o olhar dos cristãos leigos e leigas, comprometidos com a Igreja, e principalmente com a Igreja no Brasil

Geraldo Aguiar, cristão leigo do regional Sul 1, presidente do CNLB no período de 1986 a 1988; assessor do setor leigos da Comissão Episcopal para o Laicato/CNBB nos anos de 2008 a 2015.



A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA E O CNLB

Márcia Maria Domingas de Almeida Signorelli



A preocupação por uma efetiva programação de iniciativas para promover a formação de grupos leigos católicos que assumam seu protagonismo na Igreja, **constitui prioridade indeclinável do Conselho Nacional de Leigos e Setor Leigos da CNBB**. Não basta que a formação dos cristãos leigos e leigas se contente com o conhecimento teórico dos documentos

da Igreja. É necessário estabelecer uma vinculação muito íntima entre os princípios e a realidade social em que se vive”. (Perspectivas teológicas, n6/capa/Formação dos Cristãos Leigos/CNL e Setor Leigos da CNBB/ Paulinas/1995).

O CNLB, em sua programação de formação sempre teve a Palavra de Deus, o Magistério da Igreja, especialmente a Doutrina Social da Igreja como elementos

imprescindíveis de sua pauta.

A Doutrina Social da Igreja, DSI, é notadamente importante para a missão evangelizadora, especialmente para a formação do protagonismo laical, porque por ela se descobre linhas de ação, uma vez que ela é o resultado da reflexão sobre as complexas realidades da vida humana, iluminada à luz da fé. Porém, o conhecimento teórico da realidade não é suficiente para

esse protagonismo, pois, por si só a teoria não modifica a realidade, é necessário o agir cristão em vista do Reino.

Dessa forma, o CNLB como espaço de formação, sempre se pautou por um conteúdo formativo-teórico, apontado para o agir consciente, competente e eficaz, exatamente porque o CNLB é esse espaço do desenvolvimento, do entendimento da vocação/missão laical, no chão que se pisa para a ação evangelizadora. É por isso que sempre **ao começar uma reunião, uma assembleia, um encontro**, em seus vários níveis, o CNLB sempre apresenta uma **análise de conjuntura da realidade**, essencial para se entender o momento presente, para dar respostas eficazes de transformação conforme a tradição cristã. Sem entender essa realidade, como agir por dentro do tecido humano da sociedade, como ter uma ação eficaz? É necessário entender, porém, que a Doutrina Social da Igreja tem uma dimensão teórica, porque ela é formada pela raiz teológica, moral ou racional derivados do Evangelho, mas tem também a dimensão da experiência humana da Igreja histórica. Por isso dizemos que ela é interdisciplinar. Ela chama atenção, discorre sobre o problema, mas tem necessidade das demais ciências, da economia,

É necessário estabelecer uma vinculação muito íntima entre os princípios e a realidade social em que se vive

da sociologia, da psicologia, por exemplo, para compreender a complexidade da realidade. Isso abre um leque de temas, situações, a serem abordadas, que sem o seu conhecimento profundo não se delineia uma ação realmente transformadora.

Por isso, o CNLB, procura sempre se atualizar no momento presente e oferece através das **atividades de suas Comissões**, a reflexão, o aprofundamento das questões mais atuais e aprofunda as suas raízes para que na formação oferecida não falte a “investigação, a todo momento, dos sinais dos tempos, e a fim de que os interpretem à luz do evangelho, para que assim possam responder de modo adaptado à nossa geração, às eternas perguntas dos homens e mulheres acerca do sentido da vida presente e futura e da relação ente

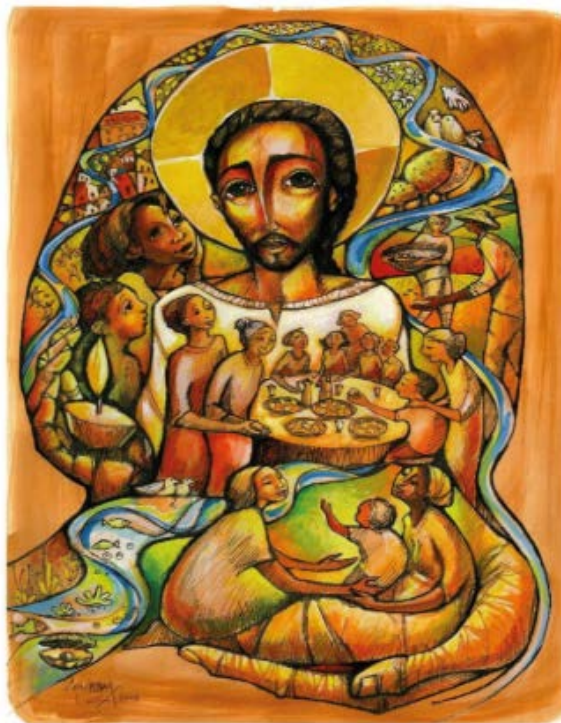
ambas” (Gaudium et Spes, 4).

Nesse sentido, quem ler os **materiais produzidos pelo CNLB**, desde a sua criação, vai encontrar reflexão muito rica sobre as questões sociais. A **agenda formativa**, por exemplo, é bastante diversificada nos seus assuntos: oferece uma variedade deles e posições sobre eles, sem se esquecer de que o núcleo maior advém do Evangelho, da Tradição, do Magistério da Igreja, especialmente dos alertas da DSI. Fazendo memória dos **Encontros Nacionais**, sempre houve e há, um material preparativo que liga fé e vida, reflexão-ação. E todas as suas **publicações**, também preparam o laicato a ocupar espaços onde é necessária a elaboração de novas propostas para vida digna para todos e todas e a ter discernimento no entendimento das raízes dos problemas, especialmente numa época de avançada tecnologia, onde muitas ideias aparecem, mas nem todas acrescentam ou são verdadeiras para se obter um comportamento desejável, como requer e se espera de um cristão leigo, leiga, realmente comprometido com a vivência de sua plena vocação, especialmente no “vasto campo” das realidades, sociais e eclesiais, segundo os princípios cristãos de justiça e fraternidade.

Nestes 50 anos do CNL/ CNLB, algumas ações concretas mostram a incidência da Doutrina Social da Igreja no Organismo: a participação na realização das **Semanas Sociais Brasileiras**, iniciativa que celebra a mobilização popular e a reflexão sobre questões sociais e políticas no Brasil desde sua 1ª edição em 1991 e já está em sua 6ª edição; o **Grito dos Excluídos e Excluídas** desde sua 1ª edição em 1995 – Vida em primeiro lugar; os **plebiscitos populares**, como os da Dívida Externa em 2000, da Área de Livre Comércio das Américas - ALCA em 2002, Privatização da Vale em 2007, Limite da Propriedade da Terra em 2010, Constituinte do Sistema Político em 2014 e Por um Brasil mais Justo 2025; a parceria, desde sua criação com o Centro Nacional de Fé e Política Dom Hélder Câmara – **CEFEP** (Cefep celebra 20 anos de história e compromisso com a formação política cristã - CEFEP); a publicação de cartilhas sobre as eleições para toda a Igreja; a participação em atividades ecumênicas e macro-ecumências, “numa atitude de abertura ecumênica e de diálogo inter-religioso, comprometendo-nos também em programas comuns, na construção

da justiça e na defesa da vida” (carta de princípios do CNLB).

Durante a Pandemia da Covid-19, por exemplo, a Comissão Fé e Política desenvolveu, em parceria com outras instituições, o **Projeto Encantar a Política** “inspirado pelas encíclicas do Papa Francisco – *Laudato Sí*, *Fratelli Tutti* e a Exortação Apostólica pós-sinodal, *Evangelii Gaudium*. Este projeto se alicerça na ideia da política como uma decorrência ética do mandamento do amor, assumindo-a no seu sentido mais profundo e transformador” (Projeto Encantar a Política lança novo site - Encantar a Política). Decorrente deste projeto, diversas publicações e cursos de formação como o de Conselheiros/as de Políticas Públicas, entre outros. Mais recentemente, uma ação de mobilização tem sido a realização da **Jornada Mundial dos Pobres** e a realização do curso **Cristãos leigos e leigas do Brasil em “Tempo de Missão”**, uma parceria entre Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) e o Centro Cultural Missionário (CCM). “A proposta



busca fortalecer a atuação do laicato na Igreja e na sociedade, à luz da missão evangelizadora”.

Finalmente, o CNLB em toda a sua trajetória sempre teve a **responsabilidade** com uma formação que levasse e leva o laicato a se sentir responsável pela construção de “novo céu e nova terra”, como resposta à sua vocação laical e à mensagem de Jesus. Nossa resposta àqueles, aquelas que consideram que o CNLB dá muito espaço às questões sociais, respondemos que é compromisso da fé, da nossa espiritualidade, sempre em consonância à Doutrina Social da Igreja.

Márcia Maria Domingas de Almeida Signorelli, cristã leiga, Regional CNLB Sul 1.

LEGIÃO DE MARIA - MAIS DE UM SÉCULO DE EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO!

Paulo Silva

Este ano a Legião de Maria faz 104 anos de fundação. Um jovem irlandês, de nome Frunk Duff fundou em 07 de setembro de 1921 em Dublin uma associação de leigos católicos. Cristãos leigos que em unidade com a Igreja e o CNLB tem atuado junto às famílias da sociedade. No ano em que o organismo celebra os 50 anos, a Legião de Maria, pelo dobro do tempo caminha na evangelização.

A caminhada da Legião é em unidade com a Igreja, pautada por valores, atendendo aos mais vulneráveis e como leigos do Brasil, presentes em todas as atividades promovidas pelo Conselho Nacional do Laicato do Brasil. Entre elas: assembleias nacionais e regionais, encontros formativos, seminários e reuniões específicas. Hoje compomos o Conselho na condição de associação filiada.

Conheça a Legião de Maria

A finalidade da Legião de Maria é a glória de Deus através da santificação de seus membros. Uma associação de homens e mulheres, tendo duas categorias centrais de membros: ativos e auxiliares. Os ativos participam de uma reunião semanal e são designados a exercerem um trabalho semanal. Este trabalho é marcado pelo presidente do praesidium – palavra latina – que significa grupo e os auxiliares, outros que já não conseguem ir às reuniões e realizar as tarefas, ficando a seu encargo, rezar constantemente pelos demais.

Os trabalhos acontecem essencialmente em assistência às famílias (sempre dois a dois), como visitas aos hospitais, visitas domiciliares, pastoral carcerária, terços em família, preparação de



batizados e sacramentos, atuar nas comunidades como protagonistas e prestar assistência espiritual em geral.

Os legionários não se propõem apenas em rezar, mas à AÇÃO. A Legião não trabalha para Maria, mas com ela, por meio de Jesus Cristo, sendo sal e luz no mundo (Mt 5, 13-16). E no Ano Jubilar da Igreja, onde somos chamados a esperar, CNLB de mãos dadas com a Legião de Maria, exercem um papel fundamental.

Paulo José da Silva, presidente do Senatus de Recife, jornalista 015914/0-1.

MFC – MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO

Fátima de Bona Bastos e Zildomar Bastos

Quem somos?

O Movimento Familiar Cristão – MFC é uma associação civil, filantrópica, sem fins econômicos, de natureza laica, ecumênica e de âmbito nacional, fundada sob a inspiração de Padre Pedro Richards, OP (Argentina – Uruguai, 1948) após a segunda guerra devido as perdas familiares e necessidades decorrentes do pós-guerra.

O MFC está no Brasil há 70 anos, sendo o movimento mais antigo em atuação. É filiado à Confederação Internacional de Movimentos Familiares Cristãos (CIMFC/ICCFM), nela representado pelo Secretariado para Latino América (SPLA-MFC) do Movimento Familiar Cristão Latino-Americano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB (Comissão Vida e Família), membro fundador do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), a Rede EsPeRe Brasil - Escolas do Perdão, Reconciliação e



Justiça Restaurativa, filiada à Rede Internacional em Bogotá, na condição de movimento de natureza laica e inspiração cristã.

cristãos de pessoas e famílias, capacitando pessoas e famílias para que possam cumprir a sua missão de formadoras de pessoas educadoras na fé e promotoras do bem comum;

Nossa finalidade:

A

Desenvolver ações visando a humanização, a evangelização, a promoção de valores humanos e

B

Promover ações que promovam o meio ambiental, políticas públicas voltadas para as famílias e a dignidade humana, a inserção



(Encontro Nacional – julho/2025 – Maceió/AL)

da população vulnerável e excluída através de projetos socioambientais;

C

Promover programas e atividades assistenciais e de promoção humana para pessoas e famílias, especialmente focadas nas crianças, adolescentes e idosos carentes, para o atendimento de suas necessidades de alimentação, nutrição, saúde e instrução, propiciando orientação para a sua inserção cidadã na sociedade e no mercado de trabalho;

D

Promover ações de qualquer natureza em defesa da preservação ambiental.

O MFC participa:

- Encontro Latino-Americano – ELA (a cada 4 anos);
- Assembleia Geral Latino Americana – AGLA (a cada 4 anos);

- Encontro Zonal III - Brasil, Uruguai, Bolívia, Chile, Argentina e Paraguai (a cada 2 anos);
- ELAJO – Encontro Latino-Americano da Juventude (a cada 2 anos);
- Encontro Mundial das Famílias (a cada 2 anos);
- Encontro Mundial da Juventude – JMJ (a cada 2 anos);
- Reuniões administrativas da CNLB (a cada 6 meses);
- Reuniões administrativas e de formação CNBB Vida e Família (a cada 6 meses);
- Assembleia do CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano (a cada 4 anos).

O MFC promove:

- Encontro Nacional – ENA (a cada 3 anos);
- Conselhos Nacionais, Regionais e Estaduais (a cada 6 meses);
- Encontro de Formação de Jovens Lideranças Nacional – ENFORJOV (anualmente);

- Escolas do Perdão, Reconciliação e Justiça Restaurativa;
- Formação Virtual (mensalmente);
- Promoção Social através de mais de 150 projetos sociais (mensalmente);
- Festival Nacional de Arte e Cultura (a cada 3 anos);
- Formação continuada em todo país (mensalmente).

Onde estamos no Mundo?

O MFC se faz presente: na África, Ásia, Europa, América Latina, América do Norte e Oceania.

Onde estamos no Brasil?

No Brasil, o MFC está presente em 17 estados da Federação nas cinco regiões brasileiras: Amazonas, Amapá, Pará, Maranhão, Sergipe, Bahia, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Quantos Somos?
Atualmente, no Brasil
somos em torno de
4100
membros ativos.

Quem pode Participar do MFC?

No Movimento Familiar Cristão, toda e qualquer família é bem-vinda. Cada filho e filha de Deus tem aqui um lugar de acolhida, escuta e comunhão. Não importa de onde venha, nem como esteja: crianças, jovens, adultos, idosos, casais, pessoas solteiras, separadas, viúvas, divorciadas ou em nova união — todos são chamados a caminhar conosco. O MFC é, antes de tudo, uma família de fé, que acolhe com ternura e respeito cada história de vida, reconhecendo em cada pessoa o rosto amoroso de Cristo e a beleza da diversidade do Povo de Deus.

Uma história de fé, coragem e comunhão

Celebrar os 70 anos de história do Movimento Familiar Cristão (MFC) no Brasil é também reconhecer uma trajetória profundamente entrelaçada à construção, aliança e consolidação do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB).

Desde suas origens, o MFC tem sido uma escola de fé encarna-

da, de compromisso comunitário e de serviço à Igreja, onde os cristãos leigos e leigas descobriram e assumiram seu verdadeiro protagonismo. Falar do protagonismo do cristão leigo e leiga é reconhecer uma presença antiga, silenciosa e fiel na vida da Igreja. Durante séculos, os leigos foram vistos como coadjuvantes, até que o Concílio Vaticano II, especialmente com a *Gaudium et Spes* (GS 22), revelou novamente o verdadeiro rosto do Povo de Deus: uma comunidade viva, onde todos são chamados à missão — sal da terra e luz do mundo.

Inspirado por esse sopro conciliar, o MFC ajudou a despertar em milhares de famílias a consciência de que ser cristão é também participar ativamente da transformação do mundo. A espiritualidade vivida no cotidiano das famílias MFCistas — marcada pela oração, pela ação social e pela corresponsabilidade — tornou-se solo fértil para o surgimento de lideranças leigas comprometidas com a vida eclesial e social do país. Entre esses nomes, Hélio e Selma Amorim, casal do MFC, ocupam um lugar de destaque. Unidos pela fé e pelo ideal de serviço, foram instrumentos decisivos na criação do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB). Hélio, com sua visão profética, compreendeu que o laicato precisava de um espaço de comunhão e articulação, capaz

de expressar a presença e a missão dos leigos na Igreja e na sociedade. Assim, o MFC, por meio de seus membros e de sua espiritualidade de comunhão, contribuiu diretamente para a consolidação do CNLB como organismo representativo e formativo dos cristãos leigos e leigas do Brasil. Mesmo diante de resistências e desafios, Hélio defendeu, com serenidade e firmeza, uma Igreja de comunhão, onde clero e leigos caminham juntos, como irmãos a serviço do Reino. Com Selma, testemunhou que a fé conjugal e o compromisso social não se separam: ambos fazem parte da mesma vocação batismal. O casal iluminou temas que permanecem atuais — o amor conjugal como expressão de fé, o diálogo entre movimentos familiares, a dignidade e missão do laicato, e o compromisso cristão com a justiça e a fraternidade.

O MFC continua seguindo os ensinamentos e trilhando os caminhos construídos por Hélio e Selma Amorim, sendo protagonista na sociedade e membro atuante no CNLB.

Fátima de Zona Bastos e Zildomar Bastos, casal coordenador Nacional do Movimento Familiar Cristão – MFC; membros do MFC há 25 anos. Fátima é psicóloga e Zildomar é motorista. Moram em Tubarão/SC.



O MOVIMENTO DOS FOCOLARES E OS 50 ANOS DO CNLB

Maria Auxiliadora de Matos Luna



Temos muito que agradecer a Deus, por estes 50 anos trilhados juntos, desde as origens, quando ainda não era fácil estabelecer uma relação entre um movimento católico de origem italiana, que estava lançando seu ideal de Unidade entre os brasileiros, e a organização que estava nascendo com o desejo de fortalecer a presença dos leigos na Igreja do Brasil.

O Movimento dos Focolares, não sempre era entendido por

algumas expressões do contexto eclesial, reativo a “movimentos eclesiais”, e ainda mais originado por uma mulher leiga “estrangeira”, com cheiro de Vaticano que recordava uma Igreja hierárquica e distante.

E o CNLB buscava consolidar-se, baseando-se sobretudo no reconhecimento da presença atuante dos leigos nas pastorais, comunidades eclesiais de base, “gente da terra”, o que poderia gerar uma relação de desconfiança recíproca.

Como trabalhar juntos quando se parecia ser tão diferente?

O que uniu, é que todos buscavam ser fiéis a Cristo e as inspirações do Concílio Vaticano II, e o sopro do Espírito Santo faz a Igreja unindo as diferenças; assim o que poderia ser contraposição se tornava somatório. O carisma da unidade, testemunhado através de focolarinos (como Ivone Bortolato, Euclides Lins e outros,) que se colocaram a serviço, lado a lado com as várias expressões que formavam

o CNL, favorecia o entendimento, a busca comum de diálogo entre todos e com a CNBB e os grandes organismos eclesiais como a CRB e outros, gerando a vida que hoje podemos celebrar com alegria.

O bonito desta experiência é que na fidelidade ao projeto de Deus, o Movimento dos Focolares se expandiu pelo Brasil inteiro com as suas ramificações de vida consagrada, os chamados focolarinos e focolarinos casados. Os voluntários de Deus com suas atividades de Humanidade Nova. As famílias com o Movimento Famílias Novas; os jovens, adolescentes, crianças com o Movimento Gen 2, Gen 3 e Gen 4 respectivamente, agregando expressões da vida paroquial com o Movimento dos Focolares a Serviço da Paróquia, formando leigos ativos e comprometidos com a Igreja e a sociedade, para testemunhar o espírito da Unidade em todas as atividades humanas, segundo o desejo de Jesus “Pai, que todos sejam Um” (Jo, 17,21).

A formação dos membros do Movimento dos Focolares é centrada em sua espiritualidade coletiva que tem como premissa a caridade que torna possível a unidade e traz presença de Jesus, estabelecida entre dois ou mais, reunidos em Seu nome (cf. Mt. 18,20). O

Testemunhar o espírito da Unidade em todas as atividades humanas, segundo o desejo de Jesus “Pai, que todos sejam Um”

livro texto fundamental é o Evangelho, com a prática da Palavra de vida - uma frase das Escrituras selecionada para ser colocada em prática durante um mês, e a metodologia reflexão-atuação-comunicação das experiências que reforça o binômio espiritualidade e vida.

Com cursos e estudos se apresentam as riquezas da fé e os ensinamentos da Igreja, aprofundando os temas da Doutrina Social da Igreja, como um leque de caminhos que se abrem para a atuação de todos, enquanto cristãos leigos empenhados na construção do reino de Deus. Assim se estabelece os fundamentos para a ação, a partir dos ambientes onde cada um está inserido, vitalizando relações, renovando ou fortalecendo estruturas, estabelecendo diálogos com os diferentes membros da Igreja

católica, com pessoas de outras denominações cristãs e de outras religiões, com pessoas que não professam uma fé religiosa e com atuantes na cultura contemporânea.

E seguimos juntos com o CNLB, em sua Profecia e Testemunho, para continuar somando na construção deste organismo de comunhão do Povo de Deus da Igreja no Brasil, e fortalecer o sentimento de pertença dos cristãos leigos e leigas ao CNLB, reconhecendo-o como seu espaço legítimo de organização e atuação como sujeito eclesial e social.

Seguimos juntos, acolhendo os regionais, pastorais, movimentos e novas comunidades que estão se engajando cada vez mais no CNLB, no empenho de contribuir antes de tudo com o nosso carisma da unidade, e para que o laicato assumira sua missão de testemunhar Cristo com a vida, sendo força – como maior parcela do Povo de Deus, no compromisso de uma Igreja Sinodal.

Maria Auxiliadora de Matos Luna, Dorinha. Focolarina, pedagoga, graduada em teologia e especialização em Teologia e Cultura, integrante do grupo de estudos UPM do Movimento dos Focolares – dorinhaluna@hotmail.com

RECORDAÇÃO DA CAMINHADA - A CVX E O CNLB – ARTICULANDO O LAICATO A SERVIÇO DO REINO DE DEUS

Colaboração: Honorata F. Mendes, Marlene Manarino, Rafael R. Finatti, Rutinéa C. Jordão



A história do CNLB e a história da CVX se misturam. Em 2025 comemora-se o Jubileu de 50 anos do CNLB e a CVX celebrará o seu em 2026-2027. Sempre estivemos juntos na organização dos cristãos leigos e leigas desde os primeiros anos do CNLB, Organismo do Povo de Deus da Igreja do Brasil.

Para contar um pouco dessa história, a CVX convidou quatro pessoas para falar dessa caminhada. Uma delas, com mais tempo participando dessa parceria, nossa querida Honorata (CE), passando por Marlene e Rutinéa (ambas do Rio Janeiro) e outra pessoa mais recente, Rafael (PR). Quatro pessoas comprometidas com a CVX e colaboradoras do CNLB.

Pedimos a cada uma delas que nos contasse um pouco do seu envolvimento com o CNLB.

Honorata lembra que o início de sua caminhada foi em 1975, em uma grande Assembleia de Movimentos e Associações, quando nasceu o Conselho Nacional de Leigos (CNL). Ela, residente em Fortaleza, relembra da presença de D. Aloísio Lorscheider, grande articulador dos cristãos leigos e leigas naquela Arquidiocese.

Lembra que o grande desejo de D. Aloísio era que os movimentos e associações leigas fossem forças vivas organizadas e atuantes. Era um entusiasta; ele mesmo preparava e ministrava os cursos para a formação do laicato. Desempenhou, assim, um trabalho

muito importante na história da Igreja Católica do Brasil tanto na presidência da CNBB, como também junto ao CNLB, refletindo por sua transformação em Conferência Nacional do Laicato do Brasil. Contribuiu bastante com as ações do laicato na Igreja e na sociedade. Sempre buscou defender os direitos humanos e a justiça social, defendendo os pobres e os vulneráveis.

Honorata partilha conosco que o seu envolvimento com o CNLB não nasceu por acaso. Participava do Movimento de Cursilho de Cristandade, e de alguns cursos e encontros do CNLB, quando foi convidada por Tania Couto que fazia parte da articulação Nacional para um curso no IBRADES/Cen-

tro João XXIII, no Rio de Janeiro, chamado “Atualidade em Debate”.

Sua participação na CVX começou em 1992, quando formaram a primeira comunidade em Fortaleza, junto com Juvanilia, grande militante do CNLB por vários anos. Em 1996 ambas participaram, já fazendo parte da CVX, do III Encontro Nacional de Leigos, de 06 a 09 de junho de 1996, em Goiânia, com o tema: “Cidadania, Construção e Compromisso Cristão”.

Outra pessoa da CVX que participa do CNLB, desde os primeiros anos é Marlene. Ela nos conta que começou sua atuação no início dos anos 90, na Arquidiocese do Rio de Janeiro, fazendo parte da CEMAL (Comissão de Entidades e Movimentos Arquidiocesanos de Leigos), que depois viria a ser o CNLB. Em 1995, participou de uma Assembleia Ordinária do Leste I, mas representando outro movimento, a ACVM. Sua participação como representante da CVX começou em 2011. De lá para cá, tem participado de vários encontros e assembleias do CNLB, tanto das nacionais como as do Leste I.

Rutinéa, também do Rio de Janeiro, conta que começou a participar da CVX em 1988 e pouco tempo depois, foi convidada para representar a CVX no Encon-



tro Regional Leste 1. Em 1993 foi delegada no Encontro Nacional, em Itaiçara. Partilha que foram experiências muito ricas, pois estar com companheiros de diversos movimentos e pastorais ajudou a compreender a dimensão eclesial e sua diversidade.

Fala que nesse período estudava Teologia numa perspectiva Pastoral. E a aproximação com cristãos leigos e leigas de outros lugares, comprometidos de diversos modos com a construção do Reino serviu para vivenciar “a teoria e a prática” para seu crescimento

na fé, no seguimento e amadurecimento como cristã. Atualmente colabora na Comissão de Formação do CNLB, da Arquidiocese do Rio de Janeiro e do Leste 1.

Rafael é outro da CVX que partilha conosco um pouco do seu envolvimento com o CNLB. Esteve envolvido nos anos 2021 e 2025, quando atuou como Coordenador Nacional da CVX no Brasil. Depois desse período, continuou participando como membro do GT, ajudando a refletir sobre o processo de transição da presidência nacional do órgão, entre o fim de 2024 e o início de 2025. Esteve em duas Assembleias – em São Luís e depois em Olinda. Em Olinda, foi um dos responsáveis pela organização da Assembleia.

Várias outras pessoas da CVX participaram dessa história junto ao CNLB. Muitas delas atuam em âmbito local, nas dioceses e Regionais, como também nas esferas nacionais. Uma pena não dispor de espaço para colher tantos depoimentos e testemunhos.

Foi perguntado a cada uma dessas pessoas, **como elas veem a articulação e atuação do CNLB com os movimentos leigos e setores da Igreja**. Honorata lembrou que o Concílio Vaticano II definiu a Igreja como Povo de Deus, em que todos têm função e caminham juntos na correspon-

bilidade da missão, na unidade e na comunhão, fazendo acontecer o Reino - todos profetas, sacerdotes e reis. Todos os batizados têm seu lugar como sujeitos de evangelização.

Honorata chama a atenção para o fato de que os movimentos leigos filiados ao CNLB recebem capacitação igualmente intra e extra aos seus respectivos movimentos. E o próprio CNLB cuida muito bem dessa formação, oferecendo-a aos filiados para ser, como disse o Papa Francisco, uma “Igreja em Saída”, em comunhão, todos juntos.

Para Marlene a relação entre as diversas instâncias do CNLB e sua colaboração com a Igreja no Brasil pode ser percebida na 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios, capítulo 12, quando ele fala sobre o corpo e seus membros. Cada membro tem suas peculiaridades e seu papel, que dificilmente poderá ser executado com qualidade por algum outro membro desse mesmo corpo. Mas, também ele compreende que seu desempenho será melhor na medida de sua comunhão com o restante do corpo. Assim, cada membro compreende não apenas a sua importância, mas também a dos outros para o bom funcionamento de todo o corpo.

Da mesma forma, o CNLB, com todas as suas peculiaridades,

Cada membro tem suas peculiaridades e seu papel, que dificilmente poderá ser executado com qualidade por algum outro membro desse mesmo corpo

tem um papel insubstituível na caminhada da Igreja no Brasil. Nosso país é enorme, e, se as demais instâncias da Igreja quiserem deixar de lado o laicato articulado na hora do cumprimento da missão de anunciar o reino de Deus, faltarão braços e experiências pessoais que só em meio ao laicato serão encontrados.

Para Rutinéa, o CNLB sempre perseverou na busca dessa articulação, que hoje se encontra bem avançada. Mas temos muito a caminhar pois a vida da Igreja é dinâmica e sempre emergem novos sujeitos, e, daí, a necessidade de esclarecimento e formação do laicato para seu fortalecimento. O clericalismo ainda é um grande desafio.

Na percepção de Rafael, o CNLB é fundamental para esta integração e tem um potencial enorme, mas ainda percebe os movimentos e setores da Igreja pouco articulados, de maneira geral. Cada um acaba olhando mais para os próprios problemas, aponta.

Outra pergunta importante que fizemos aos nossos entrevistados foi sobre **como a CVX contribuiu com o CNLB, no enfrentamento de seus desafios**. Honorata lembra que a filiação da CVX junto ao CNLB se deu em 1980, com várias contribuições para a organização laical, tais como: representação junto ao CNLB Nacional; participação ativa de representantes nas assembleias; participação no Conselho Deliberativo, discutindo temas relevantes da Igreja e da sociedade; participação nas comissões de assessoramento como Formação e no GT de Metodologia. Tudo isso fortalece a participação da CVX como filiada, dando visibilidade ao que faz e, ao mesmo tempo, crescendo na fé e no comprometimento com a missão evangelizadora da Igreja.

Outro ponto destacado por Honorata é sobre a Espiritualidade da CVX, que contribui para conhecer melhor a nossa Igreja e o que ela quer de nós, assim como as nossas realidades. Viver uma espiritualidade de discernimento, nos ajuda a escolher os caminhos e a responder

O futuro do CNLB é ser cada vez mais um laboratório de sinodalidade para toda a Igreja no Brasil, mostrando que caminhar juntos é possível.

melhor às dores dos que sofrem, atuando com coragem e cheio de amor, “encontrar Deus em todas as coisas” – coloca.

Essa mesma perspectiva é destacada por Marlene. Para ela, a espiritualidade vivida e transmitida por Santo Inácio de Loyola nos ensina a fazer da oração um profundo buscar e encontrar o Senhor, seu amor infinito e sua vontade para nós e para o mundo através de nós. Isso nos torna pessoas abertas à missão de “em tudo amar e servir”, nos percebendo como membros da CVX atuando na caminhada do CNLB, em suas lideranças, comissões e na organização e na realização de diversas atividades.

Para Rutinéa, a CVX colabora com o CNLB na medida que orienta e busca formar seus membros numa sólida pertença à Igreja, através dos Exercícios Espirituais de

Santo Inácio. Da mesma forma, os incentiva a atuarem ativamente na vida da Igreja através da participação nos CNLB regionais e nacional.

Rafael destaca que a participação da CVX se dá com uma perspectiva inaciana, do discernimento, da espiritualidade, da formação. Pensa que isso é importante. Há pessoas da CVX que contribuem ou já contribuíram muito com a governança do CNLB, seja nas instâncias diretas regionais, seja nas comissões.

Para concluir nossa entrevista com essas pessoas, perguntamos sobre **os sentimentos que têm com sua participação no CNLB e as perspectivas sobre o futuro**. Honorata nos lembra que estamos no Ano do Jubileu da Encarnação, o Jubileu da Esperança. Temos uma Igreja com uma riqueza de dons, que nesse Ano Santo tudo se renova com uma Igreja Sinodal aberta à escuta, firmeza na fé, e muito ardor na missão.

Marlene partilha que a participação no CNLB desperta em seu coração um misto de alegria e responsabilidade. Alegria por poder partilhar com tantos irmãos a experiência de fé e responsabilidade, pois o evangelho também nos lembra que a quem muito é dado, muito será pedido.

Quanto ao futuro, Marlene nos lembra do Papa Francisco, quando dizia que o leigo/a não é

um hóspede na Igreja, mas sim um membro integrado em sua existência. É importante que a hierarquia da Igreja não veja o laicato como seres inferiores, meros receptores dos seus serviços e por isso, incapazes de assumir maiores responsabilidades. O leigo/a não quer ser aquele que somente busca a Igreja quando precisa dela. Ele quer também colocar-se a serviço, no cumprimento da missão que a Igreja tem.

Rutinéa responde que sente ânimo e desejo em contribuir com os demais companheiros, atuando e se atualizando na formação em diversos setores. Em relação ao futuro, carrega a esperança de que nos manteremos unidos, em fraternidade, acolhendo as diversas entidades e carismas, além de manter formações periódicas, motivando a todos para colaborar na Igreja em saída.

Para Rafael, o CNLB abriu para ele uma perspectiva de Igreja plural que não tinha antes. Reconhecia, mas não tinha noção – nem do tamanho, nem das potencialidades, nem das dificuldades e complexidades. Para ele, o CNLB é símbolo de uma Igreja Sinodal. Representa isso e por isso deve ser fortalecido, pois, afinal, precisamos caminhar mais juntos.

Em relação ao futuro, acredita que o CNLB tem condições de ser um órgão representativo e articulador dos anseios das bases. Para isso, deve se propor a escutar – e a

agir a partir desta escuta. A projeção que ganhamos com a Sônia foi muito grande e a nova presidência certamente manterá isso em voga. Acredita que o CNLB tem um papel essencial para a consolidação de uma Igreja sinodal e em saída. Em primeiro lugar, como espaço de articulação e comunhão, capaz de integrar movimentos, serviços e expressões do laicato numa mesma mesa de diálogo e discernimento. Em segundo, como lugar de formação, que ajuda a amadurecer a consciência e a corresponsabilidade do laicato na missão da Igreja e na transformação da sociedade. Por fim, como instância profética, que se posiciona diante dos desafios do nosso tempo e inspira o laicato a viver uma fé encarnada, comprometida com os pobres e com o cuidado da Casa Comum.

Sobre o futuro, pensa que o papel do CNLB não deveria ser o de julgar posições ou incoerências (nem faz isso, mas deve cuidar para continuar não fazendo), mas sim, o de propor ainda mais a reconhecer a pluralidade de nossa Igreja e, dentro dela, se preocupar em apontar caminhos de convergência. Enquanto missão e vocação, importa dar visibilidade a estas convergências, e incidir a partir delas. O caminho da missão, que passa pela vocação, é comunitário - mas pressupõe uma resposta individual. No

fundo, todos estão buscando sentido, propósito. Precisamos crer que Deus age através destas respostas, por mais que elas nos incomodem.

Em resumo, o futuro do CNLB é ser cada vez mais um laboratório de sinodalidade para toda a Igreja no Brasil, mostrando que caminhar juntos é possível, necessário e fecundo. O CNLB pode e deve ser uma escola de sinodalidade para toda a Igreja. “Que venham muitos outros 50 anos de vida e missão! Quando eu tiver meus 90, espero poder responder um novo questionário como este!!!”.

Acreditamos que as palavras dessas pessoas traduzem em muito o sentimento, as experiências e os desejos da CVX, junto ao CNLB. Enquanto cristãos leigos e leigas, estamos em comunhão com a Igreja, buscando ser profetas da esperança em um mundo marcado por injustiças e que carrega muitos lamentos. Que possamos responder ao chamado de Cristo e colocar nossas vidas a serviço da fé, do amor e da fraternidade!

Honorata Ferreira Mendes da Silva, CVX Fé e Vida – Fortaleza/CE; Marlene Mannarino, CVX José de Anchieta – Rio de Janeiro/RJ; Rafael Riva Finatti, CVX Estanislau Kostka – Curitiba/PR; Rutinéa Chaves Jordão, CVX José de Anchieta – Rio de Janeiro/RJ.

MOVIMENTO INTERNACIONAL EQUIPES DOCENTES - A INFLUÊNCIA DO CONCÍLIO VATICANO II E A FILIAÇÃO AO CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL

Vanda Maria de Carvalho Lima e Maria Elenise de Souza Mesquita



Estamos vivendo festas jubilares, o Jubileu da Encarnação sob o título “peregrinos de esperança”, no mesmo clima o Jubileu dos 50 anos do Conselho Nacional do Laicato do Brasil e em comunhão o Movimento Equipes Docentes que também celebra seus 60 anos em terras brasileiras. Por todas estas celebrações expressamos nossa mais sincera gratidão a Deus, pelas bênçãos recebidas, coragem na superação dos desafios e firmeza para continuar em defesa da vida e perseverar na vivência dos valores evangélicos nos diversos âmbitos de atuação, onde vivemos.

Para conhecer melhor o Movimento é importante saber como surgiu, como chegou ao nosso país e tornou-se uma das organizações filiadas ao Conselho Nacional do Laicato do Brasil - CNLB.

Quem Somos:

“Equipes Docentes é um Movimento Internacional de professores, especialmente de escolas públicas, nos três níveis, organizado em pequenos grupos que procuram relacionar suas práticas concretas com uma fé em Jesus Cristo através do método de revisão de vida: ver-julgar-agir (Pe Michel Duclercq).

Com base nesta definição, o/a equipista é impulsionado/a a comprometer-se com a educação libertadora para a construção de uma sociedade justa e fraterna em busca de uma opção preferencial pelos pobres, junto com as classes populares. Também procura revisar, fundamentar e iluminar estes mesmos compromissos, por uma fé constantemente aprofundada na pessoa e no Evangelho de Jesus Cristo. Deste modo, as Equipes Docentes são o lugar onde procura-se uma dialética entre engajamento e fé, criticando nossas práticas, não só em nível racional das ciências humanas, senão em nível mais profundo e mais radical (até as raízes) da fé viva e de uma teologia atualizada (Carta de Princípios).

Esta busca, os membros das Equipes Docentes a realizam nos âmbitos e instituições nas quais se encontram colocados:

1. **Âmbito e instituições escolares;**
2. **Âmbito e entidade de classe do professorado;**
3. **Âmbito e grupos sócio-políticos;**
4. **Âmbito e instituição familiar;**
5. **Âmbito e instituição eclesial.**

Movimento Equipes Docentes que celebra seus 60 anos em terras brasileiras.

As Equipes Docentes são, portanto, um lugar onde podemos revisar, à luz do Evangelho, nossas práticas alternativas pois elas “constituem a única modalidade de nossas inserção e intervenção no mundo e na história. São uma ponta de lança para abrir brechas nos âmbitos de nossos engajamentos” (Pe Michel Duclercq). Estes princípios, a partir da nucleação, vão se interiorizando e formando em cada interessado, a consciência e o sentimento de pertencer a uma causa que vai contribuir na construção do Reino de Deus.

Nasceu como Movimento laico, desde a opção dada pela equipe pioneira de 1942, na França, autônomo, ecumênico, que possibilita aos equipistas e ao próprio Movimento, engajar-se em todos os ambientes, cuja importância e significado está no testemunho da militância equipista. Dizia o Pe. Michel que “o cristão leigo é chamado a viver a Palavra de Deus, mediante seu testemunho e sua coerência, tornando-se um sacramento vivo da fé, onde estruturas eclesiais não fazem, e nem alcançam fazer”.

Influência do Concílio

Vaticano II

O Concílio já havia iniciado em 1962 – era o grande momento! Chegava a hora de lançar a semente das Equipes Docentes, nascidas na França em 1942, em outras partes do mundo. Pe. Michel Duclercq, sacerdote francês, idealizador do Movimento, vai a Roma, em 1963, para se encontrar com bispos e teólogos, alguns, que já vinham mantendo contatos, principalmente os da América Latina. Toda a efervescência suscitada por esse grande evento da Igreja, permitia um partilhar de novas ideias sem restrições em todos os sentidos. A proposta das Equipes Docentes é recebida pelos bispos e teólogos com impacto, foi vista como uma missão profética, cheia de audácia, credibilidade e importante contribuição às decisões do Concílio para o mundo. Esse encontro com Michel, despertou nos latinos grande entusiasmo e interesse, foi então convidado a encontrar-se com os professores da América Latina.

Chega à América Latina, em especial ao Brasil

O Pe. Michel dedica 1964 a preparar sua sonhada partida para a América Latina; escreve cartas e planeja suas visitas. Era janeiro de 1965, ainda em plena realização do

O cristão leigo é chamado a viver a Palavra de Deus, mediante seu testemunho e sua coerência, tornando-se um sacramento vivo da fé, onde estruturas eclesiais não fazem, e nem alcançam fazer”.

Concílio e em seis meses Michel visita seis países entre eles o Brasil.

1965! Nascem as primeiras Equipes Docentes na América Latina. Pe. Michel Duclercq, inicia sua primeira viagem ao Continente Latino-Americano de Norte a Sul, desde o México ao Uruguai e Brasil, visitando vários países. Nascia então o Movimento no Brasil sendo o Rio Grande do Sul e São Paulo os estados pioneiros, estendendo-se depois a outros os quais recordamos: Paraná, Ceará, Piauí, Rio de Janeiro, Pará, Goiás, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Neste ano Jubilar presta-

mos uma homenagem agradecida a todos que caminharam com o Movimento, “é caminhando que se encontra o caminho”, desta forma, muitos encontraram outros caminhos e hoje o Movimento continua ativo no Rio Grande do Sul, São Paulo, Ceará e Piauí, em comunhão com os leigos e leigas do CNLB e articulação com América Latina e o mundo por meio do Comitê Central na França.

São, portanto, 60 anos de caminhada, de entrelaçamento entre continentes, estados, educadores que buscam num processo permanente de reflexão, estudo, conscientização através da sua dinâmica organizativa, por meio de Encontros Latinos Americanos-EDAL, regionais, nacionais e de base, alcançar a todos os engajados uma formação capaz de ajudar na vivência com autenticidade e coerência dos valores defendidos como “Movimento que reflete sua prática à luz do Evangelho” com foco na escola pública, assumindo as dimensões: educacional, familiar, sindicato, sociopolítico ambiental e eclesial.

A Ex-Coordenadora Continental Elena Torres, afirma que “um pilar central do nosso Movimento é Educação de qualidade para todos e todas a partir dos pobres.... Em Jesus encontramos que a maneira de enfocar a vida, é desde o coração de uma situa-



ção de pobreza”. E prossegue dizendo “somos um Movimento de leigos e leigas e nossa identidade não se caracteriza, primeiramente, pelo fazer senão pela relação. Nossa identidade nos leva a viver com qualidade de amor nossas relações humanas naturais e outras. É a qualidade de relação com Deus e com os demais que nos identifica como cristãos. Em nossa espiritualidade, somos questionados constantemente pela prática, a inteligência, os sentimentos, as propostas de Jesus. Somos chamados a atuar, coletivamente, movidos pela fé, por nossos desejos de justiça, de equidade, de paz... que produzem conversão” (Extraído de Palestra proferida no IX EDAL – Lima/2002).

Filiação ao CNL/CNLB

Neste caminhar celebrativo do CNLB, é importante registrar a memória do Movimento das Equipes Docentes como instituição filiada, uma ação fortemente recomendada por Pe. Michel Duclercq quando após o Concílio Vaticano II, logo em 1965, em contato com bispos e sacerdotes da América Latina, em especial do Brasil, tomou conhecimento do interesse entre grupos de leigos e da Igreja, em criar um organismo para animar, articular, organizar e fortalecer o laicato brasileiro. Assim, o Movimento Equipes Docentes filiou-se e permanece caminhando juntos, bebendo na fonte e se fortalecendo, em comunhão e participação, contribuindo na construção de

uma sociedade humanista, justa, solidária e fraterna.

As Equipes estão filiadas, integradas ao CNLB desde 1984 quando iniciou sua participação ativa e marcante, colaborando em diferentes espaços de atuação desde a Presidência, à Comissão de Assessoria Permanente, Comissão de Formação, Fé e Política, Comunicação, como também na coordenação de Conselhos Arqui/diocesanos. Esta pluralidade de serviço, demonstra a consciência da vocação, da missão e do entusiasmo de servir.

Estes valores são adquiridos e fortalecidos também através do processo formativo oferecido pelo CNLB, que no acolhimento às filiadas promove reflexões sobre a

Todas as atividades realizadas pelo CNLB, oferecem rico conteúdo formativo para despertar o laicato a viver um apostolado autêntico, adquirir potencial evangelizador, ser protagonista e dar testemunho verdadeiro no cotidiano de sua vida.

identidade do cristão leigo e leiga no intuito de constituir uma unidade eclesial. É parte da dinâmica que favorece impulso à organização e ajuda o laicato a ampliar o conhecimento de sua missão e espiritualidade vivendo, sem distinção, como sujeito eclesial sendo sal, fermento e luz para iluminar e transformar o mundo.

Na busca de ser fiel a Cristo, seus ensinamentos, de pertencer à Igreja Povo de Deus já bem definida no Concílio Vaticano II, de fortalecer seu espírito de per-

tencimento, reconhece a importância de permanecer firme junto à organização dos cristãos leigos e leigas, participando das assembleias, colegiado, encontros e demais atividades promovidas para estar em sintonia, e criar unidade e participação refletindo sobre a missão entre todos que caminham e se articulam compondo uma diversidade de forças vivas da Igreja.

Todas as atividades realizadas pelo CNLB, oferecem rico conteúdo formativo para despertar o laicato a viver um apostolado autêntico, adquirir potencial evangelizador, ser protagonista e dar testemunho verdadeiro no cotidiano de sua vida.

Tudo é partilhado entre as mais diversas categorias de cristãos leigos e leigas pertencentes aos regionais da CNBB e as expressões eclesiais filiadas. Todos estão a serviço da vida e procuram partilhar experiências, projetos de promoção humana, com grande riqueza de reflexão, debates celebrações e momentos de fraternidade entre os que caminham juntos, contribuindo para a construção da Igreja samaritana, sinodal onde os pobres, os excluídos, os marginalizados são os preferidos.

Portanto, CNLB e Equipes Docentes convivem numa relação de parceria, de grande valor fraterno. São grupos de irmãos e irmãs que procuram viver a fé na Palavra

de Deus encarnada, assimilando e interiorizando a cultura, a religiosidade e partilha onde a certeza de que Ele caminha conosco é a fonte da energia que nos move como “peregrinos de esperança” neste ano jubilar.

Com gratidão, rendemos graças a Deus, por estes caminhos jubilosos que trilhamos e recolhemos os frutos da graça do Espírito que nos ilumina e conduz, sob o manto maternal da Mãe Aparecida.

Aos irmãos e irmãs que caminham conosco, o amor fraterno e a certeza de prosseguirmos juntos como “peregrinos de esperança” com entusiasmo e dedicação para que o laicato animado pelo CNLB e Equipes Docentes assumam a consciência social da fé, o apelo pela defesa da nossa “Casa Comum”, de acordo com os valores do Reino.

Na graça e na paz, muitas bênçãos da Trindade Santa ao CNLB e às Equipes Docentes!

Vanda Maria de Carvalho Lima, cristão leiga, Coordenadora Nacional das Equipes Docentes/PI, professora em escola pública, engajada em movimento sociopolítico eclesial, no CNLB Arquidiocesano. Maria Elenise de Souza Mesquita, cristã leiga, pedagoga, bacharel em Teologia, membro do Conselho Arquidiocesano de Leigos de Fortaleza, das Equipes Docentes-EDO (Fortaleza/CE).

CNLB REGIONAL SUL 1/SÃO PAULO – “TERRA BOA”!

Fátima Ferre e Márcia Signorelli



Em 1985 os Bispos do Regional Sul 1 decidiram que o destaque do ano de 1986 seria o tema “Leigos”. Em função dessa decisão e em preparação ao Sínodo dos Bispos sobre os leigos que se realizou em 1987, foi convocado, em 1986, um Encontro de Leigos, vindos de todas as dioceses do Estado de São Paulo. O Encontro aconteceu nos dias 28 de fevereiro, 01 e 02 de março de 1986, com a presença de Pedro Gonçal-

ves, então presidente do CNL – Conselho Nacional dos Leigos. A partir de então o Regional constituiu uma equipe provisória objetivando a criação do Conselho Regional. Vários eventos e assembleias foram realizadas, para que em 1987 fosse oficialmente criado o Conselho Regional dos Leigos do Sul 1. No final de 1986, a comissão provisória tinha sede na CNBB Regional Sul 1, na Avenida Higienópolis, na cidade de São Paulo.

A caminhada se fez com muitas iniciativas, tensões e buscas, como visitas a todas as dioceses e sub-regiões pastorais, no empenho da criação de conselhos diocesanos de leigos; participação constante nas Assembleias dos Bispos e das Igrejas do Regional; busca permanente com a formação e constituição das várias comissões de trabalho e ações envolvendo a missão na política e outras áreas da sociedade civil. Certamente foram



boas contribuições à Igreja e à sociedade do Estado de São Paulo.

Na Assembleia das Igrejas do Regional Sul 1, de 06 a 08 de novembro de 1987, com o tema central Leigos, foi oficialmente criado o Conselho Regional de Leigos Sul 1. Fato importante é que a mesa constituída por cristãos leigos e leigas, conduziram o processo gerando grande alegria e sentimento de corresponsabilidade, segundo depoimento da cristã leiga Wanda Conti, quem presidiu a mesa dos trabalhos no dia da fundação do CNL Regional Sul 1.

A primeira Assembleia do CNL Regional Sul 1 acontece nos dias 26 a 28 de fevereiro de 1988, com o tema “Construir com solidez: a pressa não apressa a História”. Os primeiros Conselhos Diocesanos constituídos foram os das Dioceses de: Santos, Presidente Prudente, Bauru, Botucatu e Itapeva, além da Região Episcopal Belém – Arquidiocese de SP, que posteriormente se tornaria o Con-

selho de Leigos da Arquidiocese de São Paulo – CLASP, composto pelas demais regiões Ipiranga, Santana, Lapa, Sé e Brasilândia.

Atualmente o Regional conta com 35 Dioceses, 6 Arquidioceses – sendo que a Arquidiocese de São Paulo conta com 6 Regiões Episcopais. Além dos Conselhos Diocesanos, outras Organizações Laicais se somam ao Conselho Regional Sul 1, como CEBs – Comunidades Eclesiais de Base, Equipes Docentes, Comunidade Fé e Luz, CVX – Comunidade de Vida Cristã, Instituição Teresiana, Salvatorianos, Rede da Diversidade, além de outros que já tiveram mais presentes como OVISA, Obra Kolping, Ordem Franciscana Secular - OFS, Pastoral da Juventude, Legião de Maria e Pastorais Sociais.

Muitas lideranças do Regional participaram ativamente no Nacional, como membros em várias presidências, como Geraldo Aguiar, Cecilia B. Franco e Carlos Signorelli e, atualmen-

te, Márcio José de Oliveira como presidentes; Marieta Haels, Luís Antônio Ferreira e Márcio José de Oliveira na secretaria; Wanderley Turini no serviço da tesouraria. Nas comissões assessoras tivemos as contribuições de Marilupe Pedrero, Wanda Conti, João Décio Passos, Cecilia Guaraná, Izabel Arpa Gemenon, Marcia Signorelli, Edson G. P. O. Silva, Luiz Henrique Ferfóglia Honório, Célia Soares de Souza, Fátima Aparecida Ferre.

A Formação sempre foi uma constante preocupação do CNLB Sul 1. Gradativamente, ao longo dos anos, o Regional veio trabalhando esse aspecto com textos, cartilhas, palestras despertando o laicato para o seu ser leigo, sua vocação laical. Vários de seus membros fizeram parte da Comissão de Formação do Nacional.

Destaca-se também a equipe de condução da formação por Grandes Regiões em parceria com o Setor Leigos sobre o Projeto Rumo ao Novo Milênio, que contou com membros do CNLB Sul 1, nas pessoas de Wanda Conti e João Décio.

Também na Comissão de Formação do Nacional para o projeto de formação sobre a vocação laical que se deu em 17 regionais, a equipe era constituída por 3 membros do Regional Sul 1, que organizaram e editaram o material usado para tal: “Cristãos leigos: de

objeto a sujeito eclesial”. Em outro momento, produziu o vídeo “O que é o CDL”, utilizado ainda hoje por tantos regionais.

O Regional sempre esteve presente em todas as atividades de formação do Nacional, quer na elaboração de textos de estudos, como o texto sobre a Conferência; quer nas matérias sobre o Dia Nacional do Cristão Leigo e da Leiga; sobre o Ano Vocacional; nas revistas “Um OLHAR”; na Agenda Formativa e por anos na coluna do folheto “O Domingo” por ocasião da Solenidade de Cristo Rei e outros.

Grande desafio do Regional foi acompanhar os Conselhos Diocesanos e as Equipes de Articulação nas suas dificuldades, nos seus projetos até que se firmassem como organismos seguros de sua atuação. As visitas em todo o Estado

foram muitas, pois o Regional era convidado a estar presente acompanhando reuniões, assembleias, momentos de formação. A ideia de dividir o Regional por sub-regionais auxiliou a executiva a expandir o acompanhamento dos CDLs em todos os cantos do Estado.

Outra conquista foi a criação das Comissões Específicas Permanentes de Formação de Formadores, de Fé e Política, de Profissionais Cristãos, e com o tempo a de Comunicação e da Juventude. Nesse sentido foram inúmeros os encontros de formação para a vocação laical e os encontros de fé e política, mais ainda motivados pela Campanha da Fraternidade de 1996 que versava sobre o assunto.

Os Conselhos Diocesanos, acompanhando o Regional, criaram em suas dioceses, comitês de

cidadania, escolas de formação política, bem como produziram material em época de eleições sobre o significado do voto consciente. Jornal como o material produzido pelo Regional “Hora da Decisão”, com ampla distribuição para além do Regional, e construído pelos participantes em um encontro de Fé e Política do Regional, motivaram outros jornais sobre o assunto como: a Hora da Decisão e Eleição é Decisão construído por CDLs. Também há que se ressaltar as escolas de Fé e Cidadania Kairós, de Campinas, e a de Jales, bem como o Curso “Construindo a Cidadania Política” em parceria com a PUC/Campinas, conferindo-lhe dignidade acadêmica, convertendo-o em Curso de Extensão.

De grata lembrança o amplo estudo para as propostas de emendas ao documento 62 da CNBB: “Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas” e para seu aprofundamento, de ampla divulgação, produziu material escrito por 10 autores do Regional, sobre o assunto.

A Comissão de Juventude sempre incentivando a participação de jovens nas assembleias e formações, teve destaque na participação de seus membros por ocasião do V Encontro Nacional, realizado em Sumaré/SP, em 2007, reivindicando a formação de uma Comissão de Juventude no CNLB Nacional, compondo a



primeira equipe de reflexão sobre a criação da comissão nacional. Um outro destaque foi a realização do Levante da Juventude na celebração dos 25 anos do Regional Sul 1.

Há que se destacar publicações, vídeos produzidos em favor das atividades do Regional. Destacar que também, por longo tempo, as gravações para o nacional, bem como a condução do site do CNLB foi realizado por membro do nosso Regional. A ideia de um site do Regional na década de 90, que se iniciou timidamente, converteu-se em um site robusto à disposição de todos.

O Regional sempre esteve presente nos eventos promovidos tanto pela CNBB quanto pelo CNLB nacional, sediando e conduzindo a organização e logística tanto em nove Assembleias dos Organismos do Povo de Deus, como o apoio à logística à 3ª Semana Social Brasileira, em Itaiçi. Sediou também o 1º Encontro Nacional de Vereadores Católicos, na Casa Assunção, em São Paulo (2005); o Simpósio que avaliou os 40 anos do Concílio Vaticano II; o II e III Encontro de Movimentos Eclesiais em Vargem Grande do Sul e outros promovidos pelo CNLB Nacional, bem como algumas assembleias e 05 Encontros Nacionais, entre eles o de comemoração aos 50 anos do CNLB Nacional, em Aparecida/



SP – 2025, momento marcante na história do organismo.

Destaque por ocasião da Conferência de Aparecida foi sediar, organizar toda a logística do 1º seminário de Teologia promovido pelo CNLB Nacional, em Pindamonhangaba/SP, com a participação de 17 países. Da mesma maneira, sediou o Congresso Continental de Leigos e Leigas, promovido pelo CELAM e CNLB, contando com a presença de 10 países, em 2018.

Para celebrar seus 25 anos, o Regional Sul1 organizou um simpósio com o tema “O Concílio Vaticano II e o Laicato”, terminando com missa presidida pelo Cardeal Scherer, na Casa do Povo da Rua e editou revista com o histórico de suas atividades.

Aos 38 anos de sua criação, o CNLB Regional Sul 1 viveu intensamente cada Encontro, cada Assembleia, cada reunião presencial ou virtual, depois da pandemia de

2020/2021. Participou ativamente de campanhas como coleta de assinaturas para projetos Contra Corrupção Eleitoral, Ficha Limpa, datas especiais como Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas, Ano Nacional do Laicato, Grito dos Excluídos e Excluídas, Semanas Sociais Brasileiras.

Com toda gratidão à todos e todas que contribuíram para formação e continuação do CNLB Regional Sul 1, suplicamos à Mãe Aparecida, rainha e padroeira do Brasil, que conceda sabedoria às lideranças presentes, para continuar na confirmação de uma Igreja Sinodal, em uma sociedade mais justa e fraterna, iluminados pelo Evangelho de Jesus Cristo e fortalecidos pelo Espírito Santo.

Fátima Ferre, cristã leiga, Presidente do Regional Sul 1 de 2015 a 2021 e membro da Comissão Nacional de Fé e Política – 2021-2024. Márcia Signorelli, cristã leiga, CNLB Regional Sul 1.

CNLB REGIONAL LESTE 1/RIO DE JANEIRO – LINHA DO TEMPO!

Milton Mano



O Regional Leste 1 da CNBB compreende todo o estado do Rio de Janeiro. Nele existem 11 circunscrições eclesiásticas. São 2 Arquidioceses (Rio de Janeiro e Niterói); 8 Dioceses (Barra do Pirai e Volta Redonda, Duque de Caxias, Itaguaí, Nova Iguaçu, Valença, Campos dos Goytacazes, Nova Friburgo, Petrópolis) e, uma Administração Apostólica Pessoal de São João

Maria Vianney. Este Regional foi criado no mesmo ano da fundação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 1952. Ambos criados no Palácio São Joaquim, sede da Arquidiocese do Rio de Janeiro há 73 anos.

37 anos após a criação do Regional Leste 1, foi criado, com a graça de Deus, o CNLB que à época denominava-se CNL (Conselho Nacional de Leigos). A As-

sembleia de criação aconteceu entre os dias 10 e 12/03/1989, na cidade de Teresópolis. Foi eleita uma Comissão Executiva coordenada pelo senhor Antônio Carlos. Descreveremos, abaixo, um resumo da linha do tempo destes 36 anos de existência do CNLB Regional Leste 1, destacando a realização das Assembleias Eletivas e eventos de importantes para a formação, organização e articulação do laicato.

1 **16 a 18/03/1990** - em Niterói, aconteceu a primeira Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária. Nela o Sr. Antônio Carlos foi eleito presidente para um mandato de dois anos. Não teve um tema específico, tivemos sim dois painéis com os seguintes temas: “A articulação dos leigos no Brasil” e, “O leigo e o desafio da espiritualidade”. Chegamos a esta Assembleia a partir da articulação do laicato em nível nacional. Portanto, não havia Conselhos Diocesanos à época. Diga-se de passagem, o CNL, na sua origem foi resultado de um processo “de cima para baixo” a partir de leigos e leigas dos diversos movimentos, associações e pastorais.

2 **27 a 29/03/1992** - em Arrozal (Diocese de Barra do Piraí e Volta Redonda), aconteceu a terceira Assembleia Geral, de caráter eletiva. O Sr. Antônio Carlos, do Movimento Familiar Cristão, foi reeleito para um mandato que, agora, passa a ser de três anos. Entretanto, não temos condição de descrevermos algo sobre o Movimento e profissão dos membros da presidência por falta de registro em nossos arquivos.

3 **24 a 26/03/1995** - no Centro Diocesano de Formação da Diocese de Itaguaí, em Mangaratiba, aconteceu a Assembleia Geral. Ela foi eletiva, na qual o Sr. Antônio Mota foi eleito presidente. O tema desta Assembleia foi “A fraternidade e os excluídos”, em sintonia com a Campanha da Fraternidade daquele ano.

4 **22 a 24/03/1996** - no Patronato São Bento (Diocese de Duque de Caxias), aconteceu a sétima Assembleia Geral Ordinária e o primeiro

Encontro Regional de Leigos. O tema deste primeiro Encontro foi “Cidadania, Construção e Compromisso do Cristão”, seguindo o mesmo tema do 3º Encontro Nacional de Leigos realizado em Goiânia. Destacamos alguns aspectos transcorridos neste Encontro:

- a. Tratou-se do histórico da caminhada de cada Conselho Diocesano;
- b. a assessoria ficou a cargo da senhora Wanda Conti, da Comissão de Formação Nacional à época;
- c. presença do primeiro presidente regional, senhor Antônio Carlos Gomes;
- d. relatos do senhor Pedro Gonçalves, primeiro presidente do CNL e, do senhor Joaquim Acioly que vivenciaram as experiências iniciais da organização dos leigos nos anos 70;
- e. Participação do ex-deputado estadual Paulo Banana (PT/RJ) informando sobre o “Tribunal da Dívida Externa”, gesto concreto do “Projeto Rumo ao Novo Milênio”.



5

31/10/1999 - no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu, ocorreu a Assembleia do Povo de Deus. O tema desta Assembleia foi “Organização, Presença, Vida”. A importância deste evento foi o de refletir e celebrar os 10 anos de caminhada do CRL Regional Leste 1.

6

24 a 26/03/2000 - aconteceu a décima primeira Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária e, também, o segundo Encontro Regional de Leigos na Diocese de Valença. O tema da Assembleia foi “Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas”. No segundo Encontro de Leigos foram trabalhados dois painéis sob os seguintes temas: “Os Ministérios dos fiéis na caminhada da Igreja no Brasil” e, “Desafios e sinais dos tempos à missão eclesial”.

7

23 a 25/03/2001 - no Colégio Assunção (Terresópolis), Conceição Cabral (das Comunidades Eclesiais de Base) foi eleita presidente em Assembleia Geral. Pela primeira vez o CNLB Regional é presidido por uma mulher. No dia 25 aconteceu a primeira Conferência Regional de Leigos. Em consonância com a intenção da Presidência Nacional de criação da Conferência Nacional de Leigos, a Presidência Regional tomou a iniciativa de abrir esse processo no Leste 1. Assim aconteceu a primeira Conferência Regional de Leigos cujo tema foi “Missão e Organização dos Leigos, Direito e Dever” e, teve como finalidade ser uma ocasião de discussão da identidade, vocação, missão, organização, e representatividade dos leigos, em vista da primeira Conferência. O documento do Papa João Paulo II “Novo Millennio Ineunte” norteou toda a reflexão.

8

14 a 17/06/2001 - no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu, aconteceu a XX Assembleia Nacional do CNLB, comemorativa dos 25 anos do CNL e de caráter eletiva. Esta Assembleia vai organizar a programação da I Conferência Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas, marcada para acontecer na Solenidade de Cristo Rei, em Fortaleza/CE.



9

8/05/2002 - no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu, aconteceu o primeiro Encontro dos Movimentos Eclesiais do Regional Leste 1, com o tema: “Presente na História assumindo a Missão na Unidade e na Diversidade”. O Encontro contou com 82 participantes. A assessoria ficou sob a responsabilidade de Luiz Alberto de Souza (CERIS) que, fez uma análise sociocultural e eclesiológica resgatando a história do surgimento dos diversos movimentos. Esteve também, presente neste Encontro Dom Filippo Santoro que trouxe à reflexão palavras do Papa João Paulo II e acrescentou a importância da comunhão na Igreja.

10 **16 a 18/03/2007** - em Arrozal (Diocese de Barra do Piraí e Volta Redonda), aconteceu a décima oitava Assembleia Geral, na qual Milton Pereira (Mano), da Obra Kolping, foi eleito presidente. A vice-presidente foi Ana Maria (CEMAL), secretário Clóvis Wanderlei (Diocese de Petrópolis); adjunto Maria Aparecida Paraíso (Diocese Barra do Piraí/Volta Redonda); tesoureiro Clara Coca (Diocese Nova Iguaçu); adjunto José Soares (Diocese de Valença). A Obra Kolping é um movimento social de católicos fundado pelo Bem-aventurado Pe. Adolfo Kolping, na Alemanha na segunda metade do século XIX. Tem por objetivo a promoção humana e a transformação da sociedade. Fundamenta-se na Palavra, na Doutrina Social da Igreja e na vida e obra do Pe. Adolfo Kolping.

11 **20 e 21/03/2010** - na Diocese de Nova Iguaçu aconteceu a vigésima primeira Assembleia Geral na qual, Milton Pereira (Mano) foi reconduzido ao cargo de presidente. Na instância nacional hoje temos participação de membros do CNLB Leste 1, tais como Rafael França eleito este ano para o Conselho Fiscal e, Tobias Tomines que integra a Comissão Nacional Fé e Política. Já participaram, também, da instância nacional Milton Mano (Comissão de Formação) e mais recentemente a jovem Jenifer (Comissão da Juventude).

12 **07 a 10/06/2012** - XXXI Assembleia Geral Nacional na cidade do Rio de Janeiro, com o tema: “Concílio Vaticano II: Sinais dos tempos e o agir cristão”. Esta Assembleia Nacional contribuiu bastante para o fortalecimento e expansão do CNLB Leste 1. Houve uma reaproximação do nosso organismo com algumas organizações filiadas que andavam um pouco distanciadas.

13 **No ano de 2013** aconteceu a vigésima quarta Assembleia Geral. Nesta Assembleia Clara Coca, da Diocese de Nova Iguaçu, foi eleita presidente para um mandato de três anos. Nesse período, o CNLB Leste 1 conseguiu um espaço físico para guarda dos seus arquivos e referência geográfica nas instalações da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

14 **18 a 20/03/2016** - Clara Coca foi reconduzida ao cargo de presidente na vigésima sétima Assembleia Geral que, aconteceu na Diocese de Valença.

15 **15 a 17/03/2019** - na Diocese de Campos dos Goytacazes aconteceu a trigésima Assembleia Geral. Nesta Assembleia o Sr. Antônio Félix (Círculo Operário) foi eleito presidente. No Brasil os Círculos Operários foram reconhecidos oficialmente em 1937 com a criação da Confederação Brasileira dos Círculos Operários. O objetivo dos Círculos é o de incentivar trocas e conhecimentos entre indivíduos e diferentes situações, estimular a solidariedade entre movimentos de trabalhadores, promover a disseminação dos movimentos operários cristãos no mundo e, desenvolver o apostolado no mundo do trabalho.

16 **14 a 16/03/2025** - na Casa de Retiro do Mendanha (Arquidiocese do Rio de Janeiro), aconteceu a trigésima sexta Assembleia Geral. Nesta Assembleia foi eleita a atual presidente, a Senhora Vilma Gaspar (Cursilho). Os demais membros da presidência eleitos, vice-presidente: Antônio Félix (Círculos Operários); secretária: Jenifer Tavares (Comissão de Comunicação); adjunto: Rafael França (Diocese Nova Friburgo); tesoureiro: Antônio Raposo

(Círculos Operários); adjunta: Kátia Medeiros (Instituição Teresiana). O tema desta Assembleia foi “Fraternidade e Ecologia Integral”, em sintonia com a Campanha da Fraternidade do corrente ano.



Lembre-mo-nos, ainda, que o Regional Leste 1 desempenhou um importante papel no processo de articulação do laicato, através da participação de alguns cristãos leigos e leigas na fundação do CNL, hoje CNLB. A primeira Comissão Executiva Nacional do CNL foi coordenada pelo casal Hélio e Selma Amorim, ambos do Regional Leste 1, membros do Movimento Familiar Cristão.

O Movimento Familiar Cristão realizou um Encontro Nacional nos dias 14 a 20 de julho de 1974, em Salvador/BA, trinta dias antes do II Encontro Nacional de Movimentos Eclesiais marcado para 20 a 22 de setembro de 1974. Esse encontro tem muito a contribuir com a formação do CNL, pois o MFC participou ativamente junto com outros movimentos da criação do CNL e ofereceu ao CNL seu primeiro presidente, Hélio Amorim.

A Assembleia de constituição do CNL acontece nos dias 15 e 16 de novembro de 1975,

na Casa Nossa Senhora da Paz, no Rio de Janeiro. Nessa mesma data, também estava acontecendo, no Convento do Cenáculo, no Rio de Janeiro, a II Reunião da Comissão Nacional de Pastoral (cf. Sobrinho, 2001). Coisas do Espírito Santo!

A Assembleia de aprovação do primeiro estatuto do CNL, acontece na Casa Legião de Maria, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, nos dias 17 e 18 de julho de 1976. Nesta assembleia também se elegeu a direção do CNL. Presidente: Hélio Amorim; Vice-presidente: Pedro Gonçalves. Pedro Gonçalves, também do Rio de Janeiro, vai se tornar o segundo presidente do CNL.

Portanto, com muita humildade, mas, também, com grande júbilo que nestes 36 anos de existência constatamos a significativa contribuição que o CNLB Regional Leste 1 tem dado para melhor compreensão da vocação e missão do laicato, buscando melhor aperfeiçoamento da comunhão com toda a Igreja no Brasil, em particular no Estado do Rio de Janeiro. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Milton Pereira da Silva Filho (Mano), cristão leigo, Licenciatura em Filosofia/UERJ. Participa do CNLB desde 1993. É membro da Obra Kolping – Vila Kennedy/RJ.



CNLB REGIONAL NORDESTE 4/ PIAUÍ – UMA BREVE HISTÓRIA!

Eliane Carneiro de Araújo



A organização dos Cristãos Leigos e Leigas no Regional NE 04 iniciou-se com uma comissão provisória antes de 1992. Dezesete anos depois de ser instituído o CNL (Conselho Nacional de Leigos e Leigas) no ano de 1975, no Rio de Janeiro, é que acontece a 1ª Assembleia no Regional Nordeste 04, em março de 1992, em Teresina/PI. Estavam presentes nesta Assembleia todas

as 07 Dioceses do Regional: Teresina, Oeiras/Floriano, Picos, Parnaíba, Bom Jesus, Campo Maior e São Raimundo Nonato. Também presentes as Pastorais, organismos, Movimentos e Equipes de serviço, como: Pastoral Familiar, Pastoral Catequética, Pastoral da Juventude, Pastoral da Mulher Marginalizada, Pastoral Operária, Comissão Pastoral da Terra, Cáritas, Movimento Focolares, Re-

novação Carismática, Vicentinos, Animação Missionária, Equipe de Articulação das CEBs e Comissão Provisória de Leigos do Regional. Participou ainda, o bispo que acompanhava os cristãos leigos e leigas, Dom Augusto Alves da Rocha.

A grande motivação para esta Assembleia se deu através da cristã leiga Maria Excelsa Teixeira e do cristão leigo José Maria Anas-

tácio de Souza, ambos do Movimento de Cursilho de Cristandade, com o apoio generoso do nosso arcebispo metropolitano de Teresina, e presidente do Regional, Dom Miguel Fenelon Câmara (In memória) e da secretária executiva do Regional Nordeste 04, Irmã Leônidas Favero (In memória).

Nesta Assembleia elegeu-se a Executiva (hoje Presidência), composta por 01 representante de cada Diocese, 01 representante dos Movimentos, 01 representante dos Organismos e Serviços. Os eleitos foram: Francisco Inácio Mendes da Silva, José Maria Anastácio Sousa, Maria Excelsa Teixeira, Francisca Expedita Bezerra Costa e Francisca Luísa Ferreira da Silva. A secretária da Assembleia, Maria das Dores Rufino Costa- membro da Comissão Provisória de Leigos fez o registro da ata.

Em 1995, na Assembleia que foi realizada na Diocese de Oeiras/Floriano, foi eleita a segunda Executiva, tendo como Presidente José Maria Anastácio de Sousa.

Com a aprovação do Estatuto a nível nacional, o Regional também encaminhou a aprovação do seu Estatuto e Regimento que regem o organismo até os dias atuais. A partir de 2004 com a alteração, em âmbito nacional, de



CNL para CNLB, foi feita a adequação da denominação regional para Conselho Nacional do Laicato do Brasil, Regional Nordeste IV. Portanto, são 33 anos de caminhada do Organismo a nível regional. Atualmente temos 08 dioceses no Regional. No momento 05 dioceses e a Arquidiocese de Teresina instituíram seus conselhos Arqui/diocesanos. E assim, a cada ano acontece a Assembleia, sempre alternando a diocese que acolhe a assembleia do regional.

Os primeiros passos dessa organização no regional foi a elaboração de um Projeto de Formação que contemplou os seguintes eixos temáticos: “Visão Geral do Laicato Hoje; Identidade e Voca-

ção a partir de uma Eclesiologia do Povo de Deus; A Igreja do Carisma a Instituição; Protagonismo do Laicato; O Laicato nos documentos da Igreja Universal, Latino Americana e Caribenha; Missão e Ministérios dos Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade; História do Laicato no Brasil; Os desafios da Teologia para o laicato; O Laicato e a Mulher. O público-alvo foram cristãos leigos e leigas que estão nas coordenações das pastorais, dos movimentos, lideranças das comunidades. Foram desenvolvidos nove módulos temáticos coordenados pela Equipe Nacional de Formação.

Mensalmente era enviado os textos para o estudo em pequenos

grupos e após o estudo eram envolvidas as tarefas respondidas pelos grupos até o encerramento do curso denominado “CURSO DE APROFUNDAMENTO DA VOCAÇÃO LAICAL”. Todos os cursistas tornaram-se multiplicadores/as, e a formação vem tomando corpo até os dias atuais como prioridade no nosso organismo que se sustenta em um tripé: Formação, Articulação e Autossustentação.

Na formação, o CNLB Regional NE 04, desde a sua criação, realizou retiros e cursos de formação para estudo de Documentos. As cristãs leigas Aurenir Paiva, Graça Ferreira e Oneide Rocha assumiram a missão como facilitadoras do Projeto Piloto Rede de Multiplicadores organizado pelo CNLB Nacional. No Regional o projeto Rede de Multiplicadores foi realizado com êxito em todas as etapas com Multiplicadores/as do Regional.

Destaca-se que o Regional tem representante na Comissão de Formação Nacional do CNLB, utiliza-se da Agenda Formativa do CNLB Nacional como material de estudo. Celebra o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas com caminhadas e Celebrações, realiza

encontros de formação e articulação que são transmitidos pela rádio Cultura FM de Picos- PI. Outro destaque na linha da formação e informação é a realização de um Programa de Rádio de nome Clareando o Caminho, fruto do Ano Nacional do Laicato, que é produzido e apresentado por um grupo do CNLB- Diocese de Picos/PI e é transmitido, semanalmente, todas as sextas-feiras, com 1h de duração, das 13h às 14h. São 07 anos ininterruptos e mesmo no período da pandemia o programa foi veiculado através de gravações. Os temas abordados são planejados em reuniões mensais de estudo. O programa de rádio é de grande audiência e conta com participação de muitos protagonistas através de mesas redondas, entrevistas ao vivo e por gravações.

NE 04 PI mantém a participação nos eventos Nacionais, contribui em diversas gestões com representantes na Presidência Nacional, participa ativamente da organização e realização de eventos e atividades regionais em parceria com outros organismos da Igreja e da Sociedade: Romarias da Terra e da Água, Grito dos Excluídos/as, Campanhas da Fraternidade,

Caminhadas e manifestações em defesa dos Direitos, coleta de assinaturas da Lei 9840 (Lei de Iniciativa Popular), Semana Social Brasileira, Pacto pela Vida e pelo Brasil, representa o CNLB nas Assembleias Regional de Pastoral da CNBB.

Vale destacar ainda que no Ano Nacional do Laicato realizou Seminários Temáticos e participou, em comunhão com a CNBB, da Romaria Jubilar do Ano da Esperança.

O CNLB Regional NE 04, ao longo da vivência e missão de animar os cristãos leigos e leigas, tem presado por estar sempre ativo e atentos na formação participando das equipes nacionais das Equipes Docentes e do CNLB, como Formação, Conselho Fiscal, fortalecendo o laicato deste regional no compromisso, valorização e vivência do protagonismo laical. Entendemos essa parceria, relação mais próxima com o Nacional, como espaço de desafio e amadurecimento para a missão.

Eliane Carneiro de Araújo, cristã leiga, presidente do CNLB Regional Nordeste 4. Contribuições: Maria das Graças Ferreira; Vanda Carvalho; Aurenir Paiva.

REGIONAL NORTE 1- UMA HISTÓRIA DE MUITAS “ÁGUAS”!

Patrícia Cabral



O Conselho de leigos e leigas do regional Norte 1 surgiu em 1999 durante a Assembleia da CNBB Norte 1, onde os bispos, padres, religiosos/as e leigos e leigas assumem o compromisso de animar os conselhos nas arqui/dioceses e prelazias. O Regional é formado por 9 Igrejas

locais: 01 Arquidiocese (Manaus) 6 Dioceses (Alto Solimões, Borba, Coari, Parintins, Roraima e São Gabriel da Cachoeira – 100% indígena) e 02 Prelazias (Itacoatiara e Tefé). Seu território abrange dois estados: Amazonas e Roraima. É um Regional com uma extensa e complexa geografia, onde grande

parte da locomoção se dá por meio dos rios amazônicos. O Regional possui um modo de ser Igreja que se faz presente mesmo sem ter recursos humanos e financeiros suficientes. Não porque não se esforça, mas porque existem as dificuldades de território e de pessoas que possam atender a necessidade

das comunidades. Existem muitos homens e mulheres que estão presentes nas inúmeras comunidades eclesiais que, mesmo a longas distâncias, dinamizam as atividades pastorais e a vida comunitária de acordo com as suas necessidades e possibilidades.

O processo formativo destes cristãos leigos e leigas é uma prioridade essencial para a continuidade das comunidades. O Documento Final do Sínodo para a Amazônia nos aponta que: “A Igreja na Amazônia, em vista de uma sociedade justa e solidária no cuidado da ‘casa comum’, quer fazer dos leigos atores privilegiados” (DF, 93). Sinal refletido e evidenciado na Exortação Apostólica Querida Amazônia que afirma que “[...] os desafios da Amazônia exigem da Igreja um esforço especial para conseguir uma presença capilar que só é possível com um incisivo protagonismo dos leigos” (QA, 94). O cuidado e defesa da vida na Amazônia requerem um compromisso do laicato no horizonte do fortalecimento de uma Ecologia Integral, tanto na Igreja como em toda a sociedade.

Com o passar do tempo a articulação foi enfraquecendo, permanecendo os conselhos em Manaus, Tefé e Roraima. Em 2014 com o texto de Estudo 107 CNBB,

O Laicato do Regional Norte 1 tem uma presença ativa, mesmo diante de diversos desafios e com a constante polarização, principalmente no campo sociopolítico e ambiental.

os conselhos voltaram a se articularem fazendo os estudos do texto e reativando com uma nova formatação. Na assembleia da CNBB Norte 1, em 2016, aconteceu o estudo do Documento 105 CNBB com a assessoria de Laudelino Augusto e a participação da presidente do CNLB Marilza Schuina. Durante as privativas dos bispos, os cristãos leigos e leigas assumiram o compromisso de compor uma equipe de articulação com a presença de uma cristã leiga ou cristão leigo das Arqui/Dioceses e prelazias.

O Ano Nacional do Laicato do Brasil foi um marco significati-

vo e que possibilitou irmos a águas mais profundas, levando formação às dioceses e prelazias que estavam desarticuladas e outras que ainda não tinham o conhecimento sobre o Organismo.

O Laicato do Regional Norte 1 tem uma presença ativa, mesmo diante de diversos desafios e com a constante polarização, principalmente no campo sociopolítico e ambiental. É uma Igreja com uma presença muito forte dos cristãos leigos e leigas que vivem um processo de sinodalidade e da eclesialidade do Concílio Ecumênico Vaticano II, da Igreja Povo de Deus, onde todos e todas são sujeitos da Evangelização. Analisando os passos dados como caminho para atingir o sonho do desenvolvimento sustentável e do bem viver, está sendo assumido um projeto permanente de missão, caminho da profecia e do martírio de homens e mulheres que deram a sua própria vida no chão da Amazônia, bem como os desafios da vivência da fé em realidades tão diversas com as cidades, povos originários, ribeirinhos e caboclos.

Neste chão, muitos missionários, juntamente com os cristãos leigos e leigas procuram levar a Palavra de Deus para as comunidades. Não somente no sentido es-



piritual, mas, principalmente, procurando transformar as realidades que muitas vezes são de fome, de necessidades e de violências contra a mulher, abusos sexuais de crianças e adolescentes que se escondem em uma falsa cultura de violência e omissões, vulnerabilidades socioambientais, disputas territoriais e perseguição e morte de defensores de direitos humanos e ambientais e povos amazônicos (indígenas, ribeirinhos, agricultores, quilombola, entre outros).

É primordial construir projetos de vida com o olhar na realidade de cada local, de cada povo. Ser Igreja em saída é uma

Igreja sem medo, disposta a ir ao encontro das necessidades dos outros.

Somos homens e mulheres de esperança, que querem pertencer a uma Igreja de esperança, consciente de que o Reino de Deus é que transforma e que o poder de Jesus é algo que não passa e assume concretude junto aos mais pobres, fragilizados e excluídos!

Estamos fazendo esse caminho de renovação fortalecendo os conselhos já existentes e articulando onde não existiam, e, principalmente, proporcionando aos cristãos leigos e leigas entenderem a sua pertença, e que seu protago-

nismo é um dos alicerces da missão na Amazônia, na vida dos povos, das comunidades e na sociedade.

Nesse caminho, queremos trazer presente muitos cristãos leigos e leigas que ajudaram na trajetória do CNLB no Regional Norte 1: Francisco Freire Correia, Cecília dos Santos Oliveira, Manoel dos Santos Reis, Francisco de Assis Tavares, Dalila Evangelista, Fátima Praia, Nilva Baraúna, entre outros e outras testemunhas do Reino.

Patrícia Cabral, cristã leiga, educadora e comunicadora popular. Secretária Geral do CNLB (eleita em 2025).



O CAMINHO FAZ-SE CAMINHANDO

CNLB OESTE 1/MS: UMA CAMINHADA DE FÉ, COMPROMISSO E TRANSFORMAÇÃO!

Edivaldo Bispo Cardoso

O Conselho Nacional do Laicato do Brasil – Regional Oeste 1 é uma expressão viva da Fé Cristã engajada e da atuação protagonista dos leigos e ligas na Igreja e na sociedade. Sua história, que se entrelaça com os clamores por justiça, participação e evangelização, revela uma caminhada rica em desafios, conquistas e esperança.

Raízes que firmam a missão

A semente foi plantada em 1990, impulsionada pela visita do Papa João Paulo II ao Brasil, que reforçou o chamado à participação ativa dos leigos na vida eclesial. Nascia ali uma articulação promissora,

estruturada, por lideranças que compreendiam a importância da organização laical em uma Igreja em saída.

Em 1997, a diocese de Dourados assumiu papel central na reorganização do CNLB Oeste 1. Com destaque para José Luiz Butturi, esse período foi marcado pela consolidação da identidade do conselho e pela articulação entre as dioceses da região.

Passos firmes e voz ativa

O ano 2000 trouxe um marco: A primeira Assembleia Regional do CNLB Oeste 1. A partir dela, uma nova coordenação conduziu formações, encontros de espiri-

tualidade e debates fundamentais sobre o papel dos leigos na transformação social.

Entre 2001 e 2003, foi aprovado o Estatuto do CNLB Oeste 1, garantindo bases legais e fortalecendo sua missão. As reflexões se aprofundaram, com foco em cidadania, direitos humanos e presença cristã na política.

De 2003 a 2010, o Conselho ampliou sua presença, promovendo encontros regionais e participando de eventos nacionais. O diálogo sobre as mudanças de época, os desafios contemporâneos e a renovação do compromisso evangelizador, marcou profundamente essa fase.

Entre desafios e resistência: fé que se reinventa

O período entre 2011 e 2017 consolidou ainda mais a comunidade entre os leigos. A atuação passou a priorizar espaços de partilha, intercâmbio de experiências e protagonismo cristão em meio às transformações sociais e tecnológicas.

Nesse contexto, a formação do laicato tornou-se eixo estratégico para o fortalecimento da missão. Os processos de formação, como a Rede de Multiplicadores e Multiplicadoras do CNLB, desempenharam papel essencial para o desenvolvimento do protagonismo laical do Regional Oeste 1, oferecendo ferramentas de reflexão crítica, espiritualidade engajada e consciência cidadã. Essa experiência permitiu que os cristãos leigos e leigas se tornassem agentes de transformação tanto na Igreja quanto na sociedade.

De 2018 a 2014, mesmo com as adversidades impostas pela pandemia de Covid-19, o CNLB Oeste 1 manteve sua atuação, utilizando meios virtuais e prestando apoio aos mais vulneráveis. Iniciativas como a **Escola de Fé e Política**, o projeto **Encantar a Política**, o **Grito dos Excluídos**, o **Pacto pela Vida e pelo Brasil** e a **Rede de Multiplicadores do CNLB** foram fundamentais nesse processo de reinvenção e engajamento.

Horizontes abertos e esperança ativa

Entre os desafios atuais, está a urgente mudança de mentalidade: é preciso fortalecer o protagonismo dos leigos nas decisões eclesiais e sociais. O combate às desigualdades, a promoção da justiça e a escuta ativa das bases são

compromissos inegociáveis do CNLB Oeste 1.

A caminhada segue com fé e coragem. Nossa missão não se encerra: ela se atualiza, se reinventa e segue viva na ação dos leigos que, como diz a citação inspiradora, são “a Igreja no coração do mundo e o mundo no coração da Igreja”.



Equipe atual do CNLB Oeste 1

- **Coordenador:** Moisés Batista dos Santos
- **Secretário:** Edivaldo Bispo Cardoso
- **Secretário Adjunto:** José Carlos Guedes
- **Tesoureiro:** Sérgio Pedro Miotto
- **Conselho Fiscal:** Rosângela de Souza, Elias Ishi de Matos
- **Suplentes:** Jussara A. Bulhões de Souza, Ana Maria Rodrigues

Articuladores(as) Diocesanos(as)

- Campo Grande: Edivaldo Bispo Cardoso
- Dourados: Rosana Palhano I. de Matos
- Corumbá: João Bosco da Silva e Souza
- Coxim: Sirley A. T. Barreto e Aloiso Guirra
- Três Lagoas: José Carlos Guedes
- Naviraí: Nelson Porfírio de Pádua

Acompanhe e participe:

E-mail: cnlboeste1@gmail.com; YouTube: [@CNLBOeste1](https://www.youtube.com/@CNLBOeste1)

Edivaldo Bispo Cardoso – Professor e militante dos Direitos Humanos em Campo Grande/MS. Secretário-Geral do CNLB Oeste 1, atuante na promoção da cidadania e justiça social.

CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE LEIGOS/CAL - UM BREVE RELATO DE SUA CAMINHADA HISTÓRICA

Honorata Ferreira Mendes e Maria Elenise Mesquita



Neste clima de Jubileu do Concílio Vaticano II (1962-1965), do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (1975), ressurgiu também o tempo de revisão e reafirmação da

Igreja Povo de Deus, o conceito que mais expressa o “espírito” do Concílio, segundo Comblin e a mais importante contribuição para a Igreja, porque lembrou que ela é Povo de Deus, o povo

escolhido (2002, p.9).

Nas diversas celebrações relacionadas, nós cristãos leigos e leigas, somos impulsionados a voltar às fontes e lembrar que “O Concílio Vaticano II, o Sínodo sobre

os cristãos leigos e o ensinamento do Magistério da Igreja, apontam firmemente para um novo perfil de Igreja, aberta à presença ativa dos leigos (...) Eles são insistentemente chamados a viverem sua vocação e assumirem a sua missão, quer na Igreja, quer na sociedade” é o que diz o Documento 105 da CNBB.

A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja e os cristãos reconheceram ser de fundamental importância que cristãos leigos e leigas tenham uma organização que os articule e desperte para uma ação apostólica eficaz nos diferentes níveis da Igreja e nos diferentes âmbitos da sociedade.

Com chegada de D. Aloísio Lorscheider à Fortaleza, a articulação dos leigos foi bastante impulsionada, pois já existia uma boa animação dos cristãos leigos e leigas apoiada por D. Miguel Câmara, então Bispo auxiliar. O desejo de Dom Aloísio era ver os movimentos, associações colocarem as suas forças a serviço da ação evangelizadora da Arquidiocese. Sua vontade e entusiasmo era tão grande que ele mesmo foi responsável por vários cursos para a formação dos cristãos leigos e leigas que se colocaram à disposição da Igreja e do mundo.

Após muitas iniciativas de articulação, a Arquidiocese de Fortaleza realizou em novembro de 1998, sua 1ª Assembleia de Cristãos Leigos e Leigas ocasião em que foi fundado e constituído o **CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE LEIGOS – CAL** e eleita a sua 1ª presidência e formulado seu Estatuto em consonância com o Nacional.

Desse momento em diante o CAL, em sintonia e partilha com o **CNLB**, busca contribuir para uma Igreja participação, comunhão e missão procurando animar, articular e congregar os cristãos leigos e leigas dos mais diferentes segmentos, sejam as pastorais sociais, as CEBs, as pastorais paroquiais, o fórum dos movimentos, novas comunidades, associações e ministérios leigos, querendo vivenciar uma prática de Igreja sinodal, todos unidos olhando para a mesma LUZ que é Jesus Cristo. Há constante interesse em repassar conteúdos e informações vindas do Nacional na promoção de cursos, estudos e encontros para formação, seja presencial ou virtual. Também na realização da Semana do Leigo, em parceria com Instituições afins, preparação da

**Contribuir para
uma Igreja
participação,
comunhão e
missão procurando
animar, articular
e congregar os
cristãos leigos
e leigas dos
mais diferentes
segmentos**

celebração do Dia Nacional do Cristão Leigo e Leiga, na Solemnidade de Cristo Rei, Jubileu do Laicato e atender solicitações das Regiões Episcopais, Paróquias e comunidades. O CAL divulga e estuda Documentos do Magistério da Igreja e subsídios do Nacional, comparece a Assembleias e Encontros nas várias instâncias e participa de atividades socio-político-eclesiais, como Grito dos Excluídos e Excluídas, Festa da Vida, Campanhas da Fraternidade, Romarias, Jornada Mundial do Pobre, Simpósio Arqui-



diocesano, dentre outras.

Mesmo enfrentando desafios no esforço de congregar os cristãos leigos e leigas em torno dos temas de interesse da vida da Igreja e da inserção do cristão leigo no meio do mundo, como seu campo de atuação específico, tem sido renovado permanentemente, em decorrência das inúmeras oportunidades de serviço eclesial ou social a que são chamados os engajados que frequentam. Está sempre atento no exercício cons-

tante da perseverança e no desejo de que os valores do Evangelho se difundam no meio do mundo, através do testemunho vivo e verdadeiro do cristão, para agir, transformar e contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e fraterna vivendo a sinodalidade que nos une, em busca do cuidado com a vida, com a Criação e com os mais fragilizados e excluídos a que tem alcance.

Portanto, manifestamos com alegria que o **Conselho Ar-**

Transformar e contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e fraterna vivendo a sinodalidade que nos une, em busca do cuidado com a vida

Agradecer a Deus é nosso dever filial, por esse espaço conquistado, pelo entusiasmo dos que se uniram para iniciar e construir a caminhada

quidiocesano de Leigos -CAL, celebra em novembro de 2025, vinte e sete anos de presença na Arquidiocese de Fortaleza. Um tempo curto, mas fecundo de luta, perseverança, gosto e entusiasmo pela causa do Reino. Assim vamos caminhando em sintonia com o CNLB, com a Arquidiocese, em comunhão com os pastores e com as motivações que nos impulsionam a um agir consciente a serviço dos valores evangélicos.

Agradecer a Deus é nosso dever filial, por esse espaço conquistado, pelo entusiasmo dos que se uniram para iniciar e construir a caminhada, de modo especial a Dom Aloísio Lorscheider de saudosa memória, pelo desafio enfrentado na organização e articulação do Laicato, como também muitos cristãos leigos e cristãs leigas que partiram, mas compreenderam sua vocação, identidade,

espiritualidade e missão assumindo com dedicação e muito empenho o apostolado laical servindo em várias instâncias com o gosto de quem semeia desejando frutos bons para o banquete.

Com gratidão ao Senhor da messe, agradecemos aos cristãos leigos e leigas que permanecem firmes, caminhando e colaborando nas ações e atividades promovidas e o apoio dos pastores que caminham ao lado, reconhecendo a importância do cristão leigo e leiga para a vida e ação evangelizadora. Também agradecemos os que agindo no mundo específico, engajados nas mais diversas atividades humanas e expressões eclesiais, com sua fé, seu dinamismo, competência e humanismo sendo fermento do Reino, fazendo crescer e brilhar os valores do Evangelho, para o mundo ser melhor com vida digna a todas e todos os filhos

e filhas de Deus.

Viva o **Conselho Nacional do Laicato do Brasil**, seus **Regionais e Arquidiocesanos**, nestas festas jubilares que celebram com alegria e entusiasmo. Como **“peregrinos de esperança”** queremos ser “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5, 13-14), força e coragem ao prosseguir, confiante no que disse o Senhor: “Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20).

Que a presença de DEUS e a proteção de Nossa Senhora da Assunção e São José sejam sempre nossa força e nossa esperança!

Honorata Ferreira Mendes, cristã leiga, membro da CVX. Maria Elenise Mesquita, cristã leiga, membro das Equipes Docentes. Ambas a serviço da articulação do Conselho Arquidiocesano de Leigos/CAL de Fortaleza.



cnlb.org.br

e-mail: secretaria@cnlb.org.br



[cnlb.nacional](https://www.youtube.com/cnlnacional)